

Diário de Lisboa

FUNDADO EM 1921 ANO 70 Nº 23361

DIRECTOR ANTÓNIO RUELLA RAMOS

QUARTA-FEIRA 7 NOVEMBRO 90 70\$00

Sampaio anunciou 23 medidas para Lisboa

Guerra à crise de habitação

A habitação é uma «prioridade absoluta» para a Câmara de Lisboa, afirmou esta manhã Jorge Sampaio durante a apresentação de 23 medidas destinadas a combater dois dos problemas que mais afligem os lisboetas: a compra de casa própria e a degradação dos edifícios onde vivem. «É junto da autarquia que o cidadão procura acolhimento», disse ainda Sampaio. Perante este quadro o município avança com propostas que vão desde a construção de mais 3.000 fogos, através do alargamento do PIMP, até à actualização das coimas a aplicar aos senhorios que não fazem obras. É o «novo fôlego para muitas famílias lisboetas», sublinhou Sampaio.

Pág. 9

José Magalhães dá apoio a Soares

Pág. 5



José Magalhães, um dos mais destacados membros da ala crítica do PCP, demarca-se publicamente da candidatura de Carlos Carvalhas



Anabela Loureiro

Insegurança que mata A grua que ontem caiu no recinto das obras do Centro Cultural de Belém estava a funcionar apenas com um dos dois dispositivos de controlo dos movimentos nos carris, segundo um elemento da obra. As causas do acidente, que provocou um morto e dois feridos, estão a ser investigadas. A urgência imposta na realização das obras imprimiu um ritmo de trabalho muito elevado, pelo que um sindicato já levantou dúvidas quanto à segurança dos trabalhadores.

Pág. 9

Em carta à Assembleia da República

Costa Freire reclama libertação imediata

Costa Freire lançou ontem a confusão em S. Bento ao enviar à Assembleia da República uma carta de protesto contra a sua «situação ilegal» de preso preventivo, carta essa que queima como batata quente nas mãos dos parlamentares da Comissão de Direitos, Liberdades e Garantias, nomeadamente Leonor Beza, que ainda há dias foi visi-

tar o detido. A Comissão reuniu-se esta manhã para discutir a petição do ex-secretário de Estado. Por um lado, se a carta vai parar à Comissão de Petições, corre o risco de não lhe ser dado o andamento que a situação do detido exige; por outro, a Assembleia não quer intrometer-se nas competências dos tribunais.

Pág. 6

Enquanto o Sporting cumpre calendário em Timisoara

Porto e Estrela lutam em casa

Quando esta edição do «DL» chegar à posse dos seus leitores, já todos saberemos qual o saldo sportinguista do duplo confronto com os

romenos do Timisoara, onde o jogo de 2.ª mão se iniciou às 13 horas de hoje.

Logo à noite, pretende-se um Porto

de qualidade, nas Antas, e Estrela com muito brilho, na Reboleira.

Informações na página 22, com o patrocínio de



Bush derrotado nas legislativas norte-americanas
Pág. 7

Gorbachev apela à unidade dos soviéticos
Pág. 7

Fernando Gomes admite corrupção no Município do Porto
Pág. 6

«Na morte de Carlos Wallenstein» por Carlos Porto
Pág. 17



PORTE PAGO

O espectro da guerra parece inevitável, seja qual for a perspectiva pela qual se aborde a crise do Golfo. A esta conclusão chegaram, de uma forma mais ou menos explícita, os participantes no colóquio «O Conflito do Golfo e as suas Consequências»

Impossível voltar atrás



Nuno Rogeiro: «Homens à beira de um ataque de nervos»

«Voluntariamente» obrigados a ficar «Convidados» de Saddam saem a conta-gotas

«Convidados estrangeiros» assim é a designação dada por Saddam Hussein aos reféns que detém no seu território e aos que estão no Kuwait depois de ocupado, a 2 de Agosto deste ano.

Com o espírito tipicamente árabe que lhe é inerente, o líder iraquiano utiliza expressões subtis para designar as situações mais perniciosas.

Exemplo disso é a sua atitude relativamente aos ocidentais que permanecem no Iraque e aos quais recusa chamar de reféns. Como se não bastasse, vai libertando aos poucos alguns, à medida da sua vontade, homens e mulheres que por lá param, muitos sem saberem como nem porquê.

Ontem, Hussein decidiu autorizar a saída de mais dois portugueses e hoje essa decisão recaiu sobre 78 japoneses, dos 305 detidos em locais estratégicos, e de dez cidadãos italianos.

Quanto aos portugueses eles são Albano da Silva Fernandes, de Penafiel, e Manuel Francisco Oliveira Santos, de Lisboa. Trabalhavam para a firma italiana Saipem, da indústria petrolífera, mediante um contrato que foi dado por concluído nos últimos dias.

O embaixador de Portugal em Bagdad, Mesquita de Brito, juntamente com colegas seus de vários países ocidentais, foi chamado ao Ministério dos Negócios Estrangeiros iraquiano, onde lhe comunicaram que os dois portugueses iriam receber vistos de saída, na sequência de uma decisão de Saddam Hussein deixar partir dois grupos estrangeiros.

Mais tarde, o embaixador italiano na capital iraquiana, na sua qualidade de embaixador da presidência da Comunidade Europeia, informou os seus colegas das identidades dos trabalhadores autorizados a deixar o Iraque.

Quatro mil reféns retidos no Iraque

Dois outros cidadãos nacionais estão ainda a cumprir os seus contratos de trabalho no Iraque, enquanto um português, que se encontrava no Kuwait, deverá já ter abandonado o território do emirado, segundo informaram fontes da embaixada de Portugal em Bagdad.

Os dez italianos que foram libertados estavam empregados no Instituto Nacional de Hidrocarbonantes (ENI) e, segundo a legação diplomática italiana em Bagdad, encontram-se agora apenas à espera que lhes entreguem os vistos para poderem regressar a casa.

Todos estes estrangeiros fazem parte do grupo de 108 reféns que já receberam autorização do Governo de Saddam Hussein para abandonar o Iraque e o Kuwait, onde ainda permanecem cerca de quatro mil cidadãos estrangeiros, dos quais 400 são italianos.

Para a próxima semana está prevista, pelo menos, a libertação de 50 cidadãos britânicos retidos no Iraque, disse o antigo primeiro-ministro britânico, Edward Heath.

Segundo Heath, o seu contacto com as autoridades de Bagdad tem estado a ser permanente e até agora já obteve a libertação de 30 reféns britânicos.

«Os reféns que poderão vir a ser libertados consistem em trabalhadores que ajudaram a construir o novo palácio do presidente iraquiano e ainda alguns que se encontram doentes», referiu Heath.

Redacção «DL»/Lusa/AFP

«Estão reunidas condições que tornam muito difícil uma saída para a crise do Golfo que não seja a do recurso à guerra», referiu Eduardo Azevedo Soares, sintetizando, de certa forma, as posições, de todos os participantes no colóquio realizado ontem pelo Instituto Progresso Social e Democracia, num hotel da capital.

Intervieram, também, naquele encontro Pires de Miranda, o tenente-coronel Pinto Ramalho e Nuno Rogeiro.

Pires de Miranda (antigo ministro dos Negócios Estrangeiros) abordou o tema de uma perspectiva económica, mas apenas na vertente ligada aos problemas petrolíferos e energéticos: «Não acredito que tenhamos que enfrentar uma crise energética se existir uma intervenção militar. Em caso de guerra, nessa semana - e eu digo uma semana porque me custa a acreditar que se fosse concebida uma intervenção que durasse mais do que alguns dias - utilizam-se as reservas estratégicas», disse Pires de Miranda.

A importância do petróleo não explica todo o empenho posto por algumas nações na resolução da crise do Golfo, mas explica uma boa parte. É que, como referiu o antigo ministro dos Estrangeiros, «grande parte das reservas petrolíferas mundiais estão concentradas no Médio Oriente - a Arábia Saudita detém cerca de 25 por cento das reservas conhecidas; o Iraque, o Irão, o Kuwait e os Emiratos Árabes Unidos, produzem perto de 10 por cento do petróleo mundial, cada um».

Se é certo que alguns países diminuíram a sua dependência em relação ao petróleo, como é o caso do Japão e da França (através do desenvolvimento de programas energéticos nucleares), outros, como os EUA, encontram-se extre-



PANCHO

mamente dependentes do crude. Os Estados Unidos importam cerca de 400 milhões de toneladas de petróleo por ano: «isto quer dizer que ou se gasta muito ou se desperdiça muito», explicou Pires de Miranda.

«Penso que depois de passada a crise, depois de passado o Inverno (consome-se muito mais energia nesta estação do ano), o preço do barril de petróleo vai descer para 22/25 dólares - quantitativo para cima do qual se justifica o recurso a formas de energia alternativa».

Azevedo Soares ocupou-se da vertente política da questão, começando por recordar que «esta crise dura já há mais de 90 dias e conhece hoje, exactamente no dia deste encontro, um momento importante que são as eleições americanas. Este dia é considerado por muitos como uma data antes da qual nenhum conflito de incidência militar poderia ocorrer. Logo veremos o que é que vai acontecer a partir de hoje». A ocorrência de uma situação de guerra no Médio Oriente passa, como dissera, antes, Pires de Miranda por uma questão de calendário que importa ter presente: as, já referidas, eleições nos EUA; o Ramadão, no mês de

Março e a peregrinação a Meca, dois meses depois, datas em que é improvável que se verifique um conflito militar.

Parece, no entanto, de acordo com este analista, que a guerra é inevitável: «Na área do Golfo estão forças muito importantes, com uma capacidade militar impressionante. Os EUA - depois de terem definido a sua política de exigência da retirada completa e incondicional do Kuwait por parte do Iraque e a reinstalação do anterior Governo naquele país árabe - não podem sair daquela região sem terem atingido uma percentagem elevada dos seus objectivos».

«O Iraque, que dispõe de um milhão de homens em armas, por sua vez, não pode retirar sem ter dado um tiro. Fazê-lo seria muito bom para a comunidade internacional, mas seria muito desagradável para Hussein, cujo regime caíria, a mais ou menos curto prazo. «Finalmente, parece-me óbvio que todos os dirigentes internacionais, nomeadamente os dos países mais próximos do Iraque, esfregam as mãos de contentamento se as armas terríveis de que dispõe Hussein forem destruídas», salientou Azevedo Soares.

Ocupando-se do ponto de vista militar, Pinto Ramalho frisou que, «em termos gerais, podemos dizer que a situação é de paridade na fronteira norte, junto à Turquia e de relativo equilíbrio na fronteira sul. Esse equilíbrio não existe, no entanto, em termos de tecnologia e de sofisticação das armas, com clara vantagem para o ocidente».

Pinto Ramalho acrescentou, reforçando a ideia de Azevedo Soares, que «o envolvimento e os meios militares dos EUA são de tal modo volumosos que não permitem uma marcha atrás. Se admitirmos que a solução militar vai acontecer há que reconhecer que ela pode levar à destruição do Iraque».

O moderador do colóquio, Nuno Rogeiro, não moderou: interveio para acrescentar que neste momento se encontram, apenas, 210 mil homens das forças militares ocidentais, estacionados na zona da crise: «Só dentro de três a quatro semanas é que os EUA poderiam colocar mais 150 mil homens no Golfo».

«Esta "não-guerra" pode ser caracterizada com uma expressão de Raymond Aron, que, no fundo define o actual sistema internacional: Paz impossível, guerra improvável».

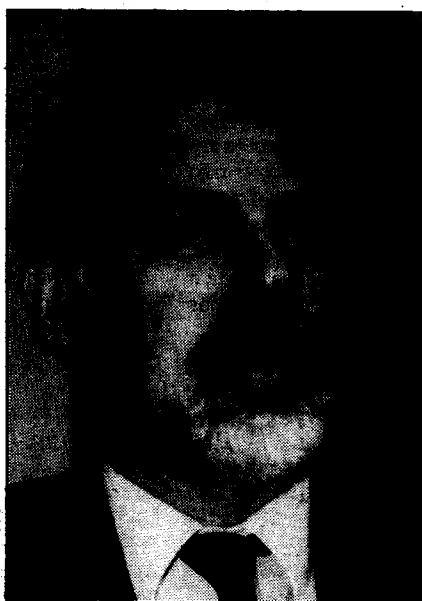
«Mais do que uma guerra psicológica, estamos numa guerra de nervos. Por isso é que eu classifico esta situação como "homens à beira de um ataque de nervos"», afirmou Nuno Rogeiro.

Este último considerou que o papel de Portugal na crise era o adequado, já que o nosso país não tem nada a ver com aquela situação. Salientou que Portugal corria mais riscos pela cedência da base das Lajes do que, por exemplo, com o envio de uma corveta ou de forças especiais.

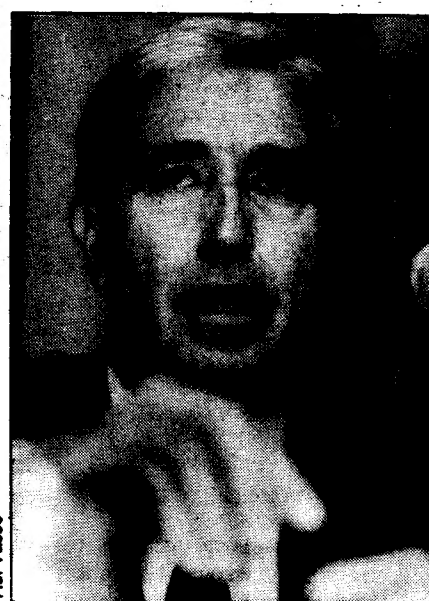
M. R.



Azevedo Soares: Destruição das armas de Hussein como factor positivo



Pinto Ramalho: «Meios militares não permitem marcha atrás»



Pires de Miranda: «Após a crise, o preço do petróleo descerá»



Aspecto do colóquio «O Conflito do Golfo e as Suas Consequências»

Enquanto a guerra parece iminente

Vozes da paz gritam mais alto

O chanceler alemão, Willy Brandt, encontra-se hoje com o líder iraquiano, Saddam Hussein, enquanto o secretário de Estado norte-americano, James Baker deixa a Turquia a caminho de Moscovo, onde se deverá encontrar com o presidente Mikhail Gorbachov.

A procura de uma solução pacífica para a crise do Golfo persiste, e há mesmo quem acredite na sua viabilidade, apesar de Saddam Hussein insistir em não abrir mão do Kuwait, considerado a 19ª província do Iraque.

A vontade de evitar um conflito militar tem levado políticos de todo o mundo a apelarem, junto das autoridades iraquianas, para um acordo de paz. Nesse sentido, Baker visitou desde domingo vários países da região do Golfo Pérsico, nomeadamente o Barém, Arábia Saudita, Egipto e Turquia, reunindo-se com os mais altos dirigentes.

Por sua vez, Brandt encontra-se desde segunda-feira no Iraque, onde já se avistou com vários governantes, «tentando fazer passar um plano para a paz no Golfo», segundo fontes bem informadas.

Brandt disse ao vice-primeiro-ministro iraquiano, Taha Yassin Ramadan, que a opinião pública mundial estava do lado da paz.

«Vim para Bagdad para tentar encontrar uma solução de paz e irei discutir os seus termos com Saddam Hussein», referiu Brandt ao jornal estatal iraquiano Al-Jumhuriya, numa entrevista.

Ninguém em Bagdad sabe ao certo qual a solução preconizada por Brandt. No entanto, os observadores iraquianos creem que poderão ser encontradas algumas pistas do plano de Brandt após as conversações que mantiver com Hussein.

Os países não alinhados do Conselho de Segurança



Forças dos Estados Unidos estacionadas na Arábia Saudita estão prontas a atacar em caso de conflito

das Nações Unidas elaboraram uma proposta de solução pacífica para a crise no Golfo, que garantiria a retirada total das tropas não árabes da região e o levantamento das sanções económicas contra o Iraque.

A proposta prevê ainda a retirada imediata das tropas iraquianas do Kuwait.

Entretanto, a China e os Estados Unidos sublinharam a necessidade de uma solução pacífica para a crise do Golfo, em conversações travadas no aeroporto do Cairo pelos chefes da diplomacia dos dois países.

Arafat não acredita num conflito militar
O presidente da Organi-

zação de Libertação da Palestina (OLP), Yasser Arafat, disse que as perspectivas para uma solução pacífica da crise do Golfo são agora maiores que há um mês e exortou os Estados Unidos a mostrarem mais flexibilidade para evitar uma catástrofe. O líder da OLP apelou também a Washington para que seja mais receptiva ao pedido da organização para que o Conselho de Segurança da ONU envie uma equipa de observadores aos territórios árabes ocupados por Israel.

Falando aos jornalistas, em Bagdad, no final de uma reunião com o antigo primeiro-ministro japonês Yasuhiro Nakasone, Arafat

disse que o presidente norte-americano, Georges Bush, irá possivelmente mostrar-se mais flexível em relação ao Golfo, «agora que as eleições terminaram».

Respondendo a uma pergunta sobre as perspectivas de um conflito armado no Golfo, Arafat afirmou: «dou 60 por cento à paz e 40 por cento à possibilidade de guerra».

O mês passado, frisou Arafat, «daria apenas 20 por cento às perspectivas de paz e 80 às de guerra. Agora, as vozes de paz ressoam definitivamente mais altas que os tambores da guerra».

Redacção «DL»/Lusa/
AFP

COMENTÁRIO

Males que vêm por bem

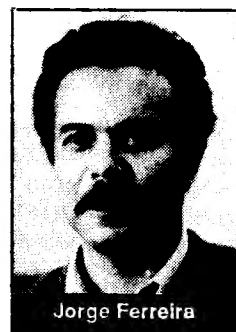
Assistimos nos últimos dias a uma corrida contra o tempo por parte dos Estados Unidos, a potência aparentemente mais empenhada numa solução para crise aberta no golfo Pérsico com a invasão, há mais de três meses, do Kuwait, pelo vizinho Iraque. Embora os esforços diplomáticos da comunidade internacional envolvida prossigam, no sentido de se evitar a guerra, de resultados imprevisíveis, no momento tudo indica que o recurso à força militar será inevitável. Saddam Hussein, apesar de colocado entre a espada e a parede pelo bloqueio internacional, cujos reflexos são sensíveis em Bagdad não está disposto a ceder. Se nem Maomé, que a propaganda iraquiana disse ter-lhe aparecido em sonhos, conseguiu demovê-lo do seu desígnio expansionista, dificilmente os interlocutores «infieis» o conseguirão. Trata-se para o Presidente iraquiano de uma questão de «palavra» e de «honra», com todo o peso que esses conceitos têm na doutrina islâmica fundamentalista. É que, Hussein, na hipótese de retirar as suas forças do Kuwait, ver-se-ia numa situação de derrotado e isso degradaria irremediavelmente a sua pretendida imagem de grande líder do mundo árabe. A nível interno, essa cedência poderia custar-lhe o poder, para além de outras consequências imprevisíveis quando se está perante um povo fanatizado.

Sendo assim, e não obstante haver quem acredite que ainda restam algumas hipóteses pacíficas a explorar, a recente digressão pelo Médio Oriente do secretário de Estado norte-americano, James Baker, encaminhou-se no sentido de um acerto de agulhas quanto a uma possível intervenção militar. O impasse assumido por este conflito desencadeou uma autêntica guerra de nervos que torna urgente uma posição conjunta da comunidade internacional, face a um invasor que fez ouvidos moucos aos apelos das Nações Unidas e, numa atitude próxima da do «orgulhosamente sós», teima em transformar em facto consumado o que é rejeitado praticamente por todos.

A guerra não é de todo certa, mas pode acontecer num prazo mais ou menos curto. Em termos numéricos, o Iraque, com o seu milhão de homens em armas, parece gozar de uma situação confortável. Por seu turno o Ocidente, dizem os analistas militares, dispõe de armas mais sofisticadas, mas isso não é, à partida, uma garantia absoluta de vitória. Outros dizem que numa eventual guerra com o Iraque não haveria vencedor.

Seja como for, a invasão do Kuwait pelo Iraque, surgida num momento em que as relações entre as duas superpotências se encaminhavam no bom sentido teve o mérito de acelerar a concretização do que parecia mais ou menos uma utopia: o funcionamento de facto (EUA e URSS) e de direito (ONU) de algo muito semelhante a um Governo mundial. Um Governo com duas estruturas, a mais alta das quais foi protagonizada por dois homens (Bush e Gorbachev). A outra (Nações Unidas) precisa ainda de alguns acertos para reunir os representantes do resto do mundo, que deverão por sua vez analisar o conjunto dos problemas que a extensa comunidade desta Planeta considera relevantes ou prioritários e cuja capacidade sancionadora tornará possível uma nova ordem política, de momento apenas aflorada.

Neste novo tabuleiro os EUA e a URSS, vencidos os velhos antagonismos, continuam a ser as pedras angulares de um futuro sistema mundial, sobre o qual poderão repousar as esperanças de um futuro melhor. Uma dupla e equilibrada hegemonia, tanto política como militarmente, não obstante o momentâneo distanciamento de Moscovo (a braços com graves problemas internos) em relação a uma intervenção no Golfo, poderá funcionar como o garante dessa ordem, onde as leis internacionais serão para serem cumpridas pacificamente.



Jorge Ferreira

Diário de Lisboa

Fundado em 1921
Editado por Diário de Lisboa, S.A.

Presidente do Conselho de Administração:
António Ruella Ramos.
Administradores:
Maria do Carmo Ruella Ramos, João Manuel Ruella Ramos, António Brás Montelero e António Gomes da Costa.
Secretário-geral: **Jorge Galamba.**

Director
António Ruella Ramos

Exerceram anteriormente a Direcção:
Joaquim Manso (1921/1956)
Norberto Lopes (1956/1967)
António Ruella Ramos (1967/1989)
Mário Mesquita (1989/1990)

Chefe de Redacção
Acácio Barradas
Chefes de redacção-adjuntos:
Daniel Reis e Rodrigues da Silva
Redactor-principal
João Paulo de Oliveira

Coordenadores de Secção:
Adelino Cardoso, José Luís Feronha e Neves de Sousa

Redacção e reportagem fotográfica:
Alves Henriques, Ana Mafalda Inácio, Ana Paula Sá, Augusto Vilela, Céu Neves, Dina Soares, Elsa Andrade, Emília Trindade, Ernesto Sampaio, Fernando Brederode Santos, F. Dias Brito, Gisela Oliveira, Jorge Ferreira, Júlio Rodrigues, Luísa Alexandra Botinas, Lurdes Féria, Maria Antónia Martinho, Maria João Martins, Maria João Rocha, Marina Tavares Dias, Pedro Alvim, Rodrigues Borges, Rui Ferreira e Sousa, Rui Nunes e Rui Pacheco

Colaboradores permanentes da Redacção: **Alessandra Balsamo, Francisco Paraíso, Isabel Joyce, Jorge Fallorca e Roby Amorim.**

Grafistas:
Ribeiro da Silva (coordenador), Filipe Veríssimo e Luís Tenreiro

Paginadores:
Antonieta Teixeira, José António Carvalho, Jorge Santos e Óscar Figueiredo

Secretária de Direcção
Maria Eduarda Soutello

Secretaria da Redacção:
José Agostinho (coordenador), António Lima e Maria Helena Matos

Chefe de Publicidade
Luísa Valadas

Gestor de Informática
Luís Canteiro

Redacção, Administração, Publicidade e Serviços Técnicos:
Rua Luz Soriano, 44 - 1200 Lisboa.
Telef. 3474870/9 - Telegramas DIBOA
- Telex 12363 DIAROP

- Telefax 3467134. Impresso na **Renascença Gráfica, SA**
- Rua Luz Soriano, 44 - 1200 Lisboa.

Distribuído por Interpress - Rua do Norte, 115-1º - 1200 Lisboa
- Telef. 322100/322204/320784.
Delegação Norte: Rua Monte dos Pípos, 326 - Custóias - 4450 Matosinhos - Telef. 9531566 Fax 9531023

Depósito legal nº 1426/82. Preço do jornal: no Continente, 70\$00; na Madeira, 75\$00; nos Açores, 85\$00.

O MINISTÉRIO DO ÓBVIO

Nenhuma reforma responsável do sistema educativo se projecta e executa na confusão e inconsistência que relevam da actual prática dos responsáveis pelo Ministério da Educação. Nem sequer um discurso coerente e credível sobre a sua possibilidade. Ilude-se a opinião pública dizendo que lá, nas escolas, tudo está a mudar. Faz-se o discurso palavroso da missão do ministro e da sua equipa. Enfeitam-se meia dúzia de meninos dum bairro degradado e reenvia-se o primeiro-ministro para a sua infância e falta de jeito, anunciando como continuação da pretendida reforma e como sinal de mudança aquilo que em qualquer país civilizado, e não indigente, não passa de continuidade natural: o início, a tempo e horas, do ano lectivo.

Está-se, assim, em gozo de «reforma», alegremente e em ritmo de opereta.

Um projecto sério do sistema educativo tem que responder, enquanto plano, à globalidade das dificuldades existentes e tem que perspectivar, caso a caso, a solução para as questões específicas. Um projecto não passa de uma reforma abstracta e, como tal, é dever do Estado ser profícuo e eficaz em todos os que constrói. O ME falha porque sujeita à conjuntura aquilo que deveria ser pensado como estratégia para o país, acima de quaisquer preocupações partidárias ou de grupo.

A escola não é uma forma abstracta e vazia. É um espaço físico, o centro de todo o sistema onde a formalização que se pré-concebeu - ou pelo menos se imaginou - vai ser testada, isto é, vai interagir com a realidade. É assim possível a avaliação permanente dos resultados e, em função destes, o movimento evolutivo necessário a um seu cada vez maior aperfeiçoamento.

Aquilo a que esta equipa ministerial se vem referindo é a um emaranhado de possibilidades de ideias, nunca se tendo até agora definido conclusivamente, mesmo numa perspectiva provisória, esse espaço. É fundamental que se diga qual o mínimo aceitável para o funcionamento da escola, aquilo que o Estado se obriga a projectar onde nada existe, qual o mínimo necessário e suficiente para que o sistema funcione: número de salas de aulas, sua dimensão e material de trabalho fundamental, quem assegura e

com que verbas a sua manutenção, quais os espaços de utilização obrigatórios quer para as áreas de expressão (ateliers de expressão plástica e de educação artística) quer ginásios e salas de educação musical, além de áreas de reflexão e lazer como bibliotecas e espaços verdes envolventes.

A existência clara deste projecto permite à opinião pública

combater o universalmente aceite flagelo do insucesso escolar, não se compadecendo nem com exercícios de propaganda nem com remendos legislativos incoerentes.

É necessário um plano nacional definidor de responsabilidades que, desinflationando a verborreia legislativa dum sistema que vê a lei como mero apêndice adapta-

O ministro da Educação e a sua equipa comportam-se como aquele ladrão que fugia gritando «agarra que é ladrão!». Nada o distingue dos seus antecessores a não ser o cada vez maior investimento na sua imagem

dum Estado democrático a permanente avaliação do trabalho dos responsáveis e impede a navegação à vista, que é, ao contrário do que vem sendo publicitado, o que tem acontecido.

Este ministro e esta equipa, ao mesmo tempo que anunciam o aumento percentual das verbas para a Educação e propagandeiam aumentos e melhorias financeiras para o seu Ministério, escamoteiam a assunção das suas responsabilidades, isto é, agitam a ideia da melhoria mas fogem à possibilidade de avaliação do seu trabalho.

O ano lectivo iniciou-se com a pompa e circunstância bacas a que todos assistimos. Aos poucos, como se de questões menores se tratasse, vem-se sabendo que das escolas projectadas para este ano nem 50% foram construídas, dos ginásios previstos e anunciados fica o seu anúncio no ano lectivo findo, das obras de manutenção e restauro já nem se fala: o parque escolar não melhorou, continua tão medíocre como sempre foi, com a agravante da operação generalizada de marketing estar a veicular para o país a ideia do contrário.

Um sistema deficitário

Uma segunda questão a que o Ministério da Educação deveria responder, na hipótese da existência de qualquer projecto de reforma credível, refere-se àqueles para quem o sistema existe e em função de quem tudo se organiza: os alunos.

O aumento de anos da escolaridade obrigatória, consequência da lei de Bases do Ensino unanimemente aprovada na Assembleia da República como a necessidade objectiva de alterar o sistema de forma a

dor das suas obrigações, o vá transformando de facto.

O confronto com a realidade exige a racionalização da seguinte evidência: o nosso sistema de ensino está em défice permanente e elevado perante os jovens para quem se dirige. A escola, enquanto espaço e comunidade de diferenças, não responde à maioria dos problemas. Não há mecanismos de controle eficazes para o cumprimento da escolaridade obrigatória, nem motivação suficiente para interessar o próprio aluno pela exigência do que é seu por direito. Não se dotam as escolas de mecanismos e de meios para um ensino que integre deficientes nem se institucionalizam quadros profissionais (psicólogos, terapeutas, médicos, etc) que, dignificando a instituição, possibilitem a eficácia da sua integração, preferindo o Estado subsidiar instituições privadas, cuja maioria procura o lucro, e inviabilizando-se assim, na prática, o universalmente aceite princípio da integração.

O princípio da lei geral é permanentemente contraditado na prática deste Ministério, que desconfia de tudo e de todos e que se permite inflacionar cada vez mais o quadro legal, inviabilizando assim a criatividade e a procura de soluções eficazes para os problemas que no dia a dia se colocam.

À mercê dum Ministério que vem gerindo o «óbvio», é cada vez maior o número de alunos que optam pela frequência do ensino privado.

Novos currículos: que mudança?

A defesa de novos

currículos não é sintoma de modernidade ou de intenção reformadora. O fundamental seria a formalização dum princípio geral dinamizador da mudança permanente, isto é, a aceitação do princípio de que o que hoje é ensinado amanhã pode ser obsoleto, de que em certas regiões há questões desinteressantes, de que há conjunturas que exigem mais investimento em certas disciplinas. A relação da escola e dos alunos com a vida é de tal forma complexa e variável que o decisivo é aceitar a relatividade de todas as verdades que aceitamos hoje, sejam cargas horárias, disciplinas ou número de alunos por turma. Iniciar-se-ia, então, o abandono do ciclo de projectos curriculares conjunturais.

É importante a aceitação do princípio da possibilidade de mudança pontual, suportada num esqueleto fundamental mínimo garantido pela língua, pela abstracção dos princípios lógicos e pela discussão da presença de cada um no mundo.

O Ministério falseia a questão e nada muda, procurando mais uma vez decidir sobre tudo e sobre todos, e impedindo, na teia complexa da sua propaganda e palavrosidade, a possibilidade da avaliação da sua prática.

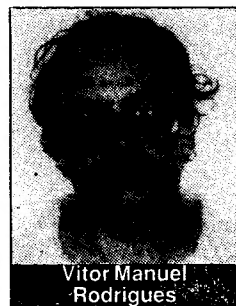
Esta reforma curricular está, ela também, sujeita a um desgaste temporal rápido, o que é pouco profícuo na racionalização dos escassos meios de que o país dispõe.

O ministro da imagem

O país é fraco em recursos. Não faz sentido a sua delapidação em obras de fachada, como em maus projectos. Este ministro e a sua equipa comportam-se como aquele ladrão que fugia gritando «agarra que é ladrão!». Nada o distingue dos seus antecessores a não ser o cada vez maior investimento na sua própria imagem.

Um Estado que por princípio respeite o direito dos seus cidadãos de, participando, o controlarem, não necessita da auto-promoção. Pelo contrário, deve responder regularmente pela sua ineficácia ou pelos seus erros, garantindo aos cidadãos, que através dos impostos o sustentam, meios que lhes garantam a avaliação eficaz da sua prática.

O que é este Ministério da Educação está à vista. Uma inflação de palavras e intencionalidades, por detrás das quais se esconde a ineficácia e a incapacidade para assumir qualquer movimento efectivo de mudança.



Vitor Manuel Rodrigues

POLÍTICA

A pretexto da venda da sede do Partido Socialista em Lisboa

Ensaio frustrado do PSD de nova guerra a Sampaio

Um comunicado divulgado ontem à tarde pelo Partido Socialista, dissolveu, aparentemente de vez, o ensaio de nova campanha que o PSD estava a lançar contra Jorge Sampaio, a pretexto de alegados favores que o presidente da Câmara de Lisboa teria prometido à empresa estrangeira que comprou o prédio da sede dos socialistas na Rua da Emenda.

Tudo começou com uma notícia publicada pelo semanário Expresso, segundo a qual a transacção do imóvel teria sido feita por valor superior aos preços de mercado em vigor na altura. Sem adiantar qualquer elemento de prova, e afirmando, mesmo, apenas saber de concreto que a transacção permitiu ao PS sair de uma situação de asfixia financeira, aquele semanário citava, sem os identificar, «técnicos do sector» que «admitiam» existir um acordo com o comprador para posterior permuta de terrenos com a Câmara.

Ontem, retomando afirmações de Marcelo Rebelo de Sousa na conferência de imprensa sobre o caso do controverso projecto do Alto de Campolide - o candidato derrotado à presidência da Câmara aproveitara a oportunidade para se referir à transacção da sede do PS - a Comissão Política Distrital de Lisboa do PSD tornou público um comunicado em que exigia à Câmara Municipal de Lisboa e ao Partido Socialista um desmentido formal da notícia.

Nesse texto, distribuído na Assembleia da República, como que a substi-

tuir uma conferência de imprensa anunciada e posteriormente anulada, Pedro Roseta, presidente da Distrital do PSD, manifestou a sua «estranheza» pelo facto de a Câmara Municipal de Lisboa e o Partido Socialista «não terem feito atempadamente o desmentido formal exigido pela transparência de que se devem revestir as instituições e os partidos políticos». Mas, enquanto a notícia que deu origem ao caso apenas referia, vagamente, «técnicos do sector» que «admitiam» existir o tal acordo prévio, o comunicado do PSD dava-lhe um carácter afirmativo.

Na Assembleia da República o caso acabou por se esvaziar e por ser entendido apenas como mais um episódio das guerras que a bancada parlamentar do PSD usa mover semanalmente ao PS, personalizadas no secretário-geral Jorge Sampaio que não está lá para se defender.

A comunicação social não foi poupada. Deputados do PSD chegaram mesmo a acusar nos corredores alguns jornais de censura, nomeadamente o DL, por não terem referido as acusações de Marcelo Rebelo de Sousa no relato da conferência de imprensa sobre o Alto de Campolide. Pedro Roseta chegou a marcar um encontro com os jornalistas para aprofundar a questão, mas a notícia do comunicado do PS, que entretanto chegara ao Parlamento, parece ter-lhe desmobilizado as intenções.

Em contra-ofensiva, o Secretariado do Partido Socialista sublinhou no seu

comunicado que a notícia, em que se basearam as movimentações de deputados sociais-democratas, era «formulada em termos que por si só a classificam» e por isso mesmo não mereceu na altura qualquer comentário por parte do PS. Diz mais o texto do PS que a atitude assumida pelo vereador Marcelo Rebelo de Sousa, «que pelas funções que exerce tem que ser encarado como alguém minimamente responsável», não pode «passar em claro» e «exige» do Partido Socialista «o mais formal desmentido».

O PS desmente que a venda da sede da Rua da Emenda tenha sido feita com qualquer espécie de contrapartidas, «para além, como é óbvio do preço que o comprador entendeu pagar». Remete, ainda, o esclarecimento dos factos para o contrato-promessa de compra e venda e para a escritura pública, que «definem com clareza e transparência as condições em que a venda se efectuou».

O comunicado do PS acrescenta, ainda, que um requerimento dirigido em 22 de Maio à Câmara Municipal de Lisboa, no sentido de saber se a volumetria autorizada para o prédio permitiria a construção de mais dois andares e um recuado, bem como de caves, veio a ser indeferido, no que concerne ao aumento da cêrcia, admitindo-se o princípio da possibilidade de construção de caves, salvaguardadas que sejam «as características do imóvel e asseguradas soluções de estabilidade consonantes».

Redacção DL



Candidatura de Basílio queixa-se da televisão

A comissão executiva da candidatura de Basílio Horta queixa-se de que a RTP tem vindo a descriminar o candidato democrata-cristão, «utilizando os mais diversos meios e os mais condenáveis estratégias». A falta de debates frente-a-frente, e a sua substituição por um debate único com todos os candidatos, é um dos pontos de crítica específicos.

Afirmando que «o comportamento da RTP não pode ficar impune», a candidatura de Basílio Horta ameaça mesmo «recorrer a todos os meios judiciais que estejam ao seu alcance, quer a nível nacional, quer a nível internacional».

Martinho chama a si as responsabilidades

Entrevistado ontem no programa Primeira Página, da RTP, o presidente do PRD, Hermínio Martinho, assumiu para si todas as responsabilidades, se o facto do seu partido não ter conseguido apresentar um candidato presidencial vier a constituir uma derrota política.

O líder dos renovadores, que dirigiu fortes críticas a Mário Soares, considerando-o «o único introdutor de desestabilização da vida política portuguesa durante o seu mandato», afirmou que Ramalho Eanes seria o candidato natural do PRD, por ser o único que poderia pôr em causa a reeleição do actual Presidente da República.

José Magalhães assume apoio a Mário Soares

O deputado comunista José Magalhães, destacado elemento da ala crítica do seu partido, assumiu ontem em S. Bento o apoio à reeleição de Mário Soares para a Presidência da República.

Confrontado com os rumores que sugeriam estar-se a preparar para anunciar publicamente tal apoio, Magalhães perguntou aos jornalistas que o interpelavam: «Onde é que está a surpresa, se o tenho deixado claro, implícita e até explicitamente, em diversas intervenções públicas sobre as eleições presidenciais?». José Magalhães acrescentou que esta posição não é novidade para o seu partido pois já em Setembro, quando a oportunidade de uma candidatura própria do Partido Comunista, via Carlos Carvalhas, foi discutida, ele se manifestara contra, anunciando também o seu apoio a Soares.

Em Sesimbra, contrariando a oposição

Pólvora substitui Ezequiel na Assembleia Municipal

O presidente da Câmara Municipal de Sesimbra, Ezequiel Lino, delegou a sua participação regular nas reuniões da Assembleia Municipal no vereador Augusto Pólvora, ao abrigo do decreto-lei 100/84, de 29 de Março.

Apesar do diploma que define as atribuições das autarquias locais e competências dos respectivos órgãos prever tal situação, não impondo limite de tempo à substituição, a oposição municipal à maioria CDU não se conformou com a decisão de Ezequiel Lino e continua a reclamar a sua presença nas sessões da Assembleia Municipal.



Ezequiel Lino

Na última reunião deste órgão de fiscalização da actividade do Executivo municipal, o PS apresentou uma moção de protesto contra a substituição de Ezequiel Lino, considerando-a «censurável e antidemocrática». O autarca da CDU reagiu às acusações e, em declarações prestadas ao «DL», lamentou a postura da oposição, alegando que «a acção de uma autarquia deparar com problemas bem mais graves do que o acompanhamento das sessões da Assembleia Municipal».



Otelio: Supremo ainda não decidiu

O Supremo Tribunal de Justiça considerou hoje ser «absolutamente impossível» haver conhecimento, neste momento, do acórdão sobre o caso FUP/FP-25, disse o secretário daquele órgão. Segundo Manuel Fernandes, «não há agendamento» da discussão e julgamento daquele processo pelos três juízes responsáveis. «Nem se sabe quando será», acrescentou o responsável do STJ.

O problema levantou-se a partir de uma notícia dada hoje na edição do jornal «Público», e segundo a qual era dada como certa a condenação de Otelio Saraiva de Carvalho no Supremo. O secretário do tribunal considerou «impossível»

No próximo fim de semana

Deputados socialistas visitam dez concelhos da Beira Interior

Um numeroso grupo de deputados socialistas visita no próximo fim de semana dez concelhos da Beira Interior para se informar sobre as realidades regionais e preparar posteriores intervenções no plenário de interesse específico dos distritos de Castelo Branco e Guarda.

Os deputados actuarão em duas equipas, dada a extensão geográfica a percorrer em três dias, começando a visita na sexta-feira em Vila Velha de Ródão, para a concluírem, no domingo ao fim da tarde,

na Covilhã. Segundo informação do líder parlamentar do Grupo Socialista, António Guterres, esta iniciativa, tal como as duas semelhantes que a precederam nos distritos de Leiria e Santarém, visa também habilitar os deputados das diversas regiões com uma visão mais global do conjunto dos problemas concretos do interior do País.

O grupo de deputados apenas visitará concelhos de maioria socialista e será recebido em todas as dez Câmaras Municipais com-

preendidas no programa: Vila Velha de Ródão, Idanha a Nova e Penamacor, na sexta-feira, Fundão, Belmonte e Guarda, no sábado, e Figueira de Castelo Rodrigo, Gouveia, Manteigas e Covilhã, no domingo.

Na Guarda, na tarde de sábado, os deputados participam num seminário sobre Desenvolvimento Regional, organizado conjuntamente pelo Grupo Parlamentar e pelo Departamento de Autarquias e Regiões do PS, com o apoio da Fundação Antero de Quental.

Militares, Tejo e vídeos

O líder da Juventude Socialista, António José Seguro, vai enviar hoje ao ministro da Defesa, Fernando Nogueira, um vídeo com uma mensagem de protesto pelo atraso na aplicação da redução do serviço militar obrigatório. A mensagem, de tecnologia avançada, tem como sonorização a música de Rui Veloso «O prometido é devido», a lembrar ao ministro que vai sendo tempo de cumprir o que prometeu: os quatro meses de serviço militar obrigatório. Esta iniciativa da JS revela que a organi-

zação, até à pouco tempo com escassez de meios, está a passar por uma recuperação financeira.

Esta tarde, o Grupo Parlamentar do PS insiste nesta sua nova forma de comunicação que é o uso do vídeo, para falar sobre a regularização e navegabilidade do rio Tejo. Trata-se de exibir um vídeo de 15 minutos, exibição essa precedida por um debate, sobre os problemas do rio, com a Comunicação Social e membros da Associação para a Navegabilidade do Tejo.

POLÍTICA

Costa Freire lançou a confusão em S. Bento ao enviar à Assembleia uma carta de protesto contra a sua «situação ilegal» de preso preventivo, carta essa que queima como batata quente nas mãos dos parlamentares da Comissão de Direitos, Liberdades e Garantias. A Comissão reuniu-se esta manhã para saber que voltas há-de dar à petição do ex-secretário de Estado de Leonor Beleza

Que fazer com esta carta?

A Comissão Parlamentar de Direitos, Liberdades e Garantias estava reunida ao fim da manhã de hoje para decidir, entre outros assuntos já anteriormente agendados, o que fazer com a carta de Costa Freire ontem enviada à Assembleia da República. Nela o antigo secretário de Estado da Saúde protesta contra o excessivo prolongamento da sua prisão preventiva, considera a sua situação ilegal - preso há mais de 30 dias, não foi ainda presente a um juiz de instrução criminal - e pede providências imediatas.

A carta de Costa Freire formalmente uma petição à Assembleia da República - foi igualmente enviada ao Provedor de Justiça, com cópias para o Presidente da República, primeiro-ministro e ministro da Justiça Laborinho Lúcio e chegou ontem à tarde à Comissão de Direitos Liberdades e Garantias.

Presidente da AR encurta etapas

O presidente da Assembleia, Vitor Crespo, foi o primeiro a tomar conhecimento oficial do documento. Segundo parlamentares ouvidos pelo Diário de Lisboa, a carta reúne «em substância, todas as características de uma petição e, por isso, deveria ter sido entregue à Comissão de Petições»; mas o presidente da AR decidiu enviá-lo à Comissão de Direitos Liberdades e Garantias aparentemente por razões de

celeridade já que esta Comissão está, praticamente, em funcionamento permanente enquanto a de Petições só se reúne esporadicamente.

Acresce a circunstância não dispicienda de os deputados Nuno Delerue e Leonor Beleza, muito próximos do antigo secretário de Estado e que ainda recentemente o visitaram na prisão de Caxias, serem membros da Comissão de Direitos Liberdades e Garantias. Estão, portanto, em condições de não deixar arrefecer a carta no emaranhado de petições diariamente remetidas ao Parlamento.

Aliás, o termo «carta», utilizado pelo próprio Costa Freire para qualificar o seu documento, gerou alguma controvérsia entre deputados dos partidos da Oposição e do PSD, que ontem comentavam o assunto nos corredores da Assembleia da República.

O deputado José Magalhães disse ao «DL» que, «perante uma carta, a AR não tem de se pronunciar». «Tem, isso sim, de tomar conhecimento», comentou. A petição é uma exposição de protesto contra uma ilegalidade, exactamente o que alega Costa Freire. Daí que os deputados da Oposição estranhassem a decisão do presidente Victor Crespo de «não enviar o documento para a Comissão de Petições como seria do Regimento».

Fontes parlamentares do PSD afirmam que esta atitude «excepcional» se deve



Costa Freire colocou nas mãos da Assembleia da República a batata quente da sua prisão preventiva

«ao melindre da questão» e à necessidade de «encurtar etapas». Na decisão, terá pesado também o facto do autor da petição ter manifestado expressamente o desejo desta ser entregue na Comissão de Direitos Liberdades e Garantias.

A prisão preventiva

O ex-secretário de Estado da Saúde baseia o seu protesto no facto de não ter sido aplicada correctamente a legislação sobre a prisão preventiva. O documento refere, concretamente, «a situação jurídica ilegal» em

que foi efectuada a sua prisão, «há mais de trinta dias» e «sem nunca ter sido presente a um juiz de instrução criminal no espaço de 48 horas».

Costa Freire considera não haver razão para a prisão preventiva, pelo facto de «estar inocente» e por não haver «culpa formada». Na sequência destes protestos «apela à Comissão de Assuntos Constitucionais para que se «manifeste com a máxima urgência» e faça «valer os direitos que tornam ilegal a detenção».

Num ponto todos os depu-

tados ouvidos pelo «DL» estão de acordo: «A Assembleia da República não tem competência sobre os tribunais, a sua função é fiscalizadora e legislativa».

Um jurista ouvido pelo «Diário de Lisboa» definiu três objectivos para a aplicação da prisão preventiva: evitar que o detido incorra na prática dos crimes pelos quais é acusado; evitar a fuga, ou evitar a destruição de provas. No caso de Costa Freire poderiam ser considerados os dois últimos argumentos. Evitar a fuga, tendo em conta que já havia o precedente com o arguido José Beleza, irmão da ex-ministra, e evitar também a destruição de provas essenciais para a investigação. Em relação a esta última alínea o jurista ouvido pelo DL manifestou estranheza pelo facto de «havendo cuidados a ter com a destruição de provas, não se percebe como é possível que dois arguidos do mesmo caso, Costa Freire e Silveira Botelho, estivessem na mesma cela».

Em relação ao aumento apresentado na petição de que o arguido deveria ter sido ouvido nas 48 horas após a prisão preventiva, o mesmo jurista disse ao «DL» que «isso só é aplicável no caso de a prisão não ter sido ordenada por um juiz de instrução criminal, o que não é o caso».

Leonor Beleza surpreendida

Leonor Beleza e Nuno

Delarue foram surpreendidos com as declarações à televisão de Guilherme Silva, presidente da Comissão de Direitos Liberdades e Garantias.

Era notório o receio de ter sido proferida alguma palavra que pusesse em causa o empenhamento dos dois deputados na resolução do caso Costa Freire.

Guilherme Silva sublinhou que a «Assembleia não tem competência sobre os tribunais. Por outro lado teríamos de conhecer o processo para nos pronunciarmos».

Assim que terminou, Leonor Beleza e Delarue dirigiram-se-lhe questionando-o sobre as perguntas que tinham sido feitas pelos jornalistas.

Entretanto, Leonor Beleza questionada pelo «DL» considerava que a questão do arguido ser ouvido após 48 horas deve ser vista ao abrigo da legislação da prisão preventiva e também ao abrigo da Constituição. Não tem lógica que só porque o juiz ordenou a prisão, não tenha de ser verificada a audição do arguido», sublinhou.

Esta teoria indicia a intenção do PSD de fazer discutir até ao pormenor a petição de Costa Freire na Comissão de Direitos Liberdades e Garantias, até porque, «se vai para a Comissão de Petições nunca mais de lá sai», disse ao «DL» um deputado da maioria.

Maria João Rocha



Cavaco festejou aniversário - O primeiro-ministro reuniu-se, ontem à noite, num restaurante do Campo Grande, para assinalar os cinco anos consecutivos à frente do Governo. As contas do jantar foram á moda do Porto: cada um pagou a sua parte. Em nome dos presentes, o chefe de gabinete do primeiro-ministro, José Luís Fernandes, ofereceu-lhe uma moldura com uma montagem de fotografias de autoria de Rui Ochoa, série que historia a sua vida política desde 1981 até hoje.

Nos serviços da Câmara Municipal

Fernando Gomes confirma suspeitas de corrupção

O presidente da Câmara do Porto confirmou ontem as suspeitas de corrupção, que pairam nos meandros municipais, revelando à Assembleia Municipal que duas direcções de serviços da autarquia vão ser objecto de sindicâncias, após a conclusão do inquérito à actuação de alguns fiscais.

Apesar do inquérito ainda não estar concluído - admite-se que fique pronto esta semana - Fernando Gomes disse dispor de dados segundo os quais «não vai ser mais uma sindicância sem resultados concretos».

O presidente do Município portuense sublinhou na mesma reunião que não era «impossível» nem «megalómano» o empenho por si manifestado em Julho último para que o Porto figure como terminal dos comboios de alta velocidade. Alguns meses depois, e após diligências efectuadas pelo executivo camarário, o ministro das Obras Públicas e Transportes acabou por anunciar a inclusão da capital nortenha no itinerário do TGV («Train Grand Vitesse»).

Incompatibilidade comunicada a Estrasburgo

Ao mesmo tempo que o Governo português comunicava ao Parlamento Europeu a entrada em vigor da lei das incompatibilidades, o que coloca imediatamente em cheque a acumulação de cargos de Fernando Gomes em Estrasburgo e no Porto, soube-se que o

caso deste autarca poderá vir a ser apreciado pelo Tribunal Constitucional. Basta para isso que resulte uma diligência entretanto empreendida pelo próprio presidente da Câmara Municipal do Porto, junto do Provedor de Justiça. Mário Raposo por mais de uma vez se mostrara receptivo aos argumentos de Fernando Gomes, quando presidia à Comissão Parlamentar de Direitos, Liberdades e Garantias, e poderá vir agora a requerer ao Tribunal Constitucional a reapreciação da lei das incompatibilidades que obrigou Gomes a deixar o Parlamento Europeu. O ex-deputado do PS garantiu, entretanto, que não mudou de posição sobre este «caso» - ou seja, sairia do Parlamento Europeu quando os interesses do Porto estivessem suficientemente acautelados - mas não desiste de reclamar a sua razão «apenas por uma questão de moral e ética política».

Acompanhando o seu autarca e ex-deputado europeu, o PS tomou posição sobre a entrada em vigor da lei das incompatibilidades reafirmando o que já afirmara quando da sua discussão na Assembleia da República: «é um atentado à imparcialidade, isenção e rigor no exercício das funções públicas», diz o Partido Socialista. Fernando Gomes, por seu turno, já apresentou aos presidentes da Assembleia da República e do Parlamento Europeu as declarações exigíveis por lei com vista ao cancelamento das funções de deputado que deixa de exercer.

INTERNACIONAL

Democratas vencem eleições nos EUA

O futuro de Bush ameaçado nas presidenciais de 1992

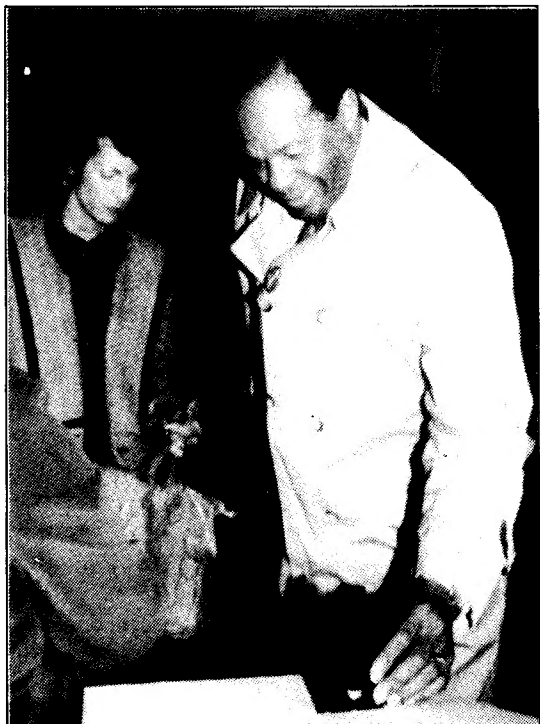
Uma América profundamente inquieta com as perspectivas da recessão económica e a possibilidade de guerra na região do Golfo Pérsico votou ontem para confirmar a supremacia democrata no Congresso, ao mesmo tempo que reforçava as posições deste partido nos governos dos estados. O partido democrático, de facto, conquistou aos republicanos pelo menos cinco postos de governador de estado, notoriamente os mais desejados do país, a Flórida e o Texas.

Na Câmara dos Representantes conseguiram ainda aumentar, embora ligeiramente, a maioria que detêm desde 1955. No Senado, os democratas mantiveram intacta a sua vantagem de 55 lugares contra 45.

Estes resultados, de resto mais ou menos previstos, podem ser considerados como um referendo de resultados negativos sobre o presidente Bush, que se empenhou vivamente na campanha eleitoral. Ron Brown, presidente do partido democrático, declarou a eleição um enorme êxito, especialmente devido à conquista do cargo de governador do Texas, que passa a ser ocupado por Ann Richards ao derrotar o machista e milionário Clayton Williams.

As perspectivas dos democratas para as eleições presidenciais de 1992 parecem agora muito boas. «Se houvesse agora eleições presidenciais, Bush perderia», declarou Brown.

Por outro lado, apesar dos democratas terem perdido o Texas e a Flórida, os republicanos não sofreram uma derrota tão dura nas eleições para o Congresso como alguns analistas tinham previsto, após a decisão de Bush de aumentar os impostos num recente acordo orçamental para reduzir o enorme défice norte-americano. De qualquer maneira, de resto como é habitual, uma esmagadora maioria da população não mostrou o menor interesse pelas eleições e apenas



Desta vez não foi votar em si próprio. Marion Barry, o destituído mayor de Washington por consumo de droga, terá que esperar muito tempo para regressar à política

uns 35 por cento dos norte-americanos se apresentaram a votar.

Multiplicidade de questões

O acto eleitoral, mais do que encontrar 435 elementos para a Câmara dos Representantes, senadores para um terço dos lugares do Senado, 36 governadores estaduais e dezenas de autarcas para as câmaras municipais, constituiu também a resposta dos cidadãos a questões como o aborto, o meio ambiente, os impostos e a despenalização de drogas leves como a marijuana.

O eleitorado pronunciou-se, igualmente, sobre um total de 236 iniciativas legislativas em 43 estados do país, o que lhe permite uma intervenção directa em alternativa ao procedimento legislativo habitual nos parlamentos estatais.

Esta situação fez com que na Califórnia, por exemplo, o folheto explicativo das opções de voto tivesse 222 páginas, o que provocou considerável confusão entre os eleitores.

Além dos resultados aguardados, as eleições ofereceram outros que bem pouco se esperavam. Assim, pela primeira vez desde 1929, um socialista vai ocupar um lugar na Câmara dos Representantes. Trata-se de Bernard Sanders, que não é membro do quase marginal Partido Socialista americano, mas se define como «socialista» e que foi eleito pelo Vermont.

Também o ex-candidato à presidência, o pastor negro Jesse Jackson conseguiu, aos 49 anos e pela primeira vez na sua vida, ser eleito, embora para o posto apenas simbólico de «senador fantasma» de Washington. O posto é apenas simbólico pelo facto de a capital federal estar incluída no distrito da Columbia, entidade administrativa, representada no Congresso apenas por um delegado sem direito a voto.

Candidato da direita favorito nas eleições na Irlanda do Norte

Disputam-se hoje as eleições presidenciais na Irlanda do Norte. Segundo sondagens ontem divulgadas pelo jornal «Irish Times», os dois principais candidatos, o ex-primeiro ministro Brian Lenihan (direita nacionalista) e a senadora Mary Robinson (trabalhista), deverão ficar empatados com 43 por cento cada. A posição seguinte nas sondagens era ocupada, com 14 por cento, pelo antigo deputado social-democrata e trabalhista da Irlanda do Norte, Austin Currie. De acordo com o sistema eleitoral irlandês é eleito o candidato que, na primeira contagem, obtiver 50 por cento dos votos. Os resultados muito provavelmente só serão conhecidos na sexta-feira, contudo os analistas políticos indicam como provável a realização de uma segunda volta e a consequente vitória de Robinson, que recolheria então os votos dos apoiantes de Currie.

Violento terremoto abala sul do Irão

Um grande tremor de terra abalou ontem uma vasta região montanhosa do sul do Irão, provocando, segundo as primeiras estimativas, pelo menos 20 mortos e mais de 60 feridos. Os primeiros abalos, confirmados pelos serviços de pesquisa geológica dos EUA e França, atingiram os 7,0 pontos na escala Richter, tendo havido réplicas de menor intensidade durante o dia de hoje. O epicentro do sismo situou-se a cerca de 884 km a sul de Teerão. Segundo o porta-voz do centro geográfico iraniano, Sociedade Crescente Vermelho, 18 povoações ficaram danificadas tendo ficado completamente destruídas cerca de 2.000 casas onde se alojavam mais de 12.000 pessoas agora sem habitação. Em Junho, um sismo com 7,3 pontos na escala de Richter devastou grandes áreas do noroeste do Irão, provocando a morte de 35 mil pessoas e destruindo 100 mil casas.

Roubo de testículos provoca duas mortes

Duas pessoas morreram e outras duas ficaram feridas num linchamento motivado por um suposto roubo de testículos na Nigéria, país africano onde se enraizou a crença que é possível furtar os órgãos genitais, mediante um simples aperto de mão. Uma das vítimas, o presumível autor do curioso furto foi queimado vivo pela multidão enfurecida, depois de um amigo o ter acusado de roubar os seus atributos viris. A segunda vítima foi um automobilista que, recusando-se a levar o corpo carbonizado do ladrão, ao tentar escapar à ingrata tarefa ordenada por um polícia, foi mortalmente baleado por este último.

Alerta em Jerusalém pelo funeral de Kahane

Um imponente dispositivo de segurança foi hoje montado em Jerusalém por ocasião do funeral do rabino judeu Meir Kahane, assassinado na madrugada de ontem (hora de Lisboa) em Nova Iorque como represália pela morte de palestinianos pelas autoridades israelitas. Várias centenas de homens reforçaram o contingente de 2000 polícias que há já duas semanas patrulham as ruas da capital. Disposições especiais foram igualmente tomadas para garantir a segurança de várias personalidades palestinianas, jornalistas e dirigentes da esquerda israelita que participam na cerimónia fúnebre.

Entretanto multiplicam-se as reacções ao assassinato do rabi Kahane, fundador da Liga de Defesa dos Judeus e acérrimo defensor junto da comunidade judias norte-americanas, da expulsão dos árabes de Israel e dos territórios ocupados.

Num comunicado, os simpatizantes do Kach, o movimento de inspiração rásica anti-árabe do rabino Kahane, acusaram os jornalistas e a esquerda israelita de terem fomentado o ódio contra eles. A formação palestiniana de Abu Nidal, o Fatah-Conselho revolucionário, pelo contrário, congratulou-se pelo assassinio do rabino Mair Kahane, considerando-o «um abatimento justo».

O Governo norte-americano, por seu lado, juntou a sua voz aos líderes judeus e árabes que condenaram o assassinio, apelando para o fim do círculo vicioso da violência. Apesar dos apelos porém, ontem milhares de seguidores do rabi assassinado participaram num serviço religioso em sua memória, gritando palavras de ordem que clamavam por vingança.

Redacção «DL»/AFP/Lusa

Gorbachev apelou à unidade para salvar a perestroika

O Presidente soviético, Mikhail Gorbachev, apelou hoje para a unidade da União Soviética, tendo em vista assegurar o êxito das reformas políticas e económicas da perestroika.

No seu discurso de comemoração do 73º aniversário da Revolução de Outubro de 1917, Gorbachev disse à multidão concentrada na Praça Vermelha, em Moscovo, que a perestroika está a enfrentar cada vez mais dificuldades à medida que a situação económica se deteriora e os conflitos étnicos irrompem. «Para sermos bem sucedidos precisamos da unidade das forças democráticas, firmeza perante qualquer esquema extremista e a cooperação honesta de todos os verdadeiros apoiantes da perestroika», disse.

Gorbachev discursou do mausoléu do fundador do Estado soviético, Vladimir Lenine, durante 12 minutos.

Foi uma das raras ocasiões em que um líder soviético discursou na Praça Vermelha por ocasião das celebrações da Revolução de Outubro.

O discurso comemorativo é geralmente proferido pelo ministro da Defesa,

marechal Dmitry Yazov, que hoje não usou da palavra.

Depois do discurso de Gorbachev, tanques e outros veículos blindados desfilarão na Praça Vermelha, numa demonstração tradicional do poder militar do país.

As armas mais ameaçadoras

Pela primeira vez, a parada incluía seis mísseis balísticos internacionais móveis SS-25, que passaram a ser utilizados em 1985 e que são das armas mais ameaçadoras do arsenal soviético.

«Esta é realmente uma arma terrível, mas as negociações agora em curso vão levar a que sejam reduzidas em 50 por cento», disse um comentador da cadeia de televisão soviética, que acrescentou que cada vez mais tanques estão a ser eliminados devido às medidas de desarmamento.

Desde a sua tomada de posse, em 1985, Gorbachev empenhou-se numa política que visa pôr fim ao confronto militar com o Ocidente, assim como a redução das forças soviéticas estaciona-

das na Europa.

O líder soviético disse que apesar de o processo de reformas sociais ter sido muito mais doloroso do que imaginara, não há motivo para pânico ou para ser desejado o regresso ao passado.

«O processo da perestroika provou ser cada vez mais um assunto sério. Hoje estamos todos seriamente alarmados com a falta de bens, as filas, os preços elevados, o enfraquecimento da lei e da ordem. Estamos magoados com a animosidade nacional».

«Mas não devemos entrar em pânico, e muito menos desejar que o relógio ande para trás», disse Gorbachev.

Muitos soviéticos interrogam-se sobre a validade das paradas de comemoração do triunfo comunista numa altura em que o país sofre de graves conflitos internos. Estão programadas para hoje duas contramanifestações em Moscovo.

Para evitar incidentes entre os defensores da revolução e os que consideram que ela foi um «erro histórico» e a origem de todos os males, a segurança em Moscovo foi reforçada nos últimos dias.

Redacção «DL»/Lusa/AFP

INTERNACIONAL

Ainda abalada pelo trágico final da «Primavera de Pequim», a colónia britânica espera, ansiosa, a saída de cena de Deng Xiaoping

China e Hong Kong: quem receia quem?

Dezasseis meses após a chacina da praça de Tienanmen, a confiança ainda não voltou a Hong Kong. Mas o mesmo se aplica a Pequim: com a sua liberdade de expressão e «laissez-faire» económico, a colónia britânica inquieta os velhos dirigentes chineses, apoiados num comunismo ortodoxo que já não é do nosso tempo.

Encontra-se de tudo neste paraíso do consumo, às portas da China Popular. Como essa «T-shirt» que representa uma bandeira britânica meio devorada pelo estandarte vermelho de Pequim... a menos que seja o contrário, segundo o sentido que se queira atribuir ao trabalho do artista. Símbolo da situação dúbia de Hong Kong.

A colónia britânica foi violentamente abalada pela tormenta da «Primavera de Pequim». Passados 16 meses, acomodou-se - «com realismo e resignação, abandonadas as lentes cor-de-rosa», segundo diz um alto funcionário - na expectativa do dia 30 de Junho de 1997, data do seu regresso à casa paterna. Mas a situação mudou: se Hong Kong sempre recebeu os sobressaltos de uma China imprevisível, é, agora, esta que se inquieta com o descontentamento dos habitantes da colónia. O primeiro-ministro, Li Peng, já denunciou a ilha como sendo um porto de «subversão».

«Para eles, até um único opositor representa uma ameaça» - reconhece Helmut Sohmen. Homem de negócios

austríaco e genro do armador milionário, Sir Y.K. Pao, é muitas vezes considerado próximo da China, o que nega, embora vá dizendo que esta não tem qualquer interesse em matar a galinha de ovos de ouro. Defensor dos direitos do Homem e odiado por Pequim, Martin Lee não está de acordo: «Eles pensam que a galinha os vai atacar. Querem controlá-la, mesmo que isso implique que deixe de pôr ovos!».

Uma galinha sem esporão

Mas a verdade é que a galinha, que continua a fornecer ovos, não tem qualquer esporão. Privada de instituições representativas, gerida por uma administração cuja hierarquia não quer fazer ondas e cuja base já não deseja correr riscos, Hong Kong possui uma população 200 vezes menor que a do continente.

Alguns acusam o governo local e Londres de estarem dispostos a todos os «kow-taw» (prosternação ritual) perante os mestres da Cidade Proibida. Citam, como exemplo, a censura de filmes para não ofender Pequim. «É proibido denegrir um governo estrangeiro» - alega Maria Tam, membro do Conselho Legislativo. Todavia, esse argumento não foi utilizado contra os filmes de «kungfu» anti-japoneses ou contra o «Rambo»!

Os Democratas Unidos (o termo partido é tabu, para não perturbar Pequim), do qual fazem parte Martin Lee

ou o sindicalista Szeto Wah - que jurou «morrer em Hong Kong» -, continuam, todavia, a erguer bem alto o estandarte da democracia. «Hong Kong não é um problema menor» - diz o segundo. «Faz parte da marcha da Humanidade rumo à democracia. É a luta final contra o último bastião do comunismo!».

Mas, enquanto colhe benefícios consideráveis por intermédio das suas companhias locais, deixando os respectivos quadros encherem os bolsos, Pequim já tomou medidas para que os ventos da contestação não contaminem o resto do país. Daí a nomeação, como seu representante em Hong Kong, de um membro da ala «dura», Zhou Nan. Ou as venenosas declarações de funcionários que vêm, em toda a parte, justificações para a sua nebulosa «teoria da conspiração» contra Pequim, como na decisão de Londres de distribuir 50 mil passaportes britânicos ou de promulgar uma Declaração dos Direitos.

É próprio dos regimes fracos julgarem-se ameaçados. Até 1989, Deng Xiaoping sentia-se suficientemente forte para abrir o seu país às influências externas. Isso já não se verifica, e a incerteza que Pequim fomenta é a pior desvantagem para o futuro de Hong Kong. De tal modo que mesmo os mais optimistas estabelecem uma condição para as suas esperanças: será necessário que, daqui até 1992-1993, a geração da Longa

Marcha seja substituída por homens mais novos.

É inútil dividir em «conservadores» e «liberais» os «tecnocratas» de Pequim - diz-nos um empresário, que conhece intimamente os círculos da capital chinesa. «São todos oportunistas e mediocres. Aguardam o desaparecimento dos Velhos. Depois, escolherão a cantiga mais adequada para poderem permanecer no Poder. Numa situação desesperada, têm de encontrar «um poço de petróleo político» para sobreviverem. O «poço de Mao» já secou. Resta o do desejo popular de mudança». Para isso, contam com Hong Kong.

Esta esperança de que Pequim voltará a mostrar-se compreensivo, regressando ao liberalismo dos anos 80 - de forma menos atabalhoada - justifica o optimismo dos meios de negócios. «Desde 1949, o Governo chinês sempre se mostrou razoável em relação a Hong Kong; parece querer voltar a sê-lo» - acrescenta o mesmo capitalista. «Não há motivo para que essa atitude não se mantenha. Estamos condenados a manter relações práticas com o governo lá de baixo, qualquer que ele seja!».

Se é certo que a China conhece sobressaltos, a situação está, no entanto, melhor - alega um outro homem de negócios: «Houve, mesmo assim, menos mortos na praça Tienanmen do que durante a Revolução Cultural!». «Tudo depende de Pequim» - acrescenta Helmut Sohmen. «Não serve de nada desencorajar as pessoas. Temos de trabalhar no duro para os fazermos compreender a nossa situação». Duro, com efeito, é a palavra adequada, se tivermos em conta o que Deng Xiaoping respondeu, quando lhe pedi-



Deng Xiaoping, que tem perdido força relativamente às influências externas

ram para fazer qualquer coisa que restaurasse a confiança da colónia: «Não há problemas em Hong Kong!».

«Salvar a mobília»

«Não acredito nos capitalistas quando fazem alarde da sua confiança no futuro de Hong Kong. Poderão, sempre, apanhar um avião» - diz, em contrapartida, um velho «companheiro de estrada» dos comunistas chineses, hoje desiludido. «Muitos dos nossos dirigentes não entendem nada do que se passa aqui. Não se importam que as pessoas partam, pois pensam que as podem substituir por outras vindas do continente». Apesar de tudo, quer acreditar que os factos serão suficientemente «obstinados» para vergar os burocratas de Pequim. Deseja a morte de Deng Xiaoping, «antes que seja tarde demais». Entretanto, «não devemos deixar Hong Kong afundar-se, mas esforçarmo-nos por salvar a mobília, enquanto esperamos que seja, um dia, possível

voltar a subir a encosta».

Nos últimos tempos, e apesar da recrudescência da criminalidade, a economia voltou a prosperar - após um ano negro de crescimento nulo e de fuga maciça de cérebros e capitais. Novos edifícios nascem como cogumelos. Gigantescos projectos passam do papel à fase de concretização, nomeadamente um grande aeroporto, que ficará pronto antes de 1997.

Considerada pelos investidores estrangeiros como a capital económica do Sul da China, Hong Kong parece ter ainda à sua frente dias felizes. Na condição de que as autoridades de Pequim o consintam, e deixem de considerar aquele território como um simples trunfo de política interna na luta surda que travam pela sucessão de Deng Xiaoping.

Patrice de Beer
Exclusivo «Le Monde»/DL

Trad. e adapt. de Isabel Joyce



Hong Kong, cujo futuro Pequim alimenta de incerteza

TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA 4.º JUÍZO ANÚNCIO

A DOUTORA MARIA MARGARIDA LEANDRO MARTINS, Meritíssima Juíza de Direito, do 4.º Juízo-3.ª Secção do Tribunal do Trabalho de Lisboa, faz saber:

Que por este Juízo e Secção, correm termos uns autos de Contrato Individual de Trabalho, sob a forma Sumária, registados sob o n.º 88/89, em que é Autora MARIA MENDES SIBORRO e Réu MARIA SALOMÉ OLIVEIRA SOUSA e OUTROS, e por este meio são os Réus ANTONIO JOSÉ RIBEIRO NOGUEIRA LEITE, cuja última residência conhecida foi na Rua Nina Marques Pereira, n.º 5-2.º Esq.º, em Lisboa e JOSÉ LUIS FARIAS SAMPAIO, cuja última residência conhecida foi na Rua Nina Marques Pereira, n.º 5-3.º Esq.º, em Lisboa, notificados de que foi designado o próximo dia 24 de Janeiro de 1991, pelas 10 horas, para Audiência de Discussão e Julgamento, nos referidos autos, sendo a sua comparecimento pessoal obrigatório, nos termos do disposto no art.º 89.º, n.º 1 do Cód. Proc. Trabalho.

Lisboa, quatro de Outubro de 1990

A JUÍZA DE DIREITO
Maria Margarida Leandro Martins

A ESCRITURÁRIA JUDICIAL
(assinatura ilegível)

DL: 7/11/90 - 1.ª Pub.

TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA ANÚNCIO

O DOUTOR FRANCISCO ALVES DE ALMEIDA, Juiz de Direito do 2.º Juízo do Tribunal do Trabalho de Lisboa:

Faz saber que pela 1.ª Secção deste Juízo e sob o n.º 239/89, correm termos uns autos de Acção Emergente de Contrato Individual de Trabalho, com processo sumário, em que é Autora MARIA DA NATIVIDADE NOGUEIRA DOS SANTOS MORGADO, residente na Rua Actor Vale, n.º 31 - Porteira - Lisboa e Réus PALMIRA CARNEIRO OLIVEIRA DE SOUSA e JOSÉ CARMO BENTO DE SOUSA, ambos com última residência conhecida na Rua Actor Vale, n.º 31 - 1.º Dt.º em Lisboa e OUTROS, correm editos de TRINTA DIAS, citando os Réus acima identificados para no prazo de OITO DIAS, a contar da segunda e última publicação do respectivo anúncio, contestarem, querendo, a Acção do Contrato Individual de Trabalho com processo Sumário, que lhes move a Autora acima identificada, sob pena de, na falta de contestação, serem condenados imediatamente no pedido formulado na petição inicial, cujo duplicado se encontra à disposição dos Réus na respectiva Secção de processos.

Lisboa, 16 de Outubro de 1990

O JUÍZ DE DIREITO
(Assinatura ilegível)
A ESCRIVÃ ADJUNTA
(Assinatura ilegível)

DL: 1.ª Pub - 7/11/90

TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA ANÚNCIO

A DOUTORA MARIA ALEXANDRINA DE ALMEIDA BRANQUINHO FERREIRA, Juíza de Direito do PRIMEIRO JUÍZO e SEGUNDA SECÇÃO DO TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA.

FAZ SABER que por este Juízo e Secção, correm seus termos uns Autos de Acção com Processo Comum - Sumário, sob o n.º 1157/89, em que é Autora MARIA DA ROCHA GILVAIA e Réus ANTONIO MORGADO MACEDO e ARMANDO DE SOUSA FIGUEIREDO, cuja última morada conhecida foi na Urbanização da Portela - Lote 87, o primeiro na Fracção S-9.º Esq.º e o segundo na Fracção R-9.º Dt.º, em SACAVÉM, corre o prazo de OITO DIAS, finda que seja a dilatação de TRINTA DIAS, contados da data da segunda e última publicação deste anúncio, citando os Réus para contestarem a acção, sob pena de serem condenados imediatamente no pedido, conforme consta na petição inicial, cujo duplicado se encontra à disposição dos Réus na respectiva Secção de processos.

Lisboa, 2 de Outubro de 1990

A Juíza de Direito
(Assinatura ilegível)

O Escrivão de Direito
(Assinatura ilegível)

DL: 1.ª Pub - 7/11/90

QUOTIDIANO

Por vulnerabilidade ao narcotráfico

Espanhóis acusam autoridades portuguesas de corrupção e incapacidade

Portugal é descrito na influente revista espanhola «Cambio 16» como um Paraíso para os narcotraficantes e um previsível refúgio para a delinquência organizada de todo o mundo.

Esta caracterização do nosso País consta de uma reportagem sobre o tráfico internacional da droga inserta na edição da revista hoje distribuída.

Portugal é mencionado com grande relevo no artigo, devido às alegadas facilidades aqui consentidas aos narcotraficantes por umas autoridades ditas minadas, mais do que pela incapacidade, pela corrupção.

«Portugal não tem os meios nem a vontade requeridos pela luta contra as mafias da droga, o que faz dele um terreno propício às movimentações daquelas», afirma um funcionário da Interpol citado pela revista.

A «Cambio 16» menciona

alguns casos de denúncia à Guarda Fiscal e à Polícia Judiciária de operações de desembarque de droga que não tiveram quaisquer consequências e atribui a autoridades norte-americanas e espanholas a opinião de que há mais probabilidades de se proceder a apreensões se as homólogas portuguesas não forem informadas.

Objecto de referência especial é o alegado desaparecimento de uma remessa de 300 quilos de cocaína, cujo desembarque em Espôsende fora comunicado com antecedência pela polícia espanhola à portuguesa, sem que esta tivesse depois dado mais notícias sobre o assunto. Segundo a revista, uma fonte do Governo Regional da Galiza haverá exprimido a suspeita de que tenha sido viabilizada a passagem da droga, invocando o «alto grau de corrupção que se sabe existir tanto na Guarda Fis-

cal como na PJ». Também a impotência dos meios portugueses de combate ao problema é objecto de considerações depreciativas. Para a publicação espanhola, «os oito mil efectivos da Guarda Fiscal encarregados de vigiar a costa portuguesa não são eficazes e integram uma das poucas polícias anti-droga do mundo que não dispõem de uma lancha rápida, apta para a perseguição das lanchas voadoras utilizadas pelos traficantes».

A estas acusações responde o porta-voz oficial da corporação, tenente-coronel Sena, assegurando que Portugal se encontra dentro dos limites internacionais da eficácia repressiva, «com uns oito ou dez por cento de apreensões do que entra».

A reportagem inclui uma relação de cidadãos portugueses presumivelmente envolvidos nas operações de

contrabando, e de «lavagem» do consequente dinheiro, da mafia galega de narco-tráfico, a qual coincide com as já publicadas por outros meios de Comunicação Social, nomeadamente do nosso País.

Droga apreendida pelos «Doze»

As alfândegas dos doze países comunitários apreenderam, no ano passado, 6.500 quilogramas de cocaína e 133 quilogramas de *cannabis*, num valor estimado em cerca de 250 milhões de contos.

Um responsável da Direcção-Geral das Alfândegas disse que cálculos efectuados por departamentos aduaneiros europeus filiam 40 por cento de apreensões de narcóticos em resultado da fiscalização alfandegária.

A droga apreendida representará um décimo da consumida, segundo os autores das mesmas estimativas, o que implica que o consumo

anual de droga na CEE ascende a mais de seis milhões de contos.

Relativamente a Portugal, o valor da droga detectada em 1989 nos aeroportos portugueses atingiu o número record de cinco milhões de contos. Elementos facultados pela Direcção-Geral das Alfândegas assinalam uma sextuplicação, entre 1983 e aquele ano, da cocaína apreendida, enquanto a heroína quadruplicava. Nos últimos sete anos, foram detidos e entregues por agentes aduaneiros nos aeroportos à PJ 547 traficantes de droga, na grande maioria, procedentes da América do Sul.

Segundo especialistas do combate ao narcotráfico, Portugal é uma das placas giratórias para a introdução de drogas duras na Europa, por se encontrar nas rotas dos países produtores da cocaína.

Laborinho Lúcio assina convenções

O ministro da Justiça, Laborinho Lúcio, assinou ontem em Roma duas convenções, uma relativa à transmissão de processos penais entre os Estados membros da CEE e outra respeitante à simplificação da cobrança de pensões alimentares.

As convenções foram assinadas em Roma, no decorrer da Conferência de Ministros da Justiça da Comunidade.

Na ocasião, Laborinho Lúcio salientou a importância da primeira convenção na protecção dos interesses financeiros comunitários e manifestou o seu interesse na assinatura de um outro documento relacionado com a harmonização e coordenação das normas nacionais relativas à mesma matéria.

O ministro falou ainda na morosidade dos serviços de justiça portugueses

Inundações na auto-estrada interrompeu trânsito do Estoril

O trânsito na auto-estrada do Estoril em direcção a Lisboa esteve esta manhã interrompido devido a inundações provocadas pela chuva, o que afectou milhares de automobilistas que se dirigiam para a capital, especialmente até cerca da nove horas, quando a situação se começou a normalizar.

Na cidade de Lisboa, embora a chuva tenha caído com bastante intensidade entre as sete e as oito horas, não houve inundações nos locais habituais, segundo informou o Regimento de Sapadores Bombeiros. Os lençóis de água que se formaram não prejudicaram o trânsito.

A circulação rodoviária viria, porém, a ser congestionada na Avenida Alfredo Bensaúde, em frente ao quartel de Artilharia, quando, ao princípio da manhã, um veículo pesado se despistou e parou no cruzamento, impedindo a passagem dos veículos que vinham de Moscavide. Esta situação manteve-se durante cerca de uma hora até a viatura ser removida com auxílio de uma grua.

Quanto ao trânsito na restante área de Lisboa, a Divisão de Trânsito da PSP informou que embora muito intenso, em especial na Segunda Circular e na Calçada de Carriche, não suscitou problemas de maior.

Grua que caiu em Belém tinha segurança reduzida

A grua que ontem caiu no recinto das obras do Centro Cultural de Belém, provocando a morte de um trabalhador, não estava a funcionar com os dispositivos de segurança de que deveria dispor, confirmou, ontem mesmo, um elemento da obra, em declarações feitas ao Jornal das 9, da RTP-2. Segundo esta fonte, apenas um dos dois dispositivos de controlo dos movimentos da grua nos carris estava em funcionamento. As causas do acidente estão a ser investigadas.

A vítima mortal, Laureano Pereira de 63 anos, encarregado do sector de ferro, encontrava-se num telheiro com cobertura metálica, na área da futura zona de exposições, quando foi atingido e esmagado pela lança da grua. O acidente ocasionou, ainda, dois feridos. Samba Seidi, de 46 anos ficou em estado grave, com fractura exposta numa perna e o operador da grua, Manuel Francisco Rosa Nobre, de 40 anos, sofreu apenas ligeiros ferimentos.

A grua, apoiada em carris, tem 27 metros de altura e encontrava-se num dos edifícios do futuro complexo cultural do lado da Avenida da Índia quando, por motivos ainda não determinados, saiu dos carris, tombando so-



Um morto e dois feridos na queda da grua

o parapeito de betão e o telheiro de chapa onde trabalhava Laureano Pereira. Ismael Gaspar, director técnico do consórcio responsável pela construção do centro, considerou que é prematuro avançar com as causas do acidente, antes de concluído o inquérito, entretanto iniciado. Os trabalhadores da obra foram dispensados dos trabalhos após o acidente, que ocorreu às 14.20 horas. O consórcio é composto pelas empresas Soares da Costa, Teixeira Duarte, Engil e Construções Técnicas, estando os trabalhos de ferro a cargo da Dobraco, empresa para que trabalhavam todos os acidentados.

A urgência que tem presidido à realização das obras,

com vista à sua conclusão a 31 de Agosto de 1991, imprimiu ritmos laborais muito intensos. Os operários trabalham em dois turnos de 11 horas cada, com intervalos para refeições, situação que é criticada por fontes do Sindicato da Construção Civil que duvidam da segurança dos trabalhadores em tais condições. Adiantam que o contrato colectivo de trabalho estabelece 9 horas diárias, cindo dias por semana.

Sampaio anuncia 23 medidas

Aumentar a oferta de casas, apoiar em especial os casais jovens, combater a degradação acelerada do parque habitacional da cidade e apresentar medidas legislativas susceptíveis de melhorar o quadro vigente sobre habitação constituem as quatro áreas de intervenção que a Câmara se propõe alterar. Neste âmbito, um pacote de 23 medidas sobre habitação foi esta manhã apresentado pelo presidente da Câmara Municipal de Lisboa, Jorge Sampaio.

Depois de um balanço pouco animador do estado actual da habitação na capital, Jorge Sampaio delineou as medidas necessárias para alterar o estado das coisas. No que se refere ao aumento da oferta habitacional, a Câmara - que pretende construir mais 3.000 fogos, destinados a realojamento, e a novos casais - defende um alargamento do Programa de Investimentos a Médio Prazo, PIMP, que deverá propor ao Governo.

Além destas opções, o município preconiza o estabelecimento de novos mecanismos de colaboração com as cooperativas de habitação bem como a cedência de terrenos a estas instituições de forma possibilitar a construção de 720 fogos. O apoio camarário aos casais jovens deverá traduzir-se na construção de 1.200 fogos e no financiamento à recuperação de edifícios antigos.

Neste contexto, o combate à degradação dos prédios de Lisboa deverá passar pela criação de uma Comissão Mista de Condição, (integrada pela CML, proprietários e inquilinos), pelo financiamento bancário complementar ao RECRIA, destinado a inquilinos cujos senhorios não façam obras, pela emissão imediata de licenças para obras de conservação, pela análise sistemática das áreas degradadas mediante verificação semestral por satélite e ainda pela formação de operários especializados na recuperação de edifícios.

No que se refere a medidas legislativas, o município de Lisboa, com o objectivo de facilitar a compra de casa por parte de famílias carenciadas, defende a alteração do Decreto-Lei 278/88. A actualização do montante das coimas a aplicar aos senhorios que não fazem obras depois de intimidados, e a fixação de regras de indemnização aos inquilinos são dois aspectos da legislação vigente que a autarquia quer mudar. «Convergência institucional» é o que Jorge Sampaio pede para que se vejam os resultados práticos das propostas agora anunciadas.

As medidas de Sampaio surgem precisamente dois dias depois de os vereadores do PSD terem apresentado um programa de emergência para a reabilitação urbana. Na altura, Marcelo Rebelo Sousa defendeu entre outras medidas a expropriação de edifícios em ruína iminente e a elaboração de um plano de consolidação, demolição e reconstrução a apresentar ao Governo.

José Brandão, o ainda dirigente do Sitra, pede a intervenção da Procuradoria-Geral da República para o esclarecimento de situações de corrupção no seio da UGT. A central já lhe respondeu, pela voz de Torres Couto, acusando-o de «terrorista sindical» e movendo-lhe um processo-crime

Diferendo entre Sitra e UGT promete passar pelos tribunais

Imprecações, gritos e ameaças exaltadas caracterizaram o ambiente da conferência de Imprensa em que o dirigente sindical da UGT e do Sitra (Sindicato dos Trabalhadores Rodoviários e Afins), José Brandão, anunciou ontem a sua demissão de órgãos daquelas estruturas e o recurso a instâncias judiciais contra afloramentos de «corrupção sindical» que nelas apontou.

Foi numa sala apinhada de dirigentes do Sitra, divididos entre apoiantes e adversários de Brandão, que, em clima de turbulenta discórdia, foram denunciadas ligações alegadamente ilegítimas entre o sindicato e a Volancoop, nomeadamente a elaboração de processos de despedimento nesta cooperativa de táxis, a mando do seu dirigente, o sindicalista Domingos Paulino, por um advogado do Sitra.

José Brandão garantiu que irá recorrer à Procuradoria-Geral da República para investigar este e outros aspectos da actuação de dirigentes sindi-

cais na Volancoop.

Brandão, que irá manter-se na direcção regional de Lisboa do Sindicato, repetiu a sua acusação de que «o meio sindical está a ficar cada vez mais mafioso».

Em relação ao seu diferendo com a UGT, suscitado pela assinatura do acordo económico e social, José Brandão contrapôs à metodologia desta central sindical a adoptada pela CGTP, que só se haverá pronunciado depois de o sujeitar à apreciação de 500 seus dirigentes. Pelo seu lado, a UGT ter-se-á limitado a reunir um Conselho Geral e um Secretariado que nem viram o acordo, pedindo um voto de confiança à Comissão Negociadora Sindical.

«Alguém tem dúvidas de que se a UGT levasse o acordo a discussão, como fez a CGTP, ele não teria sido assinado?», perguntou Brandão, no contexto de uma crítica cerrada ao secretário-geral da primeira daquelas centrais sindicais, Torres Couto.

«Ou a UGT muda de se-

cretário-geral ou muda a UGT», declarou também.

Outras imputações tiveram a ver com possíveis irregularidades na obtenção de dinheiros da formação sindical da central, que para Brandão representa uma contrapartida para a assinatura do acordo. Neste âmbito, o advogado Pinto Coelho, pessoas a quem cumprirá a gestão daqueles fundos comunitários, foi particularmente atacado.

O debate de questões internas da Volancoop proporcionou momentos de viva alteração entre José Brandão e alguns societários da cooperativa e os seus secretário-geral e presidente da Mesa da Assembleia Geral, respectivamente, Casimiro Gomes e Domingos Paulino, tendo os excitados insultos e acusações que se trocaram criado uma situação em que chegou a estar iminente a confrontação física.

Domingos Paulino prometeu «resposta adequada em momento oportuno» às acusações que lhe foram feitas, anunciando que recorrerá às

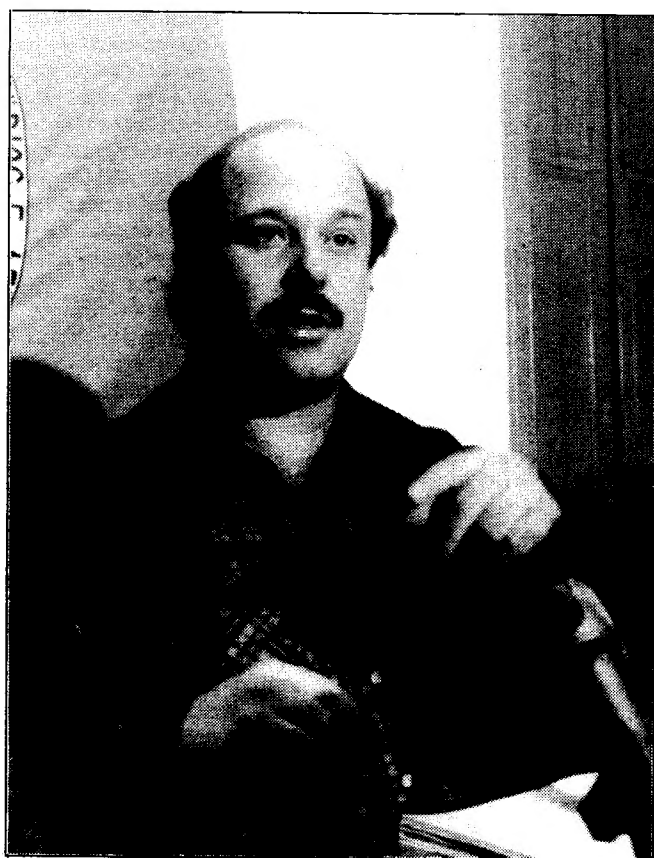
«vias legais e judiciais».

José Brandão, quando a polémica estalou, defendeu perante os jornalistas que não se tratava de uma «lavagem de roupa suja», mas de um acto de denúncia de corrupção sindical.

«Há que discutir o sindicalismo para desmascarar certas pessoas», sustentou.

Entretanto, José Brandão afirmou hoje ao «DL» que pedirá à procuradoria Geral da República a realização de uma sindicância à UGT e outra à actuação do Sitra no processo da Volancoop. Acrescentou que irá, ainda, mover dois processos crimes: um a Torres Couto, por ter publicamente dito «que sou um homem considerado gravemente doente e com perturbações psicológicas» e outro a Rui Oliveira e Costa, que o acusou de ser esquizofrénico e de ter sido militante do PCP. Brandão disse ainda que faria os possíveis para que os processos fossem concretizados ainda esta semana.

F. B. S.



Rui Vasco

José Brandão pede sindicância à UGT e ao Sitra

UGT contra-ataca defendendo-se de acusações

Uma «espécie de Saddam Hussein» do sindicalismo nacional foi como Torres Couto, secretário-geral da UGT, designou José Brandão, dirigente do Sitra, ao classificar as suas recentes acções e declarações como manobras de «terrorismo que visam destruir os sindicatos».

Em conferência de Imprensa ontem realizada simultaneamente à que foi promovida pelo sindicalista dos transportes, o secretário-geral da UGT, acompanhado do «estado-maior» da central, anunciou que esta estrutura vai mover, de imediato, um processo-crime contra Brandão, como forma de responder às suspeições que este tem vindo a lançar sobre a central sindical.

O alegado envolvimento da UGT em «negócios obscuros», para os quais o sindicalista do Sitra apela à intervenção da Procuradoria-Geral da República, foram «veementemente» negados por Torres Couto, que frontalmente afirmou «não existir qualquer corrupção em nenhuma das centrais sindicais do país».

«Histeria sindical» é, para Torres Couto, a possível classificação para reflectir as recentes atitudes de Brandão, um sindicalista que dentro da UGT desenvolveu um «estilo próprio de anarco-sindicalismo», situação que, de acordo com o líder da UGT, «tem vindo a confundir-se com o cultivo do seu narcisismo».



Rui Vasco

UGT juntou estado-maior para refutar acusações

«Já estávamos habituados a ter um José Brandão a mudar constantemente de projectos, e sempre com grande repercussão na Comunicação Social. Hoje, ao sentir-se desautorizado pelo seu próprio sindicato e ao deixar de poder aparecer publicamente como líder do Sitra, Brandão deu provas das perturbações psicológicas de que sofre, provavelmente devido ao gravíssimo problema de saúde com que se debate».

Afirmando-se «muito chocado e magoado» com os últimos acontecimentos que envolveram a sua central sindical, Torres Couto não deixou de sustentar que Bran-

dão, «como qualquer cidadão deste país», é «livre de levantar suspeitas» mas, de igual modo, «tem o dever de as provar».

UGT à margem de «qualquer suspeita»

«É rigorosamente falso que a UGT tenha recebido qualquer contrapartida «obscura» pela assinatura do acordo económico e social», declarou aos jornalistas o secretário-geral da central sindical.

Reafirmando que «não existe nenhum negócio por baixo da mesa» no âmbito do Conselho Permanente da Concertação Social, Torres Couto aproveitou igualmente

a presença dos órgãos de Comunicação Social para sublinhar que «tudo está lavrado em actas», tendo defendido a possibilidade de acesso a estas por parte dos jornalistas.

Respondendo às vagas suspeitas que recairiam sobre a UGT quanto à sua participação na gestão do Inatel como «contrapartida» da assinatura do acordo, Torres Couto, negando categoricamente tais suspeições, sublinhou que a posição da central sobre esta matéria é a que sempre foi: a defesa e exigência de que o Inatel tenha a participação dos sindicatos, que, nomeadamente, «devia estar nas mãos

das duas centrais sindicais».

«Os trabalhadores portugueses reconhecem que a UGT não se consolidou na base de irresponsabilidades», afirmou Couto, reiterando que «não existe corrupção no sindicalismo nacional».

Referindo-se às suspeitas levantadas por José Brandão que apontam para a existência de corrupção na aplicação das verbas oriundas do Fundo Social Europeu (FSE) para formação profissional, o secretário-geral da UGT, adiantando que punha à disposição dos jornalistas os ficheiros da estrutura, sublinhou que a central já foi submetida a duas inspecções dos serviços da Inspeção-Geral de Finanças e de equipas de Bruxelas que «chegaram mesmo a elogiar a aplicação daqueles dinheiros por parte da UGT».

Desafio à CGTP

Desenvolver conjuntamente um alargado debate, em «todas as empresas», sobre o acordo económico e social e as razões que levaram a UGT a assiná-lo e a CGTP a não o assinar, foi o grande desafio que Torres Couto lançou a esta última estrutura, adiantando que é necessário realizar imediatamente um encontro entre as duas centrais a fim de «consolidar posições a assumir».

No balanço sobre o acordo social e económico celebrado com o Governo, o secretário-geral da UGT afirmou estar

hoje «mais abalizado que ontem para dizer que o acordo é bom para os portugueses e para Portugal» e que, afectos a esta central, «apenas dois ou três sindicatos o contestaram».

«Foi um acordo laboriosamente construído e pontualmente discutido pelas duas centrais, que só divergiram no momento da sua assinatura».

Sublinhando que o acordo «não penaliza nem exclui nenhum sector de actividades», Torres Couto concluiu dizendo que a direcção da UGT «não se substituiu aos sindicatos na defesa dos trabalhadores que representam».

«O texto abre portas aos sindicatos para tomarem posições e negociarem todas as matérias que entenderem, e a aplicação do acordo vai fundamentalmente depender das posições de luta que vierem a ser assumidas».

Relativamente à situação na Rodoviária Nacional (RN), um dos dois sectores que, ao abrigo do acordo económico e social, terão um tratamento específico, Torres Couto, apesar de não ter adiantado o valor proposto pela UGT para a celebração do acordo de empresa, mostrou-se esperançado de que a sua realização poderá ocorrer «brevemente», repondo, «em parte», a perda do poder de compra dos rodoviários e que se situa na ordem dos cinco a oito por cento.

M.A.M.

QUOTIDIANO

«Milionário» arquivo espanhol poderá vir para Portugal

São documentos datados desde o século XII, provenientes da casa onde nasceu Luísa de Gusmão

A «guerra» aberta que está a travar-se entre as autoridades espanholas e a duquesa de Medina Sidonia poderá trazer inesperados benefícios culturais para Portugal, pois a titulat ameaça transferir-se para o nosso país e trazer com ela todo o arquivo histórico da família, cujos primeiros documentos estão datados de 1190 e muitos dos quais têm um interesse directo e imediato com a história portuguesa e são desconhecidos dos investigadores nacionais, por se terem sempre mantido dentro da família.

A escolha de Portugal para depósito do fabuloso arquivo é uma consequência lógica de Isabel Álvarez de Toledo ter nascido no Estoril e ali ter vivido até à sua juventude, além de continuar a visitar aquela praia com certa frequência. A duquesa de Medina Sidonia é descendente directa de uma outra grande personagem histórica que

preferiu «ser rainha uma hora do que duquesa toda a vida», Luísa de Gusmão. Mas os documentos guardados no palácio de Sanlúcar (Cadiz) não se referem apenas à mulher de D. João IV, como também a muitas outras figuras daquela família que tiveram intervenções importantes na vida portuguesa.

Confiança em Portugal

Falando ao «DL», a duquesa de Medina Sidonia afirmou que gostaria de entregar os seus arquivos familiares a Portugal por ser «o país mais adequado e onde estou segura que saberiam cuidar dele e onde não aconteceriam as coisas que me estão a acontecer aqui». (O que, diga-se entre parêntesis, parece um tanto ou quanto problemático...)

O problema surgiu quando a câmara de Sanlúcar decidiu realizar obras no palácio, que na opinião da duquesa fazem perigar a sua estabilidade.

O palácio dos Medina Sidonia, onde nasceu Luísa de Gusmão, é considerado monumento histórico-artístico desde 1978 e data do século XIII, embora a actual fachada seja do século XV.

As obras lançadas pelo município puseram a descoberto os alicerces de um dos panos do palácio, muro que, por sua vez, suporta outros que defendem o jardim e todo o palácio, num total de cerca de 17 mil metros quadrados.

Embora os responsáveis municipais afirmem que as obras estão a ser feitas com todos os cuidados, Isabel Álvarez de Toledo afirmou ao «DL» que «o palácio está a beira da ruína» e que com a sua queda se pode perder todo o valioso espólio.

A primeira intenção da duquesa era a de criar uma fundação luso-espanhola para a preservação do espólio, para o que já teria entrado em

contacto com fundações portuguesas, embora não especificasse quais.

«O que resta saber, disse-nos, é onde o arquivo ficaria melhor. Se pudesse ficar aqui, seria o melhor, mas não creio que seja possível com aquilo que a câmara por aí está fazendo».

Contactadas, em Lisboa, a secretaria de Estado da Cultura e o Ministério dos Negócios Estrangeiros, ambos negaram ter qualquer conhecimento do assunto.

No entanto, ontem, o «ABC», de Madrid, retomava a questão, afirmando que o arquivo «és propiedad» do Governo espanhol e que a duquesa não poderá dispor dele a seu bel-prazer, numa tomada de posição que não foi possível esclarecer junto de Jorge Semprun, o ministro espanhol da Cultura, precisamente de visita a Portugal.

Roby Amorim

Para ensinar cabo verdianos a falar português

Gulbenkian apoia projecto bi-cultural

Promover a integração linguística das crianças cabo verdianas, quer a nível do crioulo, a sua língua materna, quer no que se refere ao português, é o objectivo principal de um projecto bi-cultural que as educadoras do bairro da Pedreira dos Húngaros estão a levar a cabo. Subsidiado pela Fundação Calouste Gulbenkian, este projecto deverá ser desenvolvido em três anos, tanto no jardim infantil como no âmbito do programa de ocupação de tempos livres.

Conscientes de que a grande taxa de insucesso escolar das crianças oriundas de Cabo Verde se deve às suas graves deficiências a nível linguístico, as educadoras do bairro, lideradas pela alemã Raja Litwinoff, aproveitaram o facto de o concurso de projectos pedagógicos anualmente promovido pela Gulbenkian ser este ano dedicado às minorias étnicas, aprendizagem do português e interculturalidade para apresentarem um projecto neste âmbito.

Raja, que há vários anos trabalha com emigrantes portugueses e cabo verdianos na Alemanha, é a coordenadora do projecto que, para o seu primeiro ano de funcionamento, recebeu já 2.500 contos.

Este ano, o projecto vai ser aplicado às crianças da classe infantil, em duas vertentes: a consolidação do crioulo e a aprendizagem do português como língua estrangeira. «A consolidação linguística de uma criança apenas se dá por volta do 9 anos. Ora, aos 6 anos, com a entrada para a escola, os miúdos cabo verdianos são afastados do crioulo, que ainda não dominam, e obrigados a falar português como se fosse a sua língua materna, acabando por não saber nem



O sucesso escolar depende muito do desenvolvimento linguístico que as crianças recebem antes de entrarem na escola primária

uma nem a outra», afirma Raja.

Os professores, por seu turno, vêm-se confrontados com turmas que não entendem e pelas quais não são entendidos, o que dificulta tremendamente o seu trabalho. É por isso que o projecto inclui aulas semanais de crioulo para os professores das escolas vizinhas. No entanto, a procura destas aulas não tem sido muito grande - apenas duas professoras manifestaram já o seu interesse em participar - o que se deve em grande parte ao facto de os docentes «saltarem» de escola em escola todos os anos, o que não lhes permite uma especialização com um tipo de alunos determinado.

Além da língua, o projecto inclui também a produção de material escolar adaptado a esta minoria. «Nos livros escolares os desenhos são sempre de crianças brancas, com histórias de bran-

cos e com uma moralidade que nada tem a ver com os cabo verdianos e que eles não entendem», considera Raja. Nesse sentido, as educadoras da Pedreira dos Húngaros estão a proceder à recolha de contos e cantigas tradicionais de Cabo Verde junto dos habitantes mais velhos do bairro, com a intenção de os conseguirem incluir nos manuais escolares.

Para esta tarefa contam com a ajuda do Ministério dos Negócios Estrangeiros de Cabo Verde, que prometeu enviar-lhes material didáctico do seu país, de uma editora de manuais escolares que já se mostrou interessada na edição de obras deste género e de uma escola de educadoras de infância que concederá o seu apoio à elaboração de material bilíngue.

Dina Soares

«Pai» de Lucky Luke convidado na Amadora

O desenhador belga Maurice de Bévère, mundialmente conhecido como Morris, pai do famoso cowboy de banda desenhada Lucky Luke, é o convidado de honra do I Salão de Banda Desenhada da Amadora, que decorre entre quinta-feira e o dia 18. Organizado pela edilidade local no espaço da Galeria Municipal, o certame tem coordenação e apoio técnico de Vasco Granja, estando em foco o autor amadorense António Carlos Lopes, pioneiro da banda desenhada em Portugal, conhecido entre os seus admiradores pela participação na publicação «O Mosquito», ao lado de Tio Tónio, criador das personagens Zé Pacóvio e Grilinho.

Aulas interrompidas em Almada e Seixal

As escolas preparatórias e secundárias de Almada e do Seixal interrompem hoje as suas actividades lectivas, em protesto contra a degradação progressiva das condições de trabalho. A decisão, tomada numa reunião plenária dos conselhos directivos das escolas integradas na Área Pedagógica 12, que engloba os dois concelhos, inclui ainda a realização de reuniões de professores, encarregados de educação e funcionários das escolas, para debaterem a situação. O Secretariado da referida Área Pedagógica refere, como causas da tomada de posição, designadamente, «o envelhecimento dos quadros do pessoal auxiliar, a degradação das condições pedagógicas e de trabalho, que colocam em risco o êxito da reforma educativa», assim como o congelamento de verbas que nessa área «atingiu um valor superior a cem mil contos».

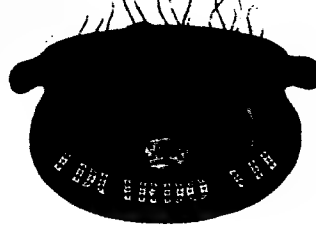
Enfermeiros de seguradoras anunciam greve

Os enfermeiros das seguradoras vão fazer greve nos dias 14 e 17 de Dezembro, para reclamarem a criação de uma carreira para os profissionais que trabalham nas companhias de seguros, anunciou o Sindicato dos Enfermeiros Portugueses. Segundo o sindicato, as associações patronais não apresentaram uma contraproposta às matérias específicas reivindicadas pelos enfermeiros.

Muita chuva em Outubro no Norte e no Centro

No Norte e Centro de Portugal a precipitação atingiu valores muito acima dos normais no mês de Outubro, revelou uma fonte do Instituto de Meteorologia e Geofísica. No Sul, aqueles valores aproximaram-se bastante dos números médios — acrescentou. Em Castelo Branco, por exemplo, registou-se a queda de 230 milímetros de água em Outubro (sendo a média de 83 milímetros) e em Viana do Castelo caíram 302 milímetros (144 de média). A região do Algarve registou valores superiores somente em 20 a 30 milímetros relativamente à média.

Sábado é dia



FEIJOADA COMPLETA EM GRANDE BUFFET À BRASILEIRA

Feita no maior capricho, com carnes variadas e todos os complementos, incluindo a caipirinha e batidinhas

SIRVA-SE À VONTADE!

A nova modalidade de almoço em família das 12.30 às 16 H.

DESFRIJE DA MARAVILHOSA VISTA SOBRE LISBOA NUM AMBIENTE AGRADÁVEL.

Reserva de mesas: telef. 530141 (Restaurante)

Passagem de peões em Alcântara é a «5ª faixa» debaixo da Ponte

A solução provisória visa facilitar o tráfego de peões nas ligações da linha férrea de Cascais com a linha de cintura

A passagem superior de peões que o Gabinete do Nó Ferroviário de Lisboa, GNFL, pretende construir para ligar as estações de Caminhos de Ferro de Alcântara-Terra e Alcântara-Mar é encarada por fontes oficiais como «uma solução tipo 5ª faixa implantada na Ponte».

Na reunião que decorre hoje nos Paços do Concelho, deverá ser apreciada uma proposta do vereador Machado Rodrigues que autoriza a instalação da referida passagem de peões.

De natureza meramente provisória, aquela estrutura, de acordo com os propósitos do promotor, será equipada com passarelas e escadas rolantes, terá uma extensão de cerca de 600 metros e ficará localizada na parte lateral da Avenida de Ceuta do lado direito de quem vem de Alcântara-Mar para Alcântara-Terra. O primeiro troço entre a Avenida da Índia e a Avenida 24 de Julho desenvolve-se junto ao solo e a parte restante é sobre-elevada, com uma ligação superior para o lado

do Pingo Doce. Os custos rondam 1,2 milhões de contos.

O «sim» que o município deverá dar é, todavia, reticente e na proposta destacam-se algumas condicionantes. Garantir que as fundações da passagem não colidam com o caneiro de Alcântara e alterar a localização de uma das saídas da passagem, de forma a não prejudicar o desnívelamento da Avenida de Ceuta, são dois pontos que a Câmara considera fundamentais para dar o seu assentimento.

Na proposta, a Câmara considera ainda como «muito duvidoso o interesse real desta passagem» relativamente ao volume do investimento em jogo «cuja utilização dependerá largamente da frequência de circulações ferroviárias que partirão da estação de Alcântara-Terra para a linha de cintura e das conexões desta com a rede do Metropolitano».

As reticências da autarquia lisboeta surgiram igualmente após as apreciações feitas aos impactes que a implantação de uma estrutura daquele tipo poderão causar. Refira-se a

propósito, que bem perto do local onde ficará a passagem se encontra um prédio classificado (onde funciona uma dependência do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa). O «DL» apurou que não foram elaborados previamente estudos de impacte ambiental. No entanto, para o Ministério das Obras Públicas, Transportes e Comunicações, entidade tutelar da obra, tal procedimento não é necessário dado o carácter «provisório» da estrutura. Quando a Câmara quiser avançar com os seus projectos de tráfego para aquela área, a passagem desaparece, disseram-nos fontes oficiais.

A estrutura, que ficará montada em Abril próximo, entrará em funcionamento em fins de Maio, «facilitará o escoamento dos utentes que venham de Cascais e que tenham como destino as zonas de Sete Rios, Entre-Campos ou, indo mais longe, Braço de Prata», referiram as mesmas fontes ao «DL».

L. A. B.



Esboço da estrutura cuja entrada em funcionamento está prevista para Maio. Inclui passarelas e escadas rolantes

Travesti brasileiro transferido

O travesti brasileiro que na semana passada foi protagonista de um grave incidente a bordo de um avião da Varig, com 354 passageiros a bordo, depois de ter deixado Lisboa, deu ontem entrada na prisão provincial das Canárias, por ordem do juiz. Afonso Felipe dos Santos foi assim transferido dos calaboiços da polícia de Las Palmas, onde permaneceu durante sete dias, para a prisão provincial das Canárias, na sequência do cumprimento do período regulamentar de permanência em dependências policiais.

Para tomar uma decisão sobre o destino do travesti que ameaçou, com a sua conduta, fazer cair o Jumbo da Varig, o juiz de instrução encarregue do caso espera, por parte do Ministério Público, a especificação do delito cometido por Afonso dos Santos. Conforme a especificação determinada pelo Ministério Público, Afonso Felipe será processado pela justiça espanhola ou brasileira.

Afonso Felipe dos Santos, de 39 anos de idade, é acusado de ter borrifado o comandante do avião com um spray paralisante, durante um voo para o Rio de Janeiro. Houve um princípio de pânico a bordo, entre os passageiros.

Quadros sindicais extremam posições

Saída de José Encarnação tem reflexos em Setúbal

José Encarnação, que ontem anunciou a sua demissão da Comissão Executiva da CGTP, afirmou ser provável que se demita de coordenador da União de Sindicatos de Setúbal (USS) antes do Congresso daquela estrutura, nos próximos dias 16 e 17.

Para o coordenador-adjunto da USS, Manuel Pisco, a demissão de José Encarnação da Comissão Executiva da

CGTP terá reflexos no Congresso da USS. Manuel Pisco considerou que a situação «está a agudizar-se ao nível directivo da União e os quadros estão a extremar as suas posições».

«Penso que a posição do coordenador germinava há muito tempo e agora aproveitou o pretexto do Congresso para pedir a demissão da Comissão Executiva da CGTP», observou o mesmo dirigente sindical.

Por seu turno, José Encarnação disse à Lusa que a sua ligação ao INES «foi a gota que fez transbordar o copo, tal como a não assinatura do acordo económico-social».

«O meu percurso tem ultimamente vindo a ser alvo de muitos problemas a nível sindical e por isso considero provável a minha demissão antes do Congresso», afirmou.

Segundo José Encarnação, «a maioria dos membros da Comissão Executiva discordou do procedimento de não assinar o acordo mas o plenário de sindicatos desautorizou a Comissão Executiva». Acrescentou: «Eu demiti-me e a posição dos outros só a eles diz respeito». A Comissão Executiva da CGTP lamentou ontem a demissão de José Encarnação, desejando que aquele dirigente sindical possa reconsiderar a sua atitude — afirmou Manuel Lopes, portavoz da CGTP.

Manuel Lopes salientou que para a Comissão Executiva da

CGTP «não estão em causa as posições assumidas pelos seus órgãos».

A análise feita segunda-feira por aquele organismo da Intersindical Nacional «confirma que se mantêm as situações e as condições que motivaram a decisão da Comissão Executiva, que foi confirmada pelo Conselho Nacional e plenário nacional de sindicatos, de não assinatura do acordo», explicou.

«O pedido de demissão do camarada José Encarnação é, neste contexto, uma posição individual, que naturalmente lamentamos», acrescentou.

Segundo Manuel Lopes, os argumentos invocados para pedir a demissão, José Encarnação «não se restringiu à assinatura do acordo e situa as suas razões em questões de ordem pessoal e razões de ordem político-sindical mais amplas».

«O José Encarnação sempre foi um dirigente atento e actuante, que tem sabido ultrapassar as situações adversas e, por isso, nos surpreende com esta sua atitude, que desejamos possa reconsiderar», salientou.

Para Manuel Lopes, «a CGTP é uma organização plural onde sempre conflituaram posições divergentes, pelo que as suas decisões reflectem os equilíbrios e os consensos em cada momento, tendo sempre como objectivo a defesa intransigente dos interesses dos trabalhadores».



CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

HOMENAGEM A FERNANDO NAMORA

A Câmara Municipal de Lisboa promove na próxima sexta-feira, dia 9 de Novembro, pelas 14.30 horas, o descerramento da placa toponímica que atribui o nome daquele eminente escritor e médico à Rua «A» da Urbanização de Telheiras.

A Câmara Municipal de Lisboa apela à presença de todos aqueles que pretendam associar-se a este acto de homenagem.

A futura Rua Fernando Namora, fica situada na Urbanização de Telheiras entre a Rua Professor Francisco Gentil e a Rua Padre Américo.

O Vereador
Anselmo Aníbal

COMARCA DE LISBOA 15.º JUÍZO CÍVEL

3.ª Secção Pres. n.º 8946/A

ANÚNCIO

Faz-se saber que no dia 20 do próximo mês de Novembro pelas 10 horas, neste tribunal há-de ser posto em praça para ser arrematado pelo maior lance oferecido, acima do indicado, os bens abaixo identificados, penhorados ao executado JOAQUIM CARLOS MONTEIRO, residente na Rua de Oliveira n.º 3-1.ª A, AMADORA, na execução de Sentença que lhe move ETECNO I, com sede na Estrada Provincial de São Baganza, 5/C, 43044 Colégio, Perna, Itália e de que é depositário a Sociedade de MONTAUDIO — Equipamentos Técnicos e Gestão, Ld.ª.

BENS A ARREMATAR

— Uma quota que o executado possui na Sociedade Montaudio — Equipamentos Técnicos e Gestão, Ld.ª, com sede na Estrada do Pónte da Amadora, lote 2 — loja Esq.ª, freguesia da Venteira, que será posta em praça pelo valor mínimo de Esc. 100 000\$00.

Lisboa, 17 de Outubro de 1990

A Juiz de Direito
Ana Paula Lopes Martins Boulard

A Escrivã Adjunta
Teresa Maria Pereira Celo

«DL» — 1.ª Pub. — 7/11/90

ECONOMIA

*Campanha «Energia para Sempre»
não se vira para a poupança mas para
o gastar bem a energia*

Utentes são convidados a esmagar o Dr.Excesso

Como gastar menos e consumir mais? Ninguém pode deixar hoje de colocar esta questão, sob pena de se tornar num dr.Excesso. A resposta a esta pergunta está na atitude nova que o consumidor e os agentes económicos devem possuir e que tem a ver com o «gastar sim, mas inteligentemente, correctamente, racionalmente».

A URE, Utilização Racional de Energia, é aliás o tema central da campanha publicitária ontem tornada pública, em conferência de imprensa no Museu da Electricidade, em Lisboa, pelo secretário de Estado da Energia Nuno Ribeiro da Silva, com o slogan «Energia para Sempre».

Contra os esbanjadores e os desleixados, ou seja contra a ignorância e a má escolha do

equipamento, isto é, contra «o lado mau» existente no homem, personificado no Dr.Excesso, a favor da utilização racional da energia, ou seja «o lado bom» do homem, personificado nas quatro personagens do cartaz da campanha que formam o Click Clube: Luis Turbina, Joana Voltagem, Pedrinho Velocidade e João Pé-de-Vento. É a mensagem.

A cargo do CCE, Centro para a Conservação de Energia e promovida pelo IAPMEI, esta campanha tem como objectivo «provocar no consumidor uma atitude de gastar bem a energia, usando-a de uma maneira rentável».

A campanha da URE destina-se essencialmente ao grande público, nomeadamente à população escolar e

também aos organismos de classe e técnicos ligados às actividades económicas.

Como salientou Manuel Collares Pereira, presidente do CCE, os jovens são o alvo privilegiado desta campanha, estando previstos, para breve, programas de acção junto dos professores de Física, os quais se destinam posteriormente aos alunos do 8º e 9º ano.

«O consumo de energia é um dos principais poluidores do ar que respiramos e daí virá um custo suplementar que vai pesar mais ainda no nosso bolso», disse Collares Pereira.

Filmes na Televisão, cartazes, publicidade nos jornais e na Rádio, publicação de brochuras repletas de ilustrações ao estilo BD, para envio ao domicílio, e uma Linha Verde Energia, gratuita, com

**CLICK
CLUBE**



Luis Turbina, João Pé-de-Vento, Joana Voltagem e Pedrinho Velocidade são os personagens do Click Clube empenhados em esmagar o Dr.Excesso

o número (01) 500 10 17 são armas que vão ser utilizadas para informar os consumidores e levá-los de uma vez por todas a esmagarem o dr.Excesso.

Nesta informação ao grande público, não serão esquecidos os temas das necessidades energéticas e da manutenção dos equipamentos, da realidade do país que importa mais de 80 por cento do que consumimos e, de uma maneira geral, do modo como se desenvolve a Grande Aventura da Energia.

O isolamento, a iluminação, o aquecimento ambiente e da água, o equipamento do

méstico e o automóvel são os temas centrais em que o CCE se vai debruçar.

Esta campanha é financiada pelo Feder através do programa comunitário Valoren, programa que promove a utilização do potencial en-

ergético nos países da CEE. O montante é de 256 mil contos para 1990 e 101 mil para o próximo ano, ficando 70 por cento a cargo do Feder e 30 por cento da Direcção-Geral do Desenvolvimento Regional. R.F.S.

Arrefecimento nas adjudicações de empreitadas de obras públicas

Os empreiteiros de obras públicas estão preocupados com a quebra de concursos e com as medidas restritivas do próximo Orçamento do Estado

Uma análise ao mercado de obras públicas, feita pela associação de empreiteiros, relativa aos primeiros dez meses do ano corrente, revela «um nítido arrefecimento no ritmo das adjudicações», embora em relação a idêntico período do ano passado tenha havido um crescimento real de 10 por cento.

Nos primeiros dez meses do ano realizaram-se 1 033 concursos no valor global de 137 milhões de contos. Destes, 94 milhões dizem respeito a obras promovidas pela administração central e 35

relativas a empreendimentos das autarquias locais.

Conforme o gráfico que publicamos em anexo, há dois tipos de investimentos públicos predominantes, os edifícios e as vias de comunicação, ambos com 42 milhões de contos, seguindo-se as obras de urbanização com 12 milhões e as obras hidráulicas, com 11,8 milhões.

Preocupação com dívidas do Estado

A Associação de Empreiteiros de Obras Públicas manifestam a sua preocu-

pação com um aspecto da lei do Orçamento para 1991 que receiam venham a agravar a situação das dívidas do Estado pela realização de obras públicas.

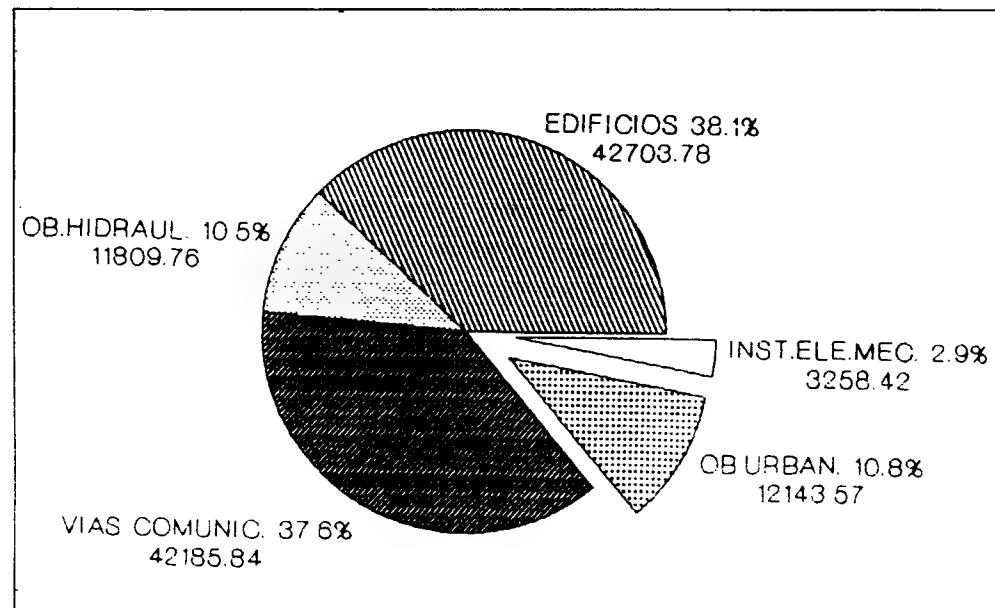
Referem-se à cláusula que estipula que «com o objectivo de acautelar as incertezas decorrentes da evolução internacional, com inevitáveis reflexos na conjuntura interna, fica desde já congelada 10 por cento da verba orçamentada no capítulo do plano de investimentos da Administração Central».

Sobre esta questão diz a

ANEOP:

«Não pode ou não deve, aplicar-se indiscriminadamente esta cláusula a todas as verbas incluídas no PIDAC. É fácil de perceber porquê. Suponhamos uma obra pública adjudicada, por exemplo, há um ano e que corre o seu curso normal, de acordo com o programa de trabalhos previamente definido e aceite por todas as partes envolvidas. Da aplicação, tal como consagrada, da cláusula de estabilização, só podem resultar duas situações: ou o empreiteiro reduz o seu ritmo de trabalho, de modo a que, no final do ano, tenha facturado menos 10 por cento do que estava acordado; ou, então, e na impossibilidade de se reduzir esse ritmo, o Estado fica a dever 10 por cento do total facturado em 1991. A primeira solução não interessa obviamente à indústria. Não se pode actuar sobre o ritmo de uma obra sem estar a pôr em causa toda a estrutura do orçamento elaborado e consequentemente a sua rentabilidade.

Resta-nos pois a segunda que, infelizmente, é a que se tem observado e que foi responsável, no final de 1989, por cerca de 20 milhões de contos de dívidas do Estado para com a quase totalidade das empresas empreiteiras.»



A descrição do tipo de obras adjudicadas até ao mês de Outubro

COTACÕES

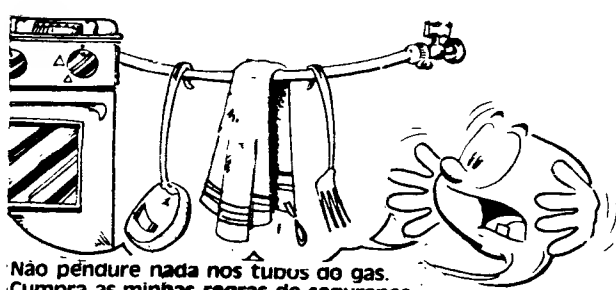


Companhia Geral de
CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

(Por Unidade)		
COTACÕES DE NOTAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	48000	52000
ALEMANHA (marco)	87570	88000
AUSTRIA (schilling)	12000	12070
BÉLGICA (franco)	40075	40325
BRASIL (cruzado)		
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	111005	113005
(notas de 5 e 1000)	112005	114005
DINAMARCA (coroa)	23000	23000
ESPAÑA (peseta)	18365	18405
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	129005	132005
(notas de 5 e 1000)	129005	133005
FINLÂNDIA (marca)	36000	37000
FRANÇA (franco)	26015	26005
HOLANDA (florim)	77005	78005
IRLÂNDIA (libra)	230005	230005
ITÁLIA (lira)	9106	9121
JAPÃO (yene)	9905	10000
NORUEGA (coroa)	22000	23000
REINO UNIDO (libra)	256005	260005
SUÉCIA (coroa)	23005	24005
SUIÇA (franco)	104000	105000
VENEZUELA (bolívar)	20394	30194

OBSERVAÇÕES:

- 1 — No respeitante a a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
- 2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.



Não pendure nada nos tubos do gás.
Cumpra as minhas regras de segurança.

Os bons e maus cheiros condicionam-nos a vida

Embora os animais saibam mais disso que nós, o olfacto é determinante no comportamento



O embaraço da escolha

Uma simples constipação transforma-nos os hábitos alimentares e até os sexuais. O vírus não tem culpa disso, o problema é do olfacto.

Entre os nossos cinco sentidos, terá o olfacto um papel determinante?

1. *Não.* Há muitos outros animais muito mais sensíveis aos odores do que os seres humanos. Nós desenvolvemos uma visão e um ouvido de alta precisão que, em grande parte, substituem o olfacto como fonte de informação importante sobre o mundo à nossa volta.

Não obstante, a nossa capacidade para detectar odores não é insignificante. Por exemplo, o nosso sentido do olfacto é milhares de vezes mais sensível do que o sentido do gosto. De facto, muitas das sensações gustativas que recebemos da comida são, na realidade, odores que entram pelo nariz. Mas uma coisa que os seres humanos fazem muito bem, é calcular a direcção de onde provém o odor. Somos muito melhores nisto do que muitos animais. É possível que os seres humanos se adaptem rapidamente aos odores por terem necessidade de evitar distrações. Quem passou muito tempo em ambientes mal cheirosos, mal dá por eles. Isto não significa que tais pessoas não identifiquem os mesmos odores quando os encontrarem, mais tarde, noutro local. Na realidade, raramente se esquecem os cheiros. Após períodos prolongados, a memória olfactiva excede, mesmo, a memória visual.

A sensualidade do perfume

Quanto à relação entre o olfacto e o comportamento sexual, a resposta científica é um sim. E expli-

cam:

Há já algum tempo que os cientistas têm conhecido o comportamento humano e os seus odores. Se começarmos a suar, mesmo se pode parecer humano. É claro que sempre fascinados pelos perfumes; não há muita gente consensual.

E os aromas que realmente? Pesquisas recentemente demonstram também estes têm comportamento. provou-se que os odores das mulheres tendem a aumentar-se quando vivem em conjunção com períodos de tempo. É provocado por odores claros-escuros e hartes, mas muito pelos odores. Os odores em questão são monas. Os feromônios libertados em forma de odores, também em animais, são libertados em humanos, também. Estes feromônios são a mação que é absorvida e pode influenciar o comportamento. Um exemplo, através de que bastava absorver as axilas de uma mulher, tinham visto as mulheres passarem ciclos menstruais. Também têm efeito. Um cientista inglês, isolado por longo tempo, ficou que a barba

Stephanie é nome de perfume

«Mon parfum est comme je suis», diz ela com um brilho malicioso no olhar esverdeado. Ela é Stephanie, uma jovem que soube afirmar-se, como criadora, no mundo da moda. Imagem mediática, mais por mérito próprio do que pela sua condição de princesa. Poderia acomodarse ao conforto do luxo que o estatuto social lhe confere, limitar-se ao papel de ilustre convidada dos bailes de caridade, cingir-se ao desempenho do cargo de vice-presidente do comité da organização do Festival do Circo, ser o rosto do que ilumina

as páginas das revistas vocacionadas para narrar as intrigas amorosas da jet-set. Ser objecto das atenções porque colecionava namorados e se divertia sem se preocupar com protocolos.

Dotada de intuição musical, explorou as capacidades melódicas da sua voz. Canta. Nadadora exímia, dedicou-se a desenhar fatos de banho e agora...o perfume. Porque nenhuma essência a satisfazia resolveu criar uma que se parecesse consigo. «Mon parfum est comme je suis», repete. Stephanie é fresca, sensual e moderna. Jacques

Polge e François Demachy, «narizes» de prestígio internacional, ajudaram-na a educar o olfacto, ensinaram-lhe as coisas elementares e, ao fim de muitas experiências, chegou a uma conclusão. Mas não foi tarefa fácil, visto que a elaboração de um perfume passa por um processo alquímico. A nota de cabeça deste consiste numa hábil mistura de jasmim, de rosa da Turquia e de ylang-ylang. Predomina, portanto, a característica floral. Especiarias, coentro, sândalo, vetyver e musgo de carvalho, fornecem-lhe a suficiente dose de

exotismo. São aquilo que se chama a nota de coração: o imprescindível toque de subtilidade. Ingredientes combinados com a nota de fundo, composta de baunilha, mirra e benjoim, prolongam a persistência do odor. São os acordes quentes que impedem o rápido desvanecimento do cheiro.

Criado o perfume impunha-se a escolha da embalagem. Perante as diversas hipóteses de frascos, grandes, pequenos, quadrados, fuselados, futuristas, Stephanie optou pela forma de diamante em que se sobrepõe

uma espécie de drapeado. Pedra preciosa dentro de uma caixa azul, a sua cor preferida. A simbiose de azul do mar e do azul escuro da noite.

Stephanie tem tanta personalidade que, mesmo portadora de um nome anónimo, seria célebre. Independente e arrojada, ela não desistiu do estilismo e nem sequer da música. Brevemente propõe-se lançar um álbum que vai gravar em Los Angeles, cidade onde vive. «Aprecio o profissionalismo dos americanos e a ausência total de preconceitos que os define.

Lá, o que conta é a qualidade do trabalho produzido; não se liga aos pergaminhos. Cada um vale pelo que faz. Ando nas ruas, vou ao restaurante, não sou incomodada. A única vez em que alguém me abordou foi para me perguntar qual era a marca do meu perfume», sublinhou numa entrevista.

O seu rosto é como o seu perfume. Traduz a ambiguidade e o mistério dos sexos. Nele conserva-se a expressão da soberania.

Lourdes Féria



Auto Monumental de Accuro S.A.



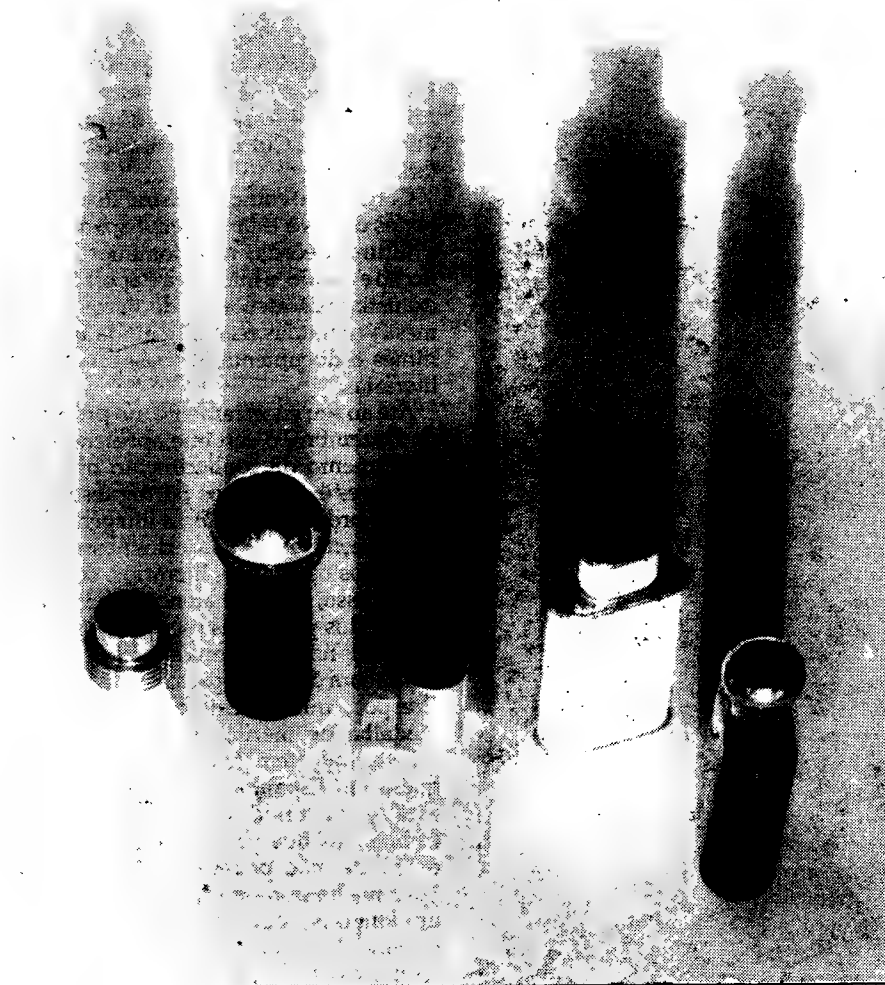
CONCESSIONÁRIOS

AUTOMÓVEIS • FURGONETAS • PEÇAS • SERVIÇOS • OFICINA

Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 — Telef. 894185/6/7/8 — Telex 63 403 AMACAR — 1000 LISBOA

A história do perfume

Quando quiser escolher um perfume novo não cheire mais do que três fragrâncias, porque se forem mais odores do nosso sentido do olfacto fica insensível. Experimente o perfume na pele e espere dez minutos para que, uma vez evaporado o álcool, possa cheirar a fragrância



Os frasquinhos das tentações

Como disse um poeta e filósofo francês: «Uma mulher que não usa perfume... não tem futuro...» Mas há outro ditado que diz: «Diz-me como cheiras... dir-te-ei quem és...», e assegura alguém que não só se descobre quem é como, também, através do seu finíssimo olfacto, pode reconhecer o temperamento, a idade, a saúde e a origem racial das pessoas pelos eflúvios dos seus corpos.

Hoje, a indústria dos perfumes é uma das mais lucrativas do mundo e, para vender os seus produtos, serve-se das figuras mais famosas de todas as áreas: desde desportistas à nobreza, sem esquecer actores e actrizes. Trata-se de atrair o comprador recorrendo a imagens e frases que revitalizam as emoções naturais de homens e mulheres perante o sexo oposto.

A apresentação do produto baseia-se na imagem sedutora e erótica associada à fama e ao dinheiro, sem esquecer uma embalagem que venda o perfume, tanto como a publicidade.

Os principais perfumes são oriundos da Arábia e da Pérsia: a algália, o almíscar, o âmbar cinzento, o óleo essencial, a cânfora e outros. Já nos tempos bíblicos, lemos no Velho Testamento — no livro de Ester — que no harém real de Shusa, na Pérsia, as mulheres que iam ser apresentadas ao rei deviam submeter-se a um tratamento especial de «seis meses a banhos de óleo de mirra e seis meses com aromas suas-».

Na Pérsia faziam-se essências com as conhecidas rosas de Ishafan. O sabino Avicena foi o primeiro, no século V, a produzir água-de-rosas, e a água-de-colónia foi obra de uma monja, que lhe chamou Acque de Regina. Mas foi, na realidade, Catarina de Médicis quem, de um dia para o outro, pôs na moda o uso do perfume. Tudo aconteceu num cáldio dia

de Verão, há quase 400 anos. A rainha de França, sequiosa, deteve-se numa povoação da Riviera e ofereceram-lhe um copo de água perfumada com flor de azálea. Encantada com aquela bebida de doce aroma, ordenou a um químico que lhe preparasse tantos aromas quantos as variedades de flores que houvesse nos arredores da aldeia de Grasse, no Sul da França, que goza de um clima e possui um solo ideais para a floricultura.

A dita povoação converteu-se no centro de uma nova indústria. Em 1848 já se tinha conhecimento de 110 fabricantes de perfumes, e estava começando a aperfeiçoar-se o método da sua elaboração. O perfume leva produtos naturais e elementos químicos. São necessárias 1.225.000 rosas para produzir meio quilo de óleo de essência de rosas. Se se trata do jasmim, a flor tem de ser cortada muito cedo no próprio dia em que vai ser utilizada porque a sua fragrância decrece à medida que o sol sobe no horizonte.

São necessários 800 quilos de flores para extrair um litro de óleo de jasmim puro, por isso não nos deve parecer estranho que um o litro de perfume de jasmim chegue a custar oito mil dólares.

Também de uma certa variedade de bergamota se extrai uma substância aromática muito apreciada, mas são necessários 100 quilos de bergamota para apenas 550 gramas de essência. Dos outros ingredientes, destaca-se o âmbar cinzento, uma espécie de goma acinzentada que se extrai do intestino do cachalote e o almíscar — palavra persa, derivada do sânscrito, que significa testículo, porque se extrai de uma bolsa ovalada situada nas partes genitais do almíscarero, mamífero parecido com a cabra.

O famoso perfume Chanel n.º 5 nasceu, há mais de cinquenta anos, quando um perfumista russo ofereceu a Coco Chanel

cinco fragrâncias diferentes. Este inclinou-se para a quinta, daí o seu nome. Para este famoso perfume utiliza-se como fixador a algália, que se extrai de uma glândula junto do recto do gato montês do Tibete. Devemos esclarecer, para que as mulheres não se assustem, que tais fixadores perdem o seu forte odor primitivo graças aos refinamentos laboratoriais.

Hoje, os perfumes estão associados a grandes figuras, mas isto não é coisa de agora; digamos que a primeira artista que deixou usar o seu nome foi a diva Sarah Bernhardt, que autorizou que um famoso pó-de-arroz da época se designasse «A diáfana Sarah». Temos em 1840 o primeiro perfume real: a água de toilette imperatriz Eugénia... Hoje também os príncipes e as princesas, sem trono, nem reinos, baixaram ao nível dos cartazes publicitários, emboisando grossas máquinas por aparecerem na promoção de certos perfumes, verbas essas que oscilam entre os 5 e os 10% do total da venda do perfume...

Os príncipes e as princesas dedicados à promoção destes produtos ainda são bastantes na Europa; também o fazem actores e actrizes, bem como desportistas.

Alain Delon promove um perfume... e muitas outras coisas mais. Entre as divas, diga-se que Elizabeth Taylor, para Passion de Atkinson, exigiu um frasco violeta com a cor dos seus olhos e cobrou cerca de 40 milhões de dólares nos primeiros meses de venda.

Sofia Loren tem um perfume com o seu nome na linha Coty, Catherine Deneuve também apresentou uma linha de beleza, mas fê-lo nos Estados Unidos, não se atreveu em França. Mal saiu a série «Dinastia», foi lançado um perfume para homens com o nome do protagonista «Blake», outro para mulher, por Lynda Evans, «Krystie», outro «Priscilla», por Présley... Finalmente, chegou a vez de «Alexis» — leia-se Joan Collins — furiosa por ter conseguido o seu perfume em último lugar.

Entre os homens, há três nomes que chamam a atenção: o bailarino Mikhail Baryshnikov e os pintores Salvador Dali e Pablo Picasso. Do primeiro escolheram-se para a caixa e para o frasco quadros do pintor que representam Afrodite, tendo o conjunto obtido, em 1986, o prémio internacional para a «melhor embalagem de venda do ano». Pablo Picasso não o fez por sua conta mas pela de sua filha Paloma, a moça formosa e insinuante casada com um argentino, que usou o nome de seu pai para baptizar perfumes, artigos de beleza e muitas coisas mais.

Os personagens desaparecidos também servem para a publicidade como, por exemplo, James Dean, o ídolo dos anos 50, tragicamente desaparecido num acidente de automóvel. Mas a publicidade serve-se de tudo e de todos, às vezes é o rosto infantil de uma «Lolita», outras vezes são nus insinuantes, tanto de homens como de mulheres, para criar a atmosfera de idílios sonhados e de fogosas paixões por concretizar...

Os nomes dos perfumes também insinuam relações proibidas, como «Clandestine», prazeres ignotos e fatais, como «Magic Noire» (Magia Negra) e «Poison» (Veneno)... mas o que importa é vender e, nos Estados Unidos, o perfume Gloria Vanderbilt foi o mais vendido em 1984, com 63 milhões. Os montantes que se despendem em publicidade são astronómicos, mas vale a pena. Os italianos estão a impor-se perigosamente aos franceses, que se associaram numa Comissão Francesa do Perfume, para constituírem uma frente unida contra o inimigo invasor do sul... mas tudo vale e tudo conta, porque uma mulher sem perfume fica nua e indefesa neste mundo sofisticado de fim de século.

«DL»/Agência Europeia de Imprensa

temamento humano

algum tempo que os cientistas não tinham conhecimento de que o comportamento sexual dos animais é parcialmente controlado por hormonas. Só recentemente começaram a suspeitar que o comportamento pode passar com os seres humanos. É claro que fomos fascinados pelos aromas emitidos pelo homem, como os animais; não há dúvida que o homem considera o perfume

rapidamente sempre que voltava ao continente e se encontrava com raparigas.

E como é que isso funciona?

No entanto, os cientistas não estão ainda suficientemente apetrechados para poderem responder exactamente quais os efeitos do olfacto sobre o comportamento humano.

Os efeitos psicológicos dos odores são difíceis de estudar porque se exercem de forma inconsciente. Mesmo depois de, conscientemente, nos termos adaptado a um cheiro específico, este pode, mesmo assim, exercer um efeito inconsciente no comportamento.

Um estudo levado a cabo em Inglaterra demonstrou como este efeito pode ser poderoso. Homens e mulheres, envergando máscaras cirúrgicas, foram solicitados a proceder a julgamentos de valor de vários candidatos à chefia da comissão de alunos de uma universidade. Sem os pacientes saberem, as máscaras, que julgavam servir para lhes esconder os rostos, tinham sido impregnadas com uma hormona feminina ou masculina. Enquanto os homens não foram influenciados pelos odores hormonais, as mulheres foram-no. As raparigas expostas à hormona feminina preferiram candidatos envergados e reservados; as que se expuseram ao odor da hormona masculina, preferiram os candidatos agressivos e dominantes.

Os efeitos das duas hormonas eram inconscientes. Nenhuma das raparigas se apercebeu sequer que as máscaras tinham qualquer cheiro.

«DL»/Agência Europeia de Imprensa

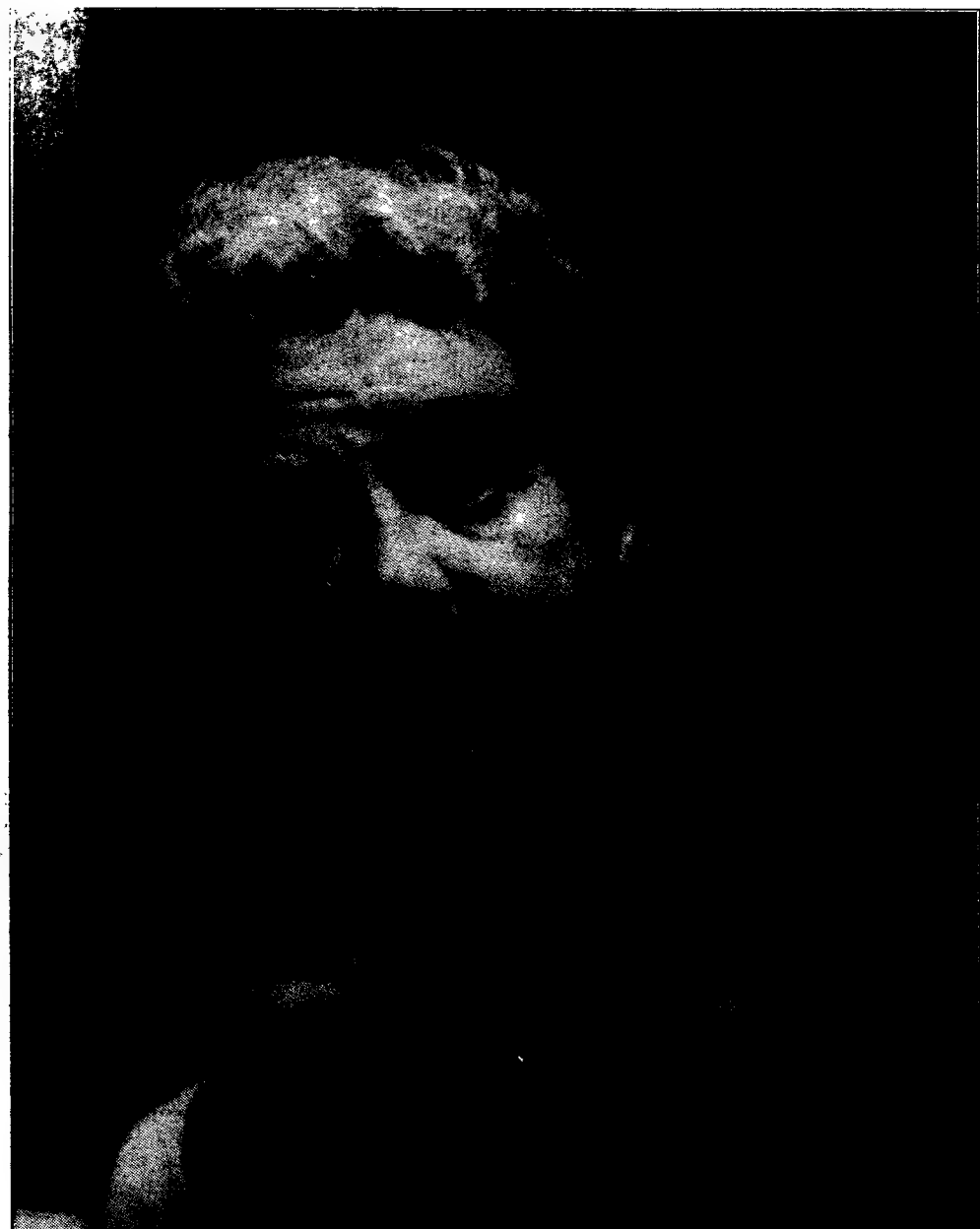


Um cheirinho a princesa

CULTURA

Dez anos de livros

A montra espanhola



Angel Crespo, que ontem foi agraciado com a medalha de mérito cultural da SEC, pela difusão da literatura portuguesa em Espanha

A exposição «Livros de Espanha - dez anos de criação e pensamento» foi inaugurada ontem, ao fim da tarde, no Forum Picoas, em Lisboa, com a presença do Ministro da Cultura espanhol, Jorge Semprun, e do Secretário de Estado da Cultura português, Pedro Santana Lopes.

Concebida como amostra dos principais textos dados à estampa em Espanha durante a última década, nos domínios da poesia, ficção e ensaio, a iniciativa é apoiada por uma exaustiva apresentação de livros e revistas, mesas-redondas, recitais e ainda um ciclo de filmes e documentários baseados em obras literárias.

Até ao seu encerramento, no próximo dia 7 de Dezembro, o certame apresenta-se como instrumento de conhecimento mútuo entre escritores e estudiosos portugueses e espanhóis, e propõe-se dar uma imagem global da mais recente criatividade dos nossos vizinhos em todos os géneros literários, concedendo, além disso, especial atenção ao relevo individual dos principais escritores de Espanha, dos quais nos visita uma expressiva representação, com destaque para figuras como Angel Crespo, que ontem foi agraciado com a medalha de mérito cultural da SEC, pela difusão que tem feito da literatura portuguesa em Espanha, Rafael Alberti, a quem estava prevista uma homenagem em Lisboa, mas que provavelmente, por razões de saúde, não poderá visitar-nos, Gonzalo Torrente Ballester, que aos 80 anos, depois de um longo período de ofuscamento, voltou a ser um dos mais populares e prestigiados escritores espanhóis, José Agustin Goytisolo, Eduardo Mendoza, Francisco Brines, Vicente Molina Foix, Rosa Montero, António Muñoz Molina, Soledad Puértolas, Carmen Riera, José Hierro, Javier Marias, Bernardo Atxaga, Agustin Garcia Calvo, Robert Saladrigas, Rafael Conte, Alex Susanna, Angel Lertxundi, Narcis Comadira, Jesus Ferrero, Clara Janés, Julio Llamazares, Javier Tomeo, Andrés Sorel, enfim, quase tudo o que a actual Espanha literária conta de importante.

Da parte portuguesa, regista-se a participação, nos diversos actos do programa, de

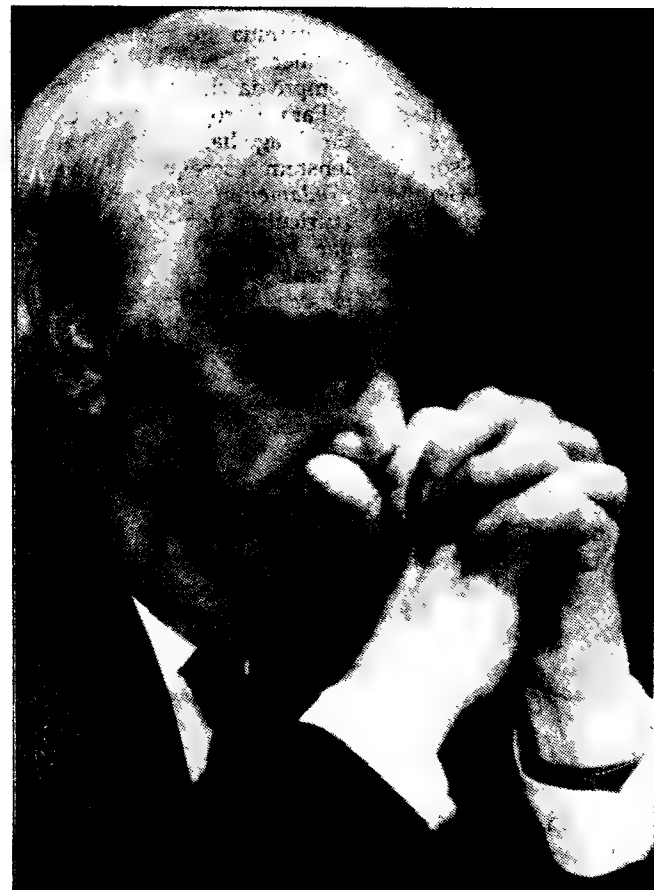
nomes como José Saramago, David Mourão-Ferreira, Eduardo Lourenço, Maria Velho da Costa, Agustina Bessa-Luís, Almeida Faria, Lídia Jorge, José Cardoso Pires, Mário Cláudio, Eugénio de Andrade, Sophia de Mello Breyner, Fernando Assis Pacheco, Nuno Júdice, Fátima Hasse Pais Brandão, José Bento, Salvato Telles de Menezes, Eduardo Prado Coelho, entre outros.

Esta iniciativa, recorde-se, vem na sequência de umas jornadas idênticas (excepto na dimensão) que o Instituto Português do Livro e da Leitura promoveu em Madrid há pouco mais de um ano, levando à capital espanhola uma dúzia de autores portugueses.

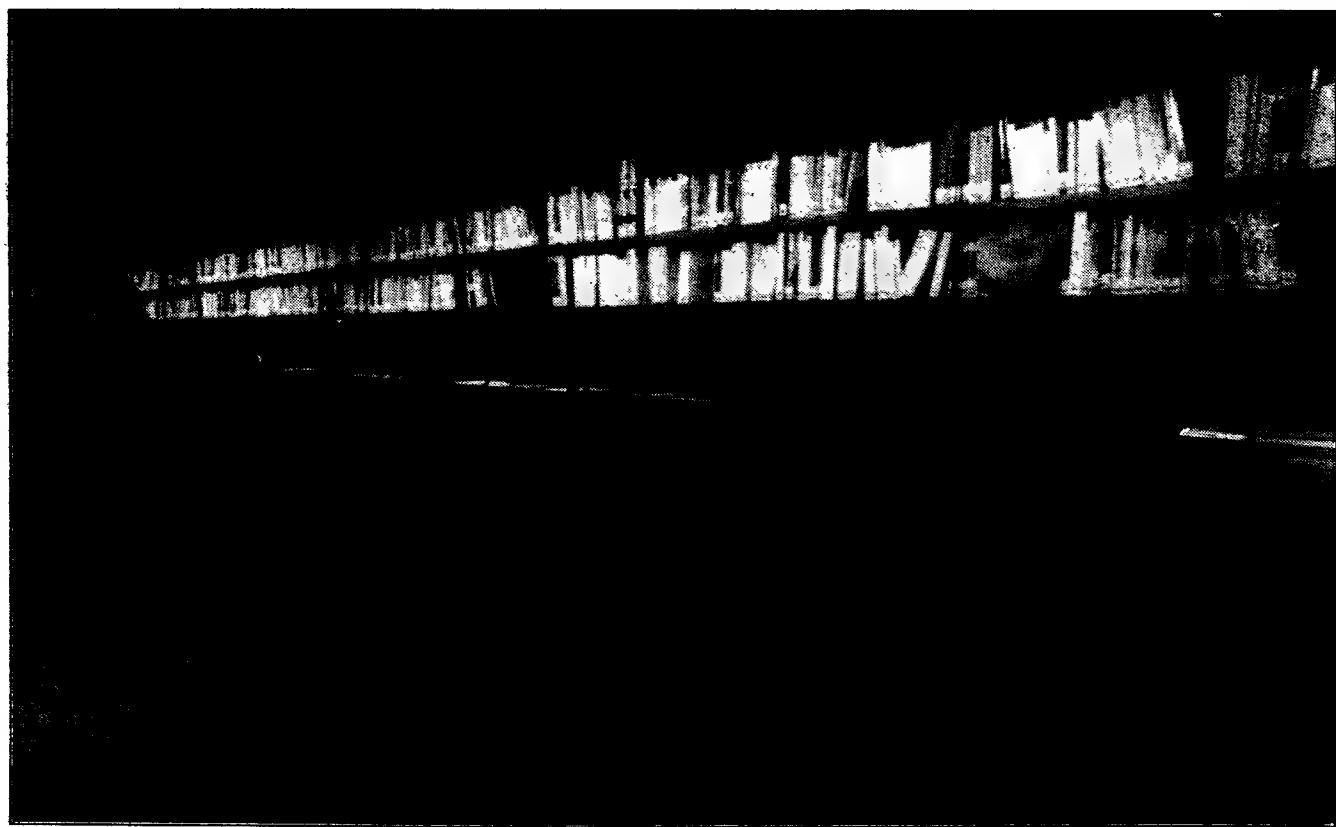
Essas Jornadas de Literatura Portuguesa em Madrid encerraram com uma reunião no Ministério da Cultura espanhol onde se discutiram os problemas da tradução e edição da literatura portuguesa em Espanha. Como resultado da necessidade, por todos reconhecida, de uma aproximação mais intensa entre Portugal e Espanha, que passa necessariamente pelo conhecimento mútuo das respectivas culturas, concluiu-se nessa altura pelo próximo estudo de medidas concretas visando a criação de uma estratégia cultural bilateral que inclua a criação de livrarias, o apoio à tradução e à edição, e a difusão das literaturas ibéricas no resto da Europa. Também se acordou em prosseguir este ano o mesmo tipo de encontros, e aí estão a mostra «Livros de Espanha», seu programa de apoio e a abertura, que se prevê para breve, em Lisboa, do Instituto Cervantes, com uma rica biblioteca própria de livros espanhóis.

Diálogo e cumplicidade

No acto inaugural, Jorge Semprun sublinhou que «nos últimos anos as literaturas espanhola e portuguesa viram surgir novos valores que apontam ao início de uma etapa fértil das literaturas ibéricas. Em matéria de criação literária, Portugal e Espanha dialogam e olham-se agora com verdadeiro interesse, indiciado pelo aumento das traduções que, no entanto, ainda não chegaram ao estado óptimo».

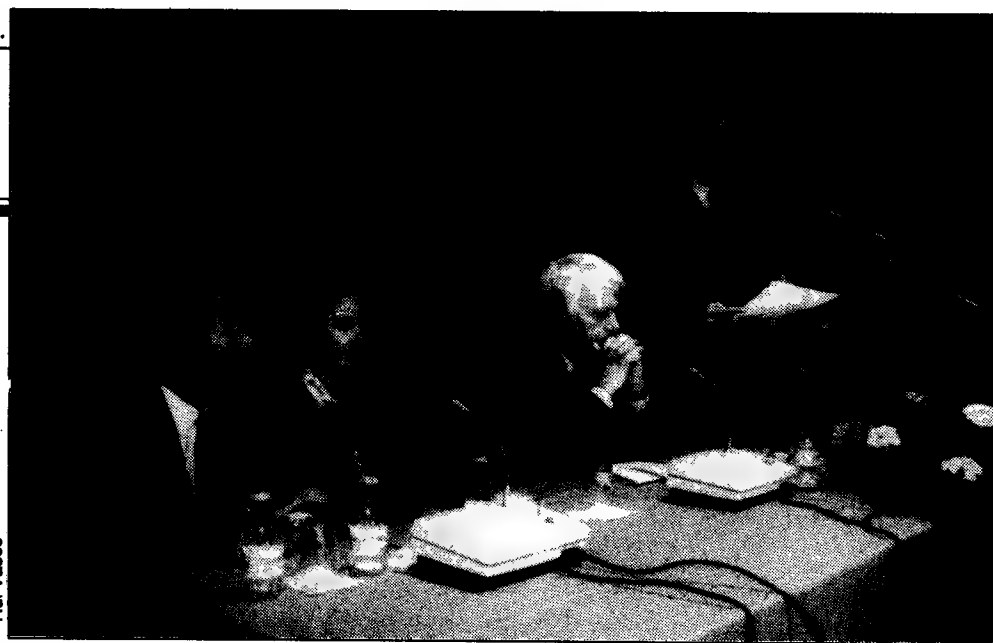


Rui Vasco



O escritor Jorge Semprun, ministro da Cultura de Espanha, falou do início de uma etapa fértil das literaturas ibéricas

Um aspecto da exposição «Livros de Espanha», no Forum Picoas



Santana Lopes, ao usar da palavra na sessão inaugural, anunciou a intenção de abrir em Madrid um Centro Cultural Português

Para o ministro espanhol da Cultura, «é gratificante verificar a cumplicidade afectiva entre os dois países», destacando o contributo português e espanhol na CEE, quanto à defesa feita dos valores culturais conjuntos.

Acompanhado de Jorge Semprun, Pedro Santana Lopes presidiu à mesa de honra, que também contou com as presenças do Embaixador de Espanha em Portugal, Gabriel Ferran de Alfaro, e da sub-secretária de Estado da Cultura, Natália Correia Guedes. Na mesa estiveram ainda o presidente do IPLL, José Afonso Furtado, o director do Centro das Letras Espanholas, Jesus Moreno Sanz, e o titular da Direcção-Geral do Livro e Bibliotecas de Espanha, Juan Manuel Velasco Rami.

Na sua intervenção, o secretário de Estado da Cultura afirmou que «o clima de ressentimento e desconfiança entre portugueses e espanhóis está ultrapassado», e reconheceu que esta mostra constitui «expressão de um novo ciclo de relações entre os dois Estados», reafirmando a intenção de se inaugurar, antes de 1992, um Centro Cultural Português em Madrid, «um dos modos de assegurar a presença nacional em Espanha, num ano de grandes comemorações e significativos acontecimentos culturais».

Finalmente, Pedro Santana Lopes revelou «a criação de dois prémios literários de tradução instituídos conjuntamente pelos dois governos, no valor pecuniário de mil contos cada, destinados a premiar todos os anos, em Portugal, a tradução de um original de uma língua do Estado espanhol e, em Espanha, a tradução de um original português».

Seguiu-se a primeira de uma série de mesas-redondas, sob o tema «Visão panorâmica das literaturas espanhola e portuguesa», com as participações de Carlos Casares, Rafael Conte, Angel Crespo, Fanny Rubio, Cesar António Molina, Fernando Assis Pacheco e Maria Fernanda de Abreu.

À noite, no Palácio de Belém, Mário Soares juntou com o ministro espanhol da Cultura, Jorge Semprun, e com o secretário de Estado da Cultura, Pedro Santana Lopes, além de outras individualidades convidadas a participar na exposição «Livros de Espanha-dez anos de criação e pensamento».

A «movida»

Determinante ou superficial, a fama da «movida» madrileña, esse movimento extravagante e colorido que no início dos anos 80 floresceu num frenesi criativo sem paralelo em toda a Europa, ecoou além-Pirineus, e é com saudade que ainda hoje se recorda a forma como o município acompanhava de boa mente a efervescência da cidade, como naquele chocolate com churros oferecido por Tierno Galván, alcaide de Madrid na época, na Praça Maior, a mais de 7 mil pessoas.

A «movida», diz quem a viveu, é uma época já mítica. Agora, o prazer da inovação que a animava foi substituído pela uniformização de gostos e comportamentos. As pessoas limitam-se a consumir, a mostrar o seu dinheiro, e os estados de alma ou as convicções políticas são muito mal vistos.

No mesmo sentido desencantado, vão recentes declarações de Alfredo Bryce Echenique a «Le Monde»: «Depois da democratização, Barcelona, que era o centro cultural do país, consagra uma energia considerável a olhar para o umbigo e a procurar as suas

raízes. O catalão é uma música maravilhosa, mas o catalanismo é uma doença infantil de que a Catalunha se curará um dia. Entretanto, a cena madrileña mudou. Esta cidade de burocratas, de burguesia compassada, abriu-se: novas gerações, novos habitantes vindos de todo o país, novos talentos, aqui fixados porque esta capital austera passou a ser uma encruzilhada. Penso nesses escritores - José Maria Guelbenzu, Luis Landero ou Pedro Zarraluki - frequentemente editados em Barcelona, mas que preferem viver aqui. Os poderes públicos acompanham esta mutação com investimentos importantes: Madrid é também a mostra da Espanha democrática. E é este o seu ponto fraco: não ser senão uma mostra brilhante e fictícia da vida urbana».

Seja como for, mesmo com a «movida» desacelerada, cada madrileño compra por ano aproximadamente cinco livros e dois discos. Os teatros estão sempre cheios. Os museus, de tão congestionados, obrigam a circular pela direita. A música (todas as músicas) congrega multidões que não cabem nas mais amplas praças da cidade. É assim Madrid, separada de Lisboa por uma distância muito maior do que os seiscientos e tal quilómetros que medeiam entre as duas capitais.

Nem tudo é luz, no entanto. Também há sombras: a aceleração do consumismo, por exemplo, conduz à estandardização da oferta cultural; o ritmo febril da produção, ao enfraquecimento da criatividade; a necessidade de tornar as iniciativas rentáveis, à repetição de fórmulas e receitas de êxito comprovado.

É o neoliberalismo em acção a sério. Ninguém pode ou quer correr riscos. Ninguém experimenta nada. Ninguém inova. Quase todos - escritores, editores, artistas plásticos, cineastas, encenadores, músicos, actores - são progressivamente obrigados a aceitar o estatuto que a indústria cultural lhes reserva: o de fornecedores de matéria prima.

Em Madrid, cai tudo, o bom e o mau, velhas cadeias e tabos ao mesmo tempo que valores verdadeiros. A liberdade e a emancipação, acessíveis a sectores sociais cada vez mais amplos, emparelham com um obscurantismo tenaz igualmente maciço, e uma euforia de progresso e desenvolvimento mistura-se com o medo causado pela rápida perda da memória histórica. Os negócios prosperam e o «yuppie», de vento em popa, instalou-se em toda a parte: já não há lugar para Don Quixote, nem para Sancho Pança.

Madrid é um estranho cacharote de progresso e desencanto, com a sua mescla de pertinaz e antiquado passado em liquidação, e de presente vivíssimo, mas que se adivinha efêmero como um fogacho. Desgraçadamente, na grande metrópole espanhola, o êxito dos produtos começa a ser indício da sua caducidade, e são raros os que conseguem juntar a popularidade à permanência. Nisso, não é muito diferente de Lisboa: só a escala é maior.

Não há que admirar. Madrid é a capital de um país que ainda há pouco tempo consumia o «ABC», as bolachas Maria e o sabão Lagarto, e de um momento para o outro viu desaparecer esse mercado discreto e resignado, lançando-se num consumo voraz, alucinado, pautado por poucos critérios que não sejam as graças da publicidade.

Ernesto Sampaio

Na morte de Carlos Wallenstein

A minha primeira reacção foi de incredulidade: morreu, o Carlos? O Carlos Wallenstein podia lá morrer. Não que ignorasse as íntimas relações que mantinha com a morte: aqui há anos foi para os Açores, sua terra e um dos seus amores, e dizia que ia para morrer. Fazia parte do seu humor, ou talvez não.

Custa muito morrer — dizia ele. O mundo marca os homens, cria-lhes o apego às coisas e à vida...

Escrevia Carlos Wallenstein na última das suas «Cinco Histórias sem Classificação Especial» que o Luiz Pacheco publicou em 1953 com a marca inconfundível da Contraponto. Em nota preambular, Wallenstein referia outras obras que planeava escrever, romances, peças, incluindo «O Sr. Tristão» que queria ver no Parque Mayer; mas também o romance «Manual do Perfeito Apanhador de Beatas», que nunca publicou, como não publicou a peça «O Autor, as Personagens e a Justiça» que chegou a estar em ensaios. Mais recentemente publicou a farsa radiofónica «Trémulas Perante o Senhor», que a Moraes incluiu na colecção Teatro, com o patrocínio da SEC (1982). Obras tocadas pelo humor de Wallenstein, aquele humor tão peculiar que tinha a ver com o seu lado surrealista.

A poesia que escreveu, a poesia de que foi excelente leitor, com discos premiados, a ficção — foi, no entanto, no teatro que Carlos Wallenstein mais plenamente se realizou. Como actor, e esteve no Teatro Nacional de Amélia Rey Colaço-Robles Monteiro, no T.N.P. de Ribeirinho, no Teatro d'Arte de Lisboa de Orlando Vitorino e Azinhal Abelho; como encenador de teatro e ópera; como responsável pelo Teatro do Serviço de Belas Artes da Fundação Gulbenkian (quem não se lembra dos Ciclos Gulbenkian de Teatro, do Ciclo de Teatro Tradicional?)

Esteve no TEUC com

Paulo Quintela, participou na aventura do Estúdio Salitre, esteve na revista do Parque Mayer («Já Daqui Não Saio», no Maria Vitória/1952).

Foi co-fundador e director, na primeira fase, do Teatro Popular — Companhia Nacional 1, no São Luiz, onde encenou com Norberto Barroca «Jesus Cristo em Lisboa», de Alexandre O'Neill e

temente no ciclo sobre a Tragédia do ACARTE foi o Telmo Pais, do «Frei Luís de Sousa», e o Ministro de «O Fim», de António Patrício, dirigido por Jorge Listopad. Trabalhou também na televisão e no cinema de que lembro o seu papel em «Manhã Submersa» de Lauro António sobre o romance de Virgílio Ferreira.

Carlos Wallenstein era tudo isso e era também um



Mendes de Carvalho, segundo a peça homónima de Raul Brandão e Teixeira de Pascoais (1978). Escreveu «A Mantilha de Beatriz», a partir da novela de Pinheiro Chagas (1961), peça que a Metruil repôs no Villaret (1973); adaptou, com Francisco Matta e Nelson de Barros, «O Inspector-Geral», de Gogol, com que Raul Solnado abriu o Teatro Villaret (1965).

Quem o viu não o esquecerá no Marquês de Sade da peça de Peter Weiss que João Mota encenou para a Comuna (1984); mais recen-

espectador e, como tal, um amante de teatro. Quantas vezes o vi alcançando-se a lugares pouco acessíveis na companhia de Maria, sua mulher e companheira de sempre da vida toda.

Para o programa do ciclo da Tragédia, Carlos Wallenstein escreveu: *é dado fundamental para o meu curriculum (neste momento) que estou interessado fortemente no futuro e nada no passado, pelo que não posso elaborar o meu curriculum.*

Agora o futuro de Carlos Wallenstein faz parte da nossa memória.



Carlos Porto

(Carlos Wallenstein nasceu em Ponta Delgada em 1926. Frequentou os cursos de Direito e Histórico-Filosóficas da Universidade de Coimbra. Trabalhou ainda com António Pedro, Gino Saviotti, Alves da Cunha, Palmira Bastos, Almada Negreiros. Era casado com Maria do Bom Sucesso Furtado de Medeiros Franco e pai de Pedro, José Manuel, Madalena e Miguel. José Wallenstein, actor, é hoje um dos valores do novo teatro português. A todos apresentamos o sentimento do nosso pesar.)

Funeral na sexta-feira

O funeral de Carlos Wallenstein será realizado no Talhão dos Artistas do Cemitério dos Prazeres, na sexta-feira, dia 9, pelas 11 horas da manhã. Por sua expressa vontade, o corpo de Carlos Wallenstein será cremado.

FIT de Cadiz, Ano V

Solos

A história conhecida do teatro ocidental — que começou na Grécia do séc. VI a.C. — é uma história de solos. Cita-se mesmo um nome — Tépis — para designar o actor que teria fundado o teatro como função do artista que liga um texto a um público. O solo, ou seja, o espectáculo apresentado por um único intérprete — nalguns casos com colaboradores esporádicos — é hoje um factor de certa relevância na actividade teatral, o que acontece por razões de vária ordem: por razões económicas, por razões estéticas, por razões de tradição local e outras. O FIT 90 recebeu alguns espectáculos do género, na sua maioria de grande qualidade. Já referi alguns deles: a brasileira Denise Stoklos com *Maria Estuardo*; o peruano Edgar Guillen com *Isadora*, a peruana Pilar Nuñez, com *Flor de Primavera* (estes no mesmo espectáculo); a argentina Cecilia Rossetto (com a colaboração de Edgardo Millán).

Outros, no entanto, estiveram em Cadiz e ajudaram a fazer o interesse do FIT. A espanhola Esther Formosa interpretou *Pues que le voy hacer*, sobre uma popular «cupletista» catalã, do início do século, La Canyí, espectáculo que não pude ver.

Um dos mais interessantes e fortes espectáculos a solo veio da Costa Rica e foi apresentado pelo Grupo Quetzal.

Tratava-se de *La História de Ixquic*, texto, canções e interpretação de Rubén Pajura, com encenação de Juan F. Ceras. A história que Pajura conta e canta decorre no antiquíssimo reino Maia de Xibalbá; é a história da jovem Ixquic, filha do rei Chuchumaquic, a história do seu amor por um camponês que o pai manda matar, dos seus filhos que um dia, diz a história, hão-de matar o avô, o que constitui, como se sabe, a base do auto de Calderón *A Vida é Sonho* (esta relação das fontes da literatura anónima é absolutamente fascinante). A história, que contém mil histórias, contada pelo actor portorriquenho abre-se a todas as possibilidades do imaginário, admite todas as aventuras, elimina as fronteiras entre a vida e a morte. Pajura, actor, cantor, músico (e a beleza dos seus vários instrumentos...) é um intérprete admirável que fez dos 80 minutos que durou a representação um momento de encantamento, de sedução.

Nem sempre o teatro com um só intérprete atinge este nível, quando isso acontece o teatro dispensa qualquer outro aparato.

Com outros dois solos contou ainda o FIT, estes, no entanto, apresentados off-festival. O primeiro com o título *Para-los 92*, do Uroc Teatro, texto de Petra Martínez e Juan Margallo, encenação

de Juan Margallo e interpretação de Petra Martínez. Como se sabe, Juan Margallo é o director do FIT de Cadiz o que explica o facto deste espectáculo não ter sido integrado no festival de Cadiz, como bem merecia.

A Espanha vive de uma forma obsessiva a psicose das comemorações de 1992, como se todo o seu futuro dependesse disso, como se não houvesse outras perspectivas para além disso. O que explica o facto de um dos momentos cruéis deste espectáculo ser aquele que põe a pergunta: e 93?

Já se calculou que *Para-los 92* é uma paródia impiedosa à mania das comemorações. O texto tem força caricatural, humor corrosivo, carga satírica, sendo um espectáculo tremendamente cómico sem deixar de ser muito doloroso. O texto, o trabalho de cenografia, a música e a encenação são de um grande rigor e de uma grande energia comunicativa, mas é o trabalho de Petra Martínez que faz de tudo isso um espectáculo inesquecível. Ela representa a Espanha de bilhete postal, a Andaluzia de caracol na testa, numa composição sem falhas da personagem que põe em



Petra Martínez em «Para-Lo 92»

questão, com a maior das seriedades, tudo o que aparentemente faz a Espanha feliz, incluindo as touradas, quer dizer, a Espanha de cliché, agora que se prepara para dominar o mundo, o que é uma impagável espanholada. Que este espectáculo que tão admirável e contundentemente parodia o V Centenário seja patrocinado pelo INAEM do Ministério da Cultura, prova que, apesar de tudo, a Espanha continua cheia de saúde. Por isso pode rir-se da sua própria seriedade. Era uma obra de misericórdia fazer que este espectáculo percorresse Portugal.

Maria Alice Vergueiro e Christiane Tricerri, actrizes do Ornitorrinco, apresentaram um outro espectáculo off, a que chamaram «performance», sobre *Medeia*, com dramaturgia de Ricardo Fernandes, encenação de Christiane Tricerri e interpretação daquelas suas actrizes. Embora não se trate de um espectáculo a solo acaba por funcionar como tal, já que cabe a Maria Alice Vergueiro representar a tragédia de *Medeia*. Não é a primeira vez que se tenta a redução da tragédia a uma única personagem, mas desta vez o recurso não resultou por uma

razão primordial: a pobreza da dramaturgia. Além disso, tratando-se de um *trabalho em processo*, surgiu ainda demasiado incipiente, insuficientemente interiorizado, frágil nas relações entre a tragédia e o real brasileiro que nele se quis introduzir em especial através da música. A energia dramática de Maria Alice Vergueiro não bastou para tornar verosímeis a personagem e as situações trágicas que evoca, e pareceu-me algo gratuita a presença, bela na sua nudez, de Christiane Tricerri.

C. P.

Margens

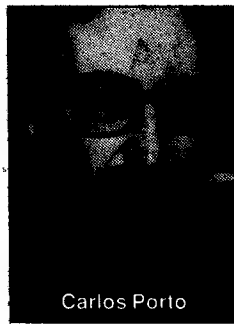
Histórias de amor

À esquina da bem conhecida Praça das Flores, onde fica situado o edifício de traçado neomourisco dos Correios, existe uma cervejaria com esplanada, ao lado de uma outra casa onde servem uns batidos e uns bolos de chorar por mais. A gente do FIT costuma recorrer a estas casas para refeições ligeiras, entre dois espectáculos, quando não há tempo para ir à Residência dos Tiempos Libres. Com a vantagem de ficar a dois minutos do Teatro Andaluzia. Sentados ao balcão comíamos uns brutos «bocadillos» quando fomos literalmente assaltados por um jovem sentado ao lado que nos perguntou se éramos portugueses. Como se percebe pelas falas, dissemos, o que deu direito a uma explicação. O jovem, com aspecto de quem frequenta o Frágil lá do sítio, disse-nos que não podia ouvir falar português sem que entrasse ao ataque. É que ele tem uma namorada portuguesa que está em Lisboa a estudar e que só pode ver nos fins-de-semana (o que é obra, diga-se). Dissemos-lhe algumas palavras para que ele ouvisse a doce melodia em que o amor lhe canta e deixámos-lhe o recado para ir ao Andaluzia ver a Comuna porque poderia ouvir falar português, como tanto gostava (é uma excepção!). Só com a ressalva de não assaltar o palco.

A história de amor mais bonita é a do artista brasileiro Amir Haddad, encenador bem conhecido, fundador com José Celso Corrêa do grupo Oficina. Depois de ter dirigido várias companhias, de ter fundado a Escola de Teatro da Universidade de Pará-Amazons, Amir Haddad fundou o

grupo Tá na Rua que, como o nome diz, apresenta espectáculos de rua. Esteve no FIT com um espectáculo que não pude ver mas de que hei-de falar. A acompanhá-lo, entre outros, um jovem, Sandro Valério, que Haddad descobriu quando andou a apresentar um espectáculo anterior junto dos favelados. Um miúdo, mestiço, apresentou-se em todos os espectáculos que viu com enorme prazer. Amin Haddad levou-o para casa, adoptou-o e hoje é tanto seu filho como seu colaborador. Embora seja surdo-mudo, o Sandro Valério foi um dos maiores e alegres comunicantes de Cadiz. E Amim Haddad deu ao festival uma outra cor com a sua imensa humanidade.

Isto de amor, seja dito para acabar, já não é como era. Aquele dito saborosíssimo «quanto mais me bates mais gosto de ti» parece inteiramente ultrapassado. Isto, pelo menos, a julgar por uma notícia publicada no «El País». Um jovem de 22 anos, de Granada, apresentou queixa no tribunal devido aos maus tratos que lhe foram infringidos pela sua mulher que o insultava continuamente, chegava mesmo a bater-lhe e não o atendia nos «seus deveres conjugais». O casamento celebrara-se a 13 de Janeiro passado e de acordo com a queixa o desentendimento entre ambos começou no próprio dia do casamento. Em face da situação, o jovem viu-se obrigado a abandonar o lar e a refugiar-se em casa dos pais. Na última discussão, que fora a gota que fizera transbordar o copo, a esposa lançara-lhe talheres, pratos, quadros e tudo que tinha à mão.



Carlos Porto

Elizabeth Taylor despede-se de Van Gogh...

A actriz Elizabeth Taylor vai desfazer-se de um quadro de Van Gogh que lhe poderá render 20 milhões de dólares - anunciou a Galeria Christie's.

O quadro foi adquirido em 1963 por apenas 257 mil dólares por um negociante de arte em nome da actriz, que não se encontrava presente na sala do leilão para não inflacionar o preço.

A tela foi pintada por Van Gogh em 1886 e representa o hospital e a capela de Saint-Remy, onde Van Gogh esteve internado depois de ter cortado a orelha direita. Esta é uma das últimas obras do pintor que, menos de um ano depois, se suicidava.

A compra do quadro foi um investimento feito por Elizabeth Taylor graças ao ordenado recorde de um milhão de dólares que recebeu pela sua interpretação no filme «Cleópatra», em 1962.

Não foi revelado se Elizabeth Taylor vai desfazer-se do quadro por precisar de dinheiro, tendo a Galeria anunciado apenas que a actriz invocou «motivos de ordem pessoal» para colocar «à venda um quadro que possui há 27 anos».

GRUPO TEATRO HOJE, TEATRO DA GRAÇA

Quem tem

Medo de VIRGÍNIA WOOLF?

Com: Fernando José Oliveira, Teresa Almeida, Fernando Figueira, João Luís Castro, José Maria, Maria José Pascoal, Custódia, Mario Marques, Eugénio, Elsa Maria, Maria

«...um espectáculo para a história... Magnífica criação... Eugénia Vasques. Expresso»

«Um belo espectáculo no Teatro da Graça». Fátima Lopes — D. Popular

EM CENA de terça a sábado às 21.30. Domingos às 16.00.

Marcações pelos telef.: 87 56 26/87 58 00

APÓIOS: Câmara Municipal Lisboa; C.C.C. — Creative Business; Conde & C.A., LDA; Robbials; Vitor Hugo; Voz do Operário; Antena-1; Jornal de Letras; Rádio Comercial

PATROCÍNIO:  **Círculo de Leitores**

TERMINAL BAR — 1.ª e 2.ª FLORES
BREVE MENTE

CULTURA E ESPECTÁCULOS

Dar a volta ao mundo sem deixar a sua sala? Aprender cozinha chinesa? Golf? Deixar de fumar? Passar uma semana com Raquel Welch? Saber como se pode apanhar sida?... Do outro lado do Atlântico as videocassetes práticas aumentam a sua penetração no mercado

Videomania

As videocassetes fazem parte da miríade de produtos destinados a satisfazer a insaciável busca de um «viver melhor» que caracteriza o «american way of life». Do frívolo ao sério, todos os temas são bons: como jogar ténis, fazer um discurso, separar-se do cônjuge (existe mesmo uma versão para casais homossexuais), vencer a insónia, fazer um ramo de flores, seguir uma dieta ou preencher o impresso dos impostos... Do outro lado do Atlântico assiste-se a um fulgurante desenvolvimento do «How to» (como fazer), expressão eminentemente americana sem exacta correspondência na nossa língua. Tem vindo a ser aperfeiçoado desde há anos e a sua posse transformou-se numa obrigação em 70% dos lares onde existe vídeo.

A vida destas videocassetes práticas sofreu um «boom» extraordinário. Os profissionais do ramo têm motivo para estar satisfeitos. Foi uma autêntica barafunda em Las Vegas, onde 15 000 fabricantes — os reis do «software» — se reuniram na sua convenção anual. Lorimar, TriStar, Vestron, New World, HBO, Paramount, Orion, CBS/Fox... A lista aumenta de ano para ano. A verdade é que os números são encorajadores. Em 1989 a venda de 138 milhões de cassetes rendeu 2 biliões de dólares. Em 1990 espera-se um aumen-

to de 32%.

Embora as grandes metragens constituam o grosso das vendas, as cassetes práticas aumentam significativamente a sua penetração no mercado. Qual o seu grande trunfo? Elas ensinam alguma coisa, oferecem um serviço e, às vezes, até oferecem... ternura. E tudo isto por 20 dólares. Por exemplo, «Video Baby», produzida pela Creative Programming Inc., destina-se aos que não têm filhos. Os compradores desta cassette «interactiva» conseguem o prazer de ter em casa um bebé... electrónico. O bebé sorri quando se pronuncia o seu nome, reconhece os «pais» e brinca com eles. Sem lágrimas, nem gritos. O bebé ideal... Nesta mesma perspectiva, a Creative Programming tem um «Videó Cão» e um «Videó Gato» de inimaginável docilidade e asseio...

As cassetes mais procuradas são as que dizem respeito à forma física e à saúde. O que não é de admirar, sabendo nós o cuidado que os americanos têm com o seu corpo e com o seu «look». Com a série «Workout» (exercícios de aeróbica), Jane Fonda arranhou um negócio que se cifra em milhões de dólares; uma recém-editada cassette para mulheres grávidas vê as suas vendas subirem em flecha. Jane Fonda é um modelo invejado pelas mulheres, pois aos cinquenta anos conserva a sua silhueta

de Barbarella. Ela encarna simultaneamente a feminilidade moderna, o sonho americano e o mito de Hollywood.

Um outro sonho e uma outra estrela. «Uma Semana com Raquel Welch» por 19 dólares e 95 centimos. Apesar do seu sugestivo título, esta cassette distribuída pela HBO não se destina a um público masculino. Trata-se de um sério programa para recuperar a forma, baseado em exercícios de ginástica e cursos de ioga, cuja credibilidade se apoia na impecável plástica da apresentadora. E visto que a beleza vende, numerosas são as «starlets», modeladas por «collants» de cores agressivas, que dão lições de maquilhagem ou conselhos para eliminar a barriga.

Cozinha e «management»

Todavia, é no domínio da culinária que a ementa é mais rica. A primeira coisa que salta à vista é a diversidade: cozinha chinesa, mexicana, italiana, japonesa, grega, francesa... «of course», é o mapa do mundo completo. No reino de «fast food» e do supermercado climatizado regurgitando de empadas que basta descongelar, de caixas que basta abrir e de tubos que basta apertar, compreende-se o fascínio do consumidor pelos pratos complicados, com nomes franceses impronunciáveis e incompreensíveis. Daí o suc-

esso de «Bocuse à la carte», uma série de treze cassetes, nas quais um grande mestre francês desvenda os seus segredos para o êxito das coxas de rã ou da sopa de alhos franceses. Mais realista, a colecção «Bom Appetite» edita «Demasiado ocupado para cozinhar?» e «Os Milagres do Forno Micro Ondas», indispensáveis às «career girls» que voltam tarde para casa.

Um outro sector muito em voga é o da formação profissional. Nessa área há uma velha senhora que ocupa uma posição privilegiada. Aos sessenta e três anos, Madeline Hunter aperfeiçoou um programa de ensino utilizado pelos professores. O seu «Program for Effective Teaching» (PET) tornou-a rica e célebre. Infatigável maratonista de seminários (milhares pelo mundo inteiro), autora de numerosas obras — o seu «Aprender mais e depressa» é um «best seller» — Madeline Hunter atingiu a galáxia Mac Luhan: existem hoje dezasseis colecções de videocassetes que difundem o seu método pedagógico. Como o saber não tem preço, qualquer série atinge facilmente os 3750 dólares.

Falanda assim em preços, mas nos preços da qualidade, a CBS/Fox faz a corte aos «managers». Realizado sob a orientação de Walter Cronkite, antigo apresentador vedeta do telejornal da CBS, Presentation Excellence propõe uma formação em «management» ao mais alto nível por 1450 dólares. Entre os títulos que melhor respondem a uma necessidade premente da empresa moderna encontra-se «O Manager Minuto», de Ken Blanchard, que ensina o método mais eficaz para aumentar a produtividade e os lucros da organização, simultaneamente com o desenvolvimento e o equilíbrio pessoais.

Optimizar os seus comportamentos na vida profissional para tirar dos seus trunfos o melhor partido possível? É fácil... «Time Management», «You Can Win Negotiating for Power and Money» ou «Charisma» despertarão o vencedor adormecido em cada um de nós. Como se pode constatar pela diversidade dos temas abordados, os fabricantes de programas excedem a própria imaginação. Tal como a natureza, eles têm horror ao vazio. Por isso, pensaram naqueles que não se interessam por nada: «Instant Fireplace», uma bela fogueira numa chaminé catódica. Decididamente, a videomania faz fogo com qualquer lenha...

Danièle Légeron
Serviço exclusivo
«Le Monde»/«DL»
(tradução de Maria Otilia
Moreira)



The Mission em Portugal: um álbum e dois concertos

Sexta em Lisboa, sábado no Porto

«The Mission» nos Coliseus

O grupo britânico «The Mission» vem tocar a Lisboa e ao Porto, respectivamente nos próximos dias 9 e 10, nos coliseus destas cidades.

Ainda à procura de um substituto definitivo para o teclista e guitarrista Simon Hinkler - que inesperadamente abandonou a banda em Maio último na sequência de uma disputa com o líder Wayne Hussey - a banda acaba de editar um novo álbum, «Grains of Sand», para a etiqueta Mercury e distribuído em Portugal pela PolyGram.

Trata-se de um trabalho com 10 faixas, que sobram da anterior gravação, «Carved in Sand», entre as quais interessantes versões de «Mr. Pleasant», dos «Kinks» e de «Love», de John Lennon. Além destes temas, o novo álbum dos Mission integra ainda «Hands across the Ocean», «The Grip of Disease», «Divided we fall», «Mercenary», «Kingdom Come» (Forever and Again), «Heaven seds you», «Sweet smile of a Mystery» e «Bird of passage».

Inicialmente um quarteto, os Mission vêm agora a Portugal como quinteto, com a inclusão dos guitarristas David Wolsenden e Paul Etchells, que se juntaram para uma digressão europeia a Wayne Hussey (voz e guitarra), Craig Adams (baixo) e Mick Brown (bateria).

A ascensão de «The Mission», bem como o seu grau de popularidade, são o resultado de um trabalho árduo, trabalho esse que os guindou aos tops da Imprensa da especialidade. Foram nomeadamente distinguidos como «Best Band», «Best Live Act», «Best LP» e «Best Single», enquanto Wayne Hussey alcançou as categorias de «Best Singer» e «Best Person». Na opinião da Melody Market, «se houve um top máximo determinado pelo público, tal aconteceu em 1988... quando os Mission se aproximaram, inclusive, da famosa banda irlandesa «U2». Por aqui se pode aquilatar da qualidade e importância do grupo «The Mission», agora em disco e também ao vivo, no nosso País.

Por outro lado, os «Power of Dreams» - uma das novas bandas da música pop-rock das Ilhas Britânicas - preencherão a primeira parte dos concertos dos Mission no Coliseu dos Recreios e no Coliseu do Porto, sexta-feira e sábado.

Oriundos da Irlanda, os «Power of Dreams» iniciaram a sua carreira no princípio de 1988 com os irmãos Craig (voz e guitarra) e Keith Walker (bateria), a que mais tarde se juntou Mick Lennox (baixo).

Digressões com os «House of Love», «Wedding Present» e «The Mission» amadureceram a banda, que acaba de lançar o seu álbum de estreia, «Immigrants, Emigrants and Me», em breve disponível no mercado português.

Cinanima 90: 170 filmes para exhibir

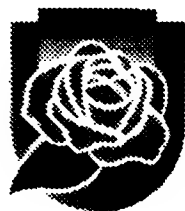
O décimo quarto Festival Internacional de Cinema de Animação - Cinanima 90 - vai exhibir, de 13 a 18 de Novembro, em Espinho, cerca de 170 filmes de 22 países.

O Festival, organizado pela Cooperativa nascente e Câmara Municipal de Espinho, vai incluir retrospectivas de Nikola Madijak, da Jugoslávia, David Erlich, Estados Unidos, Rein Ramat, Estónia, Sullivan Bluth,

Irlanda, e John Halas, Grã-Bretanha.

O melhor filme do Festival receberá um prémio de 500 mil escudos, oferecido pela Solverde e na categoria «filme para a juventude» a Câmara de Espinho oferece 250 contos para o melhor trabalho.

Ao melhor filme de cada área será também atribuído um prémio a anunciar pela organização.



MASP

INAUGURAÇÃO

ESPAÇO — TIVOLI

(Cinema Tivoli — Av. Liberdade)

4.ª-FEIRA, 7 DE NOVEMBRO

• 21.30 HORAS •

MÁRIO SOARES

ENTREVISTADO EM PALCO PELAS JORNALISTAS

— MARGARIDA MARANTE

— MARIA ANTÓNIA PALLA

— MARIA ELISA

— 23.00 HORAS —

ABERTURA DO «CAFÉ CONCERTO TIVOLI»

ENTRADA LIVRE

CULTURA E ESPECTÁCULOS

«Fotoporto» reabre em Serralves

A «Fotoporto / Bial de Fotografia 1990» recomeça amanhã na Casa de Serralves, Porto, com a inauguração de duas exposições dos norte-americanos Nicholas Nixon e Neal Slavin - disse à Lusa uma fonte da organização.

De acordo com a fonte, esta segunda parte da «Fotoporto» prolonga-se até 9 de Dezembro e vai incluir conferências de Jorge Calado, Neal Slavin e Régis Durand.

«Pictures of People» (1977 / 88) e «Portugal 1968» são os títulos das exposições de, respectivamente, Nixon e Slavin.

Paralelamente à Bial de Fotografia, será exibido no Auditório de Serralves o ciclo de cinema «In Our Time: Films by Magnum Photographers» da American Federation of Arts.

Músicos portugueses galardoados em Itália

Os músicos portugueses Gabriela Canavilhas e Francisco Ribeiro foram os vencedores do V Concurso Internacional de Moncalieri, em Turim, Itália, respectivamente nas categorias *Duos de Piano* e *Instrumentos de Sopro*.

As diferentes categorias a concurso apresentaram-se centenas de músicos com menos de 35 anos, provenientes de 26 países europeus, sendo de referir que só pianistas eram mais de 600.

Gabriela Canavilhas foi professora de piano e formação musical na Academia de Amadores de Música e lecciona desde 1988 no Conservatório Nacional de Lisboa.

Francisco Ribeiro é solista de clarinete na Orquestra do Teatro Nacional de S. Carlos e professor na escola Superior de Música, apresentando-se com frequência ao público num trio de instrumentos de sopro.

O olhar em dia Arte até Amália

Embaixadora permanente da nossa identidade, sem Amália (a voz de Amália) ficámos muitas vezes reduzidos a Eusébio. Eram os tempos em que o povo ainda lavava nos rios e aguardava os caixões, nem sempre talhados com seu machado.

Esganiçamento e baba histérica procuraram, pela perfídia, saquear-lhe a origem, algemá-la à dialética. Deparou-se-lhes um mar de areias de Portugal, e o pântano da solidão.

A geração emergente da ressaca dos anos 60, descobriu Amália através de uma curta operação estética, de seu nome António Variações, cedo abortada pela inquisição seropositiva dos anos 80.

A cartografia cultural que Leonel Moura vem propondo (Almada, Amália, D. Sebastião, Europa e Freud, entre outros), não cabe na fúria cinéfila da recuperação posteriana das divas do celulóide. Tem a tragicidade de revelar os «segmentos de identidade que constituem o ser dos povos e marcam, simultaneamente, as suas diferenças».

A galeria de arte da editora discográfica Valentim de Carvalho, a quem cabe a responsabilidade de organizar as comemorações das bodas de ouro da carreira artística de Amália, convidou Leonel a mostrar as cerca de duas dezenas de aproximações mediúnicas, realizadas a partir do rosto «por onde Portugal respira».

O Presidente da República tem assim a oportunidade de rever, a partir de amanhã à noite, alguns dos rostos que despertaram a sua curiosidade, durante a recente inauguração do Museu de Etnologia de Silves.

«O convite da exposição contém a imagem de um trabalho que não está presente na Galeria», começa por escrever Michelangelo Pistoletto no *press release* distribuído à Imprensa; a propósito da «Distanza» que mostra na Galeria Cómicos/Luís Serpa.

Situado no espaço entre o que se mostra no convite e o que é exposto,

o espectador viabiliza «o vazio que assinala a distância».

Mas afinal, o que é que Pistoletto mostra? São três longas caixas de embalagens cheias de areia húmida, onde escreveu à mão, respectivamente, FAME, AMORE, ARTE.

Artista famoso da *arte povera*, como o cotizou o «Expresso» (menos que o Medina? mais que o Marco Paulo?), Pistoletto integrou a exposição de auto-retratos, «Je est un autre», organizada pela Cómicos. O «famoso artista» auto-representava-se numa fotografia acrescida de uma lupa que mediava entre o espectador e a obra. Efémero, minimal, *povero* ou *colto*, cada um colhe os *feed backs* que aguenta.

Real Porto: «De Perto, de Longe», sempre «Viagem à volta do meu quarto».

Os reis de Costa Pinheiro (Casa de



Serralves), a tríade cromática de Manuel Casimiro (Galeria Fluxus) e uma exposição inédita de Joaquim Bravo (Galeria Pedro Oliveira).

Do primeiro, Fernando Pernes empenhou-se para que «Os Reis de Portugal» (vistos o ano passado no Centro de Arte Moderna) fossem também mostrados integralmente na

Casa de Serralves. Estruturados numa combinação de hierárquica nobiliárquica e planificações volumétricas, próximas das chapas para recortar e colar, Costa Pinheiro institui uma galeria de retratos de algumas das figuras mais gradas da História de Portugal, revisitada pela infância.

Este intercâmbio entre as duas Fundações, de que o Porto e Lisboa já usufruíram a «Primeira Retrospectiva de António Areal»; a exposição «Mirós de Miró»; o recente convite a Gilberto Zorio para realizar um trabalho expressamente concebido para Serralves; e a anunciada retrospectiva de Julião Sarmento, comprometeram-na com os circuitos internacionais da arte contemporânea.

Do segundo, aproveite a oportunidade para ver também o projecto que Manuel Casimiro concebeu para o último (e aniversariante) número da revista «Artes & Leilões».

Do terceiro, a exposição de acrílicos e desenhos preparatórios, «Viagem à volta do meu quarto», vai buscar o título a um dos quadros com que Joaquim Bravo organizava a sua estreia junto do público nortenho. Desse entusiasmo, abruptamente interrompido, herdámos uma obra, onde o desenho e a pintura se autonomizam pelo traço e a cor, sabendo surpreender-nos. Porque a obra de Joaquim Bravo (como a de Álvaro Lapa, Ângelo de Sousa ou Cabrita Reis) é, sobretudo, poética.

Jorge Fallorca



Joaquim Bravo, Lagos, Dezembro 1983



COMUNA
TEATRO DE PESQUISA

2 SALAS • 2 ESPECTÁCULOS

SALA NOVA

TERÇA A SÁBADO — 21.30 • DOMINGO 17H

SALA 1

O ESTRANGEIRO EM CASA

TEXTOS • RICHARD DE MARCY
MONTAGEM • JOSE MARIO BRANCO

M 12

ENCENAÇÃO - JOÃO MOTA

M/16

UM ELECTRICO CHAMADO DESEJO

TEXTOS • TENESSEE WILLIAMS
TRADUÇÃO • M. JOAO GOMES

«... brilhantes interpretações.» — O JORNAL
«... excelente encenação.» — A CAPITAL
«... surrealista, absurdo, épico, cruel.» — O EXPRESSO

«... verdadeira fruição teatral.» — O EXPRESSO
«... um espectáculo perturbador, pujante de força.» — A CAPITAL

APD 03 • GULBANK 44 • REMEDIOS M. J. C.

CINE FOTO AVIZ • CABELEIREIRO CITY PUBLICO

SUBSIDIO S E C

MARCAÇÕES T. 726 08 18

CITY PUBLICO

■ REVISTA DE PARIS

O senhor doutor Petiot

Os crimes foram tão pasmosos que ainda hoje são lembrados em França, quase meio século depois, como os de Landrou — e o pismo desta aventura do tempo da guerra só podia ter tido o tratamento que Christian de Chalonge lhe deu, num expressionismo quase onírico. Como numa espécie de Nosferatu, da velha poesia do cinema alemão...

Um médico, bom pai de família, atento e generoso para os seus doentes, exerce em Paris, durante o dia — mas, quando a noite cai, a sua personalidade desdobra-se, e outro homem mata e rouba da mais asquerosa maneira, explorando o terror daqueles que procuravam escapar às malhas do ocupante nazi e da sua Gestapo.

E mais especialmente os judeus, não por anti-semitismo mas por facilidade de presa. Nenhuma ideologia hitleriana ou de Vichy na

prática do dr. Petiot, mas uma, atrás fatalidade que o leva a matar, sem descanso, noite após noite, obsessivamente. A sua descoberta foi obra do acaso, era ele então um bravo resistente que assim procurava esconder-se do passado recente...

O expressionismo da encenação, aproveitando sombras da noite, estranheza de locais, a própria imagem fantomática do médico correndo as ruas com a sua carripana, ou frequentando sítios de miséria, é uma lição de cinema revivido, por cultura, certamente, mas também por acerto de tema e de forma — para além do que não seria mais do que um policial facilmente psicológico.

E o filme torna-se apaixonante pelo ritmo imposto às imagens em que os cenários e a sua iluminação e os seus sons têm papel determinante.

Mas papel determinante é

também o do protagonista, único actor destacado no conjunto: Michel Serrault. Famoso por múltiplas composições, em cinema e em teatro, em comédia ou drama, capaz do absurdo como da reflexão mais intimista, a sua encarnação do «Docteur Petiot» acrescenta um importante elemento à sua biografia cénica.

Podendo sempre dizer-se que algum exagero de mímica tem desculpa no partido tomado pelo realizador, do estilo expressionista da obra. E se a palavra «desculpa» desliza na crítica, ela não deve ser tomada num sentido pejorativo — porque sem tal interpretação o filme não podia ser o que Christian de Chalonge desejou que ele fosse, em obra pessoal que passa a merecer citação cinéfila.

H. Galy-Carles

DESPORTO

Carlos Valente vai à escola

A violência no desporto — como tema principal de uma conversa alargada sobre desporto — continua a ser o fundamento básico para as acções promovidas pelo CNID — Clube Nacional da Imprensa Desportiva com o apoio do Pelouro de Desporto da CML, nas escolas secundárias de Lisboa.

Depois das excelentes «experiências» com Carlos Lopes e Humberto Coelho, é agora a vez do árbitro internacional Carlos Valente estar presente na próxima quinta-feira (pelas 14 e 30) na Escola Secundária de Benfica.

Aurora Cunha renova contrato

O contrato de renovação da atleta Aurora Cunha com o FC Porto, por dois anos, vai ser assinado hoje pelas 18 horas, na sala da direcção do clube das Antas.

A oficialização do novo vínculo contratual será efectuado perante os representantes da Comunicação Social — apesar da atleta já estar inscrita na Federação Portuguesa de Atletismo —, seguindo-se «uma conferência de imprensa para efectuar esclarecimentos e delinear objectivos».

Aurora Cunha decidiu continuar no FC Porto no dia 31 de Outubro após uma reunião com o presidente Pinto da Costa, declinando convites de outros clubes, como o Maratona e o Benfica.

Animação no Terreiro do Paço

A animação desportiva do Terreiro do Paço, vai prosseguir no domingo (dia 11) com jogos de hóquei em campo. A acção decorre a partir das 9 e 30, com a presença de várias equipas convidadas, de uma modalidade que, pela primeira vez, se exhibe naquele novo espaço, que se pretende no futuro venha a ter animação permanente, em lugar do parque de estacionamento.

A iniciativa está a cargo do Pelouro do Desporto da Câmara Municipal de Lisboa, através do Departamento de Desporto.

Ginástica em Carcavelos

Para apresentação do Torneio de Ginástica Desportiva da Costa do Sol, organizado pelo Grupo Sportivo de Carcavelos realiza-se hoje pelas 21 e 30 horas na sede daquela colectividade uma reunião com os órgãos da Comunicação Social.

Entretanto, na próxima sexta-feira, o GS Carcavelos leva a efeito uma sessão de assembleia geral para eleição dos presidentes para os corpos gerentes e informações sobre os processos do campo de futebol, pavilhão e campos de ténis.

Xadrez: tudo na mesma

A décima primeira partida do «match» para o título mundial de xadrez entre Garry Kasparov e o antigo campeão Anatoly Karpov terminou com um empate após menos de três horas de jogo e apenas 24 lances disputados.

O desfecho foi acordado entre os jogadores depois de Kasparov ter forçado um cheque perpétuo ao rei das brancas.

O jogo iniciou-se com uma abertura indiana e uma variação clássica, já efectuada em partidas anteriores.

Ao sétimo lance, porém, Kasparov forçou uma troca de peões, e ao 13.º sacrificou uma torre por um bispo, agitando os acontecimentos, mas sem colher frutos da inovação.

«Karpov defendeu-se bem, mas ninguém detinha vantagem», comentou o grande mestre Roman Dzindzichashvili, concluindo: «o cheque perpétuo era a conclusão lógica da partida».

O «match» permanece empatado, agora a 5,5 pontos para cada jogador, relativos a uma vitória e nove empates.

A próxima partida, a ter lugar hoje, será a última da primeira série de 12, disputada em Nova Iorque, estando a segunda ronda prevista para Lyon, França com início marcado para o próximo dia 23. Em caso de empate final, Kasparov manterá o título.

Camacho perto do Mundial

O nadador Paulo Camacho, do Naval do Funchal, está mais perto de participar no Mundial de natação, a realizar em Janeiro, na Austrália, após ter obtido o tempo de pré-apuramento nos 100 metros mariposa, durante uma prova de selecção na piscina municipal dos Olivais.

O madeirense cumpriu a distância em 57,16 segundos, a sua melhor marca desde há mais de um ano, e superou o mínimo «B» de 57,35, ficando bastante perto do mínimo «A» de participação (56,79).

Com esta marca, Paulo Camacho junta-se a Ana Barros (Algés) e Rui Borges (FC Porto), os outros atletas já pré-seleccionados para o Mundial de Perth-91, podendo agora competir ou num torneio em França.

«Lourenço Pinto é prepotente»: acusa o seu colega do executivo, César Correia. «Fazem-se coisas sem ouvir ninguém»: a alegação é de outro membro do Conselho de Arbitragem (César Carvalheira). «Lourenço Pinto faz tudo o que os dirigentes do FC Porto lhe mandarem.» Afirmação atribuída a Mesquita Machado

Lourenço Pinto: porque esperam para o demitir?

«Solicitar rigoroso inquérito à actuação do Conselho de Arbitragem da Federação Portuguesa de Futebol e nomeadamente à sua gestão interna desde o início da sua actividade.» Quem reclama é o Conselho de Arbitragem da AF Algarve.

«Só com a protecção dos árbitros, bem geridos pelo agente Lourenço Pinto, o FC Porto ganha jogos... O dr. Lourenço Pinto faz tudo o que os dirigentes do FC Porto lhe mandarem... É tempo de acabar com a pouca vergonha que se tem verificado na maioria dos jogos em que intervém o FC Porto.» Afirmações feitas por Mesquita Machado, presidente da assembleia geral do SC Braga, que relativamente ao actual líder da arbitragem



César Correia: «Com ou sem processo disciplinar, continuarei a dizer o que sei»

lusa acrescentou («O Jogo» do passado dia 5):

«É preciso acabar com o reinado de alguns homens que estão ao serviço dos clubes. O que se tem passado em relação a Lourenço Pinto é demasiado grave. Hoje tivemos mais um exemplo de como um homem portista na arbitragem pode jogar melhor do que o campeão do mundo, e se mais dia menos dia acontecer uma desgraça, não venham depois culpar as pessoas que mais uma vez me vieram transmitir o seu descontentamento com tudo o que se passou aqui, tenho que acrescentar o meu protesto, pois isto ultrapassa os limites do tolerável. E é bom que as pessoas sérias que estão na arbitragem se unam e acabem com este estado de coisas, porque depois acabará por ser todas responsabilizadas quando os verdadeiros responsáveis são bem conhecidos.»

«O funcionamento do Conselho de Arbitragem não se processa de acordo com as normas próprias de um órgão

colegial. Alguns de nós somos discriminados e nada sabemos daquilo que aparece cá fora... Por exemplo, tomo habitualmente conhecimento dos árbitros que vão apitar em cada domingo pelos jornais. Denúncia feita pelo dirigente César Correia («Record» do passado dia 2) que não ficou por aqui no seu «grito de alerta». Vejamos mais este brado: «As decisões não são discutidas. O dr. Lourenço Pinto apresenta o que bem lhe apetece como factos praticamente consumados e, dada a circunstância de dispôr da maioria, nada há a fazer».

César Correia não teme qualquer processo disciplinar: «Se pensam que me amedrontam com um processo disciplinar podem ficar descansados que não vou mudar a atitude. E se houver inquérito, tudo bem, pois será uma ocasião feliz o futebol português. As declarações serão oficiais e todas testemunhadas.»

«Fazem-se coisas sem ouvir ninguém»

Outro colega do executivo da arbitragem federativa (César Carvalheira), também resolveu não silenciar a actuação do seu presidente e, no «Record» da passada sexta-feira, afirma: «... como membro eleito para uma subcomissão de nomeações, devo emitir opinião quando se trata de tomar decisões neste capítulo. Por outro lado, considero serem necessárias alterações no funcionamento interno do Conselho de Arbitragem, pois fazem-se as coisas sem ouvir ninguém... O presidente, só,



Bento Marques: «nada de subterfúgios, ele cometeu um erro técnico»

não manda no Conselho de Arbitragem. Se o meu afastamento for da vontade de todos os componentes do CA — ou da maioria — então sim, terei de resignar-me. De contrário não».

César Carvalheira manda um recado ao seu presidente:

«Caso o dr. Lourenço Pinto congrege à sua volta, num clima de harmonia, de entendimento e de respeito, as pessoas capazes de trabalharem em prol da arbitragem, divida as responsabilidades e faça o CA funcionar como um órgão verdadeiramente colegial, onde os assuntos são discutidos antes de serem dedicados e todos têm o direito de emitir opinião, acredito que este elenco poderá realizar uma acção frutuosa.»

«Não conheço as acusações do senhor Mesquita Machado»

Obviamente que o dr. Lourenço Pinto há muito que de-



Pinto Correia: «Eu assumo o erro e volto a pedir para que me perdoem»

veria ter apresentado a sua demissão e melhor teria feito se não tivesse aceite um cargo para que não está vocacionado. Porque aquele ilustre advogado portuense, teima em manter-se no cargo, resta aos clubes accionarem, junto das respectivas associações, os mecanismos legais para o demitir. São casos em excesso, denúncias em demasia e suspeições em número elevado. O «JN» (dia 6 do corrente) foi ouvi-lo: «Ainda não tive tempo para me debruçar sobre as críticas vindas a público, pelo que não conheço o conteúdo das declarações proferidas por esse senhor que parece chamar-se Mesquita Machado».

Aquele caudatário adianta: «esse senhor pretende fazer uma panha antecipada, visto que, segundo me consta, trata-se de um profissional da política que



Lourenço Pinto: «Não conheço as declarações proferidas por esse senhor que parece chamar-se Mesquita Machado»

aproveita todas as oportunidades de que dispõe, embora raras, para fazer ouvir o seu nome».

Referindo-se ao «caso-César Correia», o presidente do CA da FPF adiantou: «Porque as faltas só podem ser justificadas ou injustificadas pelo presidente. Logo essa competência é minha».

Haverá razões para julgar como prepotente o actual presidente dos árbitros?

Escrevi um dia que o dr. Lourenço Pinto não cuidou de ajustar a competência à isenção, de fundir a honorabilidade com a humildade, de juntar a inexperiência ao bom senso. Reafirmo aquela citação e sei que vou cair ainda mais a confissão antipática que colho junto do respeitável cidadão José Lourenço Pinto.

Adiante que há mais casos. Continuamos a aguardar que o dr. Lourenço Pinto informe o resultado do inquérito instaurado ao árbitro Francisco Silva em virtude da célebre viagem Portimão-Guarda (via Aveiro). Depois de Pinto Correia ter vindo a terreiro confessar ter errado na validação do golo que garantiu dois pontos ao FC Porto em Braga e do erro técnico cometido por Bento Marques no encontro do Restelo, ficamos a aguardar que decisões irão ser tomadas pelo «patrão» do sector.

Repito: importa moralizar os costumes, demitindo-se os incompetentes, saneando os prepotentes, afastando os insuficientes. Disse e mantenho: Se isso não for feito teremos a fogueira em breve acesa.

DESPORTO

Enquanto o Sporting cumpriu calendário

Espera-se um Porto de qualidade e Estrela com muito brilho



Diz o técnico romeno (Murescu): «Vimos para colaborar no espectáculo»

Bayern de Munique com ordem de marcha

1.ª mão 2.ª mão

Taça dos Campeões

Bayern Munique (RFA)-CSKA (Bul.)	4-0	3-0
Dinamo Desden (RDA)-Malmoe (Suécia)	1-1	
Estrela Vermelha (Jug.)-Glasgow Rangers (Esc.)	3-0	
Dinamo Bucareste (Rom.)-FC PORTO	0-0	
Real Madrid (Espanha)-Tirol (Áustria)	9-1	
Nápoles (Itália)-Spartak Moscovo (URSS)	0-0	
AC Milão (Itália)-FC Bruges (Bélgica)	0-0	
Lech Poznan (Polónia)-Marselha (França)	2-3	

Taça das Taças

Fram (Reykjavik)-Barcelona (Espanha)	1-2
Manchester United (Ing.)-Wrexham (País Gales)	3-0
Dinamo Kiev (URSS)-Dukla Praga (Checol.)	1-0
Olympiakos Pireu (Grécia)-Sampdoria (Itália)	0-1
Montpellier (França)-Steaua Bucareste (Rom.)	5-0
FC Liège (Bélgica)-ESTRELA DA AMADORA	2-0
Aberdeen (Escócia)-Légia Varsóvia (Polónia)	0-0
Áustria Viena (Áustria)-Juventus (Itália)	0-4

Taça UEFA

Magdeburgo (RDA)-Bordéus (França)	0-1	0-1
Brondby (Dinamarca)-Ferencváros (Hungria)	3-0	
FC Lucerne (Suíça)-Admira Wacker (Áustria)	0-1	
Heart Midlothian (Escócia)-Bologna (Itália)	3-1	
Katowice (Polónia)-Bayer Leverkusen (RFA)	1-2	
Fenerbahce (Turquia)-Atalanta (Itália)	0-1	
SPORTING-Politehnica Timisoara (Roménia)	7-0	
Real Sociedad (Esp.)-Partizan Belgrado (Jug.)	1-0	
Valência (Espanha)-Roma (Itália)	1-1	
Chernomorets Odessa (URSS)-Mónaco (França)	0-0	
Universitat Craiova (Rom.)-B. Dortmund (RFA)	0-3	0-1
Omonia Nicósia (Chipre)-Anderlecht (Bélgica)	1-1	
Colónia (RFA)-Inter Bratislava (Checoslováquia)	0-1	2-0
Vitesse (Holanda)-Dundee United (Escócia)	1-0	
Aston Villa (Inglaterra)-Inter Milão (Itália)	2-0	
Torpedo Moscovo (URSS)-Sevilha (Espanha)	3-1	

Dos quatro encontros ontem efectuados resultou o apuramento do Bayern (Taça dos Campeões) e Bordéus, Borussia de Dortmund e Colónia (Taça UEFA).

O sorteio para a eliminatória seguinte realiza-se sexta-feira em Zurique.

Quando esta edição do «DL» chegar às mãos do amigo leitor, já todos saberemos por quantos venceu o Sporting o seu frágil opositor romeno do Timisoara. Uma previsão optimista? Diremos que sim e fundamentada na abissal diferença entre os valores em confronto. Um jogo que não veremos em virtude da Televisão romena não conseguir disponibilizar os meios técnicos necessários.

Entretanto, por cá, deseja-se que nas Antas esteja um «Porto da mais requintada qualidade» e que na Reboleira a Estrela possa brilhar.

Mais fácil a tarefa dos «dragões» porquanto o seu potencial futebolístico é, inquestionavelmente, superior ao demonstrado pelos romenos do Dinamo de Bucareste e ainda porque terá o apoio de muitos milhares de adeptos. Naturalmente que vaticinamos triunfo dos portistas e consequente passagem à fase seguinte da mais prestigiosa competição realizada, a nível de clubes, pela UEFA.

Mais complicada se apresenta a tarefa do Estrela da Amadora que no bonito Estádio José Gomes terá que superar o zero-dois trazido de Liège e as complicações dilatam-se com a forçada ausência dos defesas Dimas e Valério punidos disciplinarmente pela comissão de disciplina uefeira. Em todo o caso haja esperança e logo lá estaremos para amanhã aqui contarmos como foi.

Pouco público nas Antas

O jogo da segunda mão da Taça dos Campeões Europeus em Futebol, que se disputa hoje, no Estádio das Antas, entre o FC Porto e o Dinamo de Bucareste, deverá atrair apenas cerca de 30 mil pessoas.

As possíveis más condições climáticas que se farão sentir e o «nome pouco famoso» do adversário são, segundo uma fonte do clube das Antas, factores determinantes na ausência de público no estádio.

Entretanto, reina a maior confiança entre responsáveis, e jogadores portistas, quanto ao confronto com os romenos, mesmo contando com as ausências de Paille (castigo disciplinar) e João Pinto (lesionado). Para os seus lugares, Artur Jorge conta com Fernando



Bruno Neves

Couto e Morgado, dois jovens que dão absoluta garantia ao sector defensivo. Recorde-se que Fernando Couto tem características de «central» mas reúne as potencialidades bastantes para ocupar qualquer lugar na zona frontal a Vítor Báia. Quanto a Morgado, ele será o futuro «donos» do lugar



Paulo Bento ensala o virtuosismo

Último apronto nas Antas

que pertencia a Branco. O jovem Morgado afirma: «Estou ciente das minhas responsabilidades e sei que não é fácil fazer esquecer Branco, no entanto, se o técnico acedeu na sua saída, pode contar comigo. Este será o meu primeiro encontro a contar para a Taça dos Campeões, mas não estou nada nervoso».

Não restem dúvidas de que a confiança mora nas Antas.

Golos, precisam-se!

Muito optimismo entre dirigentes, técnicos, jogadores e adeptos do Estrela da Amadora, apesar de recomeçarem a eliminatória com a desvantagem

gem de dois golos. Uma tarefa difícil, tanto mais que não poderão estar no palco os defesas Dimas e Valério (castigados pela UEFA) e ainda Agatão, Alvaro e Pedro Xavier devido a lesões.

Os belgas chegaram com ideia de passarem à eliminatória seguinte, não apenas com a vantagem conseguida no seu estádio mas por diferença acrescentada na Reboleira. Esse foi o pensamento avançado pelo treinador Robert Waseige e da maioria dos seus comandados. Uma previsão que todos desejamos venha a ser contrariada pela estratégia montada por Manuel Fernandes. Logo se verá.

Equipas prováveis

Estrela-Liège

Jogo no Estádio «José Gomes», na Amadora, com início às 21.15 horas.

Árbitro: John Spillane (Irlanda), auxiliado por John Purcell e Oliver Cooney.

Estrela da Amadora: Melo; Rui Neves, Duflio, Abel Xavier e Paulo Jorge; Abel Campos, Miranda, Paulo Bento e Rebelo; Marito e Ricky.

Liège: Munaron; De Sart; Wegria e Giusto; Quain; Ermes, Milosevic, Houben e Boffin; Malbasa e Krncevic.

Porto-Dinamo

Jogo no Estádio das Antas, às 21 horas.

Árbitro: Tulio Lanese (Itália).

F.C. do Porto: Vítor Bafa; Fernando Couto, Morgado, Aloísio e Geraldão; Kiki, Jaime Magalhães, Jorge Couto e Semedo; Domingos e André (Madjer).

Dinamo de Bucareste: Stelea; Rednic, Mhaescu, Matei e Dobos; Pana, Cheregi, Radukanu e Marcu; Zamfir e Damaschin.

PROMOÇÃO ESPECIAL

SAMSUNG XT-SPC 3000 V
768 KB de RAM, 4.77/10 MHZ, 1 drive, disco de 20 MB, 2 portas p/ jogos, porta p/ rato, portas série e paralelo, monitor mono, impressora A4 — 9 agulhas, caixa de disquetes. 226 000\$00
SAMSUNG AT 286-S 550
1 MB de RAM, 12 MHZ, 1 drive, disco de 30 MB, 2 portas p/ jogos, 2 portas série e 1 paralela, monitor mono, impressora A4 — 9 agulhas, caixa de disquetes. 316 000\$00

TOPIS AT 286/12
1 MB de RAM, 12 MHZ, 1 drive, disco de 40 MB/25 ms, monitor VGA polícromático 14". 335 000\$00

CLINFOR, LD.ª

CENTRO COMERCIAL GÁLIA
AV. ALM. REIS, N.º 123, LOJA 10
TEL. 52 68 20 — FAX 80 82 73
1000 LISBOA

IVA INCLUIDO

ASSISTÊNCIA TÉCNICA GARANTIDA

DESPORTO

Europeu de hóquei em patins

Nossos juvenis defendem título

Portugal defende a partir de hoje, no principado de Andorra, o título de campeão europeu de juvenis de hóquei em patins, conquistado em 1989 na Anadia.

A edição deste ano (nona) do Europeu de juvenis disputa-se em duas séries, tendo Portugal sido incluído na série «A», conjuntamente com a Inglaterra, Andorra, França e Alemanha, enquanto a série «B» será disputada pela Suíça, Espanha, Holanda, Itália e Bélgica.

João Meireles é o técnico responsável pela representação portuguesa, rendendo Vítor Pinheiro, o seleccionador-treinador do triunfo da Anadia.

Meireles iniciou-se na modalidade em Moçambique, e em Portugal tem exercido funções de preparador físico, tendo a sua nomeação para o cargo de técnico sido recebida com surpresa nos sectores ligados à modalidade.

A equipa nacional realizou um curto período de preparação, e do trabalho realizado ressaltou a certeza de que o

hóquei juvenil português estará bem representado em Andorra, dada a boa capacidade técnica e física dos jovens seleccionados.

A equipa das quinas é integrada pelos seguintes hoqueístas — *guarda-redes*: Henrique Gonçalves (Barcelos) e Francisco Gomes (Salesiana); *defesas/médios*: Adriano Santos (FC Porto), Bruno Adrião (Sporting), Jorge Godinho (Sporting de Tomar) e Nelson Silva (Física de Torres Vedras); *avanzados*: Cândido Carvalho (Carvalhos), Rui Fernandes (FC do Porto), Alexandre Pina (Sporting) e Mário Conceição (Sesimbra).

Portugal defronta hoje, às 17 horas, na primeira jornada, a formação francesa, realizando no dia seguinte dois jogos, com a Inglaterra (11 horas) e Andorra (17).

A participação portuguesa prossegue sexta-feira, frente à Alemanha, para sábado, já na fase final, os portugueses defrontaram os espanhóis.

A prova termina domingo, com os jogos da meia-final (10 horas) e da final (11).

Reacção a dois anos de suspensão

Barnes: «nunca utilizei esteróides»

O norte-americano Randy Barnes, recordista mundial do lançamento do peso, negou ter tomado esteróides anabolizantes, depois de conhecer a suspensão por dois anos que lhe foi aplicada pela Federação Internacional de Atletismo Amador (IAAF).

«Não é possível que aquela amostra seja minha, porque eu não utilizei esteróides, nem nunca utilizei», garantiu Barnes, em entrevista publicada na edição de ontem do diário «Daily Mail» de Charleston, Virgínia.

Randy Barnes e o seu compatriota Harry «Butch» Reynolds, recordista mundial dos 400 metros, foram suspensos por dois anos pela IAAF, depois de análises «antidoping» positivas em diferentes «meetings» europeus, ambos realizados em Agosto, o que os afastou dos Jogos Olímpicos de 1992, a disputar em Barcelona, Espanha.

Randy Barnes, que reside em Charleston do Sul, na Virgínia, enviou através do seu advogado, John Dowd, uma

declaração ao Congresso Norte-Americano de Atletismo (TAC), onde afirma estar inocente.

«Em seis anos de competições, nunca tomei qualquer substância proibida e, desde 1985, já fui submetido a cerca de 30 testes 'antidoping', todos eles com resultado negativo» — alega Randy Barnes, frisando: «Passei todos os testes que me fizeram, incluindo os determinados por sorteio e os de 48 horas».

Dowd mostrou-se, no entanto, algo irritado por considerar ter sido quebrada a promessa de confidencialidade da IAAF: «Eles asseguraram-me confidencialidade. Não se pode condenar um homem sem o ouvir e foi isso que eles fizeram».

Mas, segundo o «Daily Mail», um relatório assinado por Richard Hollander, presidente da Comissão de Recursos do TAC, prova que as amostras da urina de Barnes não teriam sido seladas na presença do atleta, como fora requerido.

Presidente do Vitória de Setúbal, acusa:

«Há gente que não tem nível para estar à frente do Benfica»

O presidente do Vitória de Setúbal, Fernando de Oliveira, criticou os dirigentes do Benfica, em entrevista a um programa desportivo da Rádio «Voz de Setúbal», na sequência de declarações surgidas na imprensa.

«Há gente que não tem nível para estar à frente de um clube como o Benfica», disse Fernando de Oliveira.

Para o dirigente sadino o Benfica tentou desestabilizar a arbitragem durante a semana anterior ao jogo de sábado à noite, tal como o fez após o Vitória de Setúbal ter eliminado o Benfica da Taça de Portugal.

Segundo o presidente do clube sadino, «ultimamente tem vindo a ser feita uma perseguição ao Vitória de Setúbal pelos poucos e maus dirigentes do Benfica».

Por outro lado, ainda segundo o presidente setubalense, «tem havido muita parcialidade a favor do Benfica» por parte dos órgãos de Comunicação Social, e Fernando Oliveira chegou mesmo a afirmar haver «comentadores que são pagos para dizerem bem do Benfica e mal das outras pessoas, por isso quando o Benfica perde ficam em pânico e tudo fazem para agradar aos dirigentes».

O que acima fica escrito resulta de um telex que nos foi remetido pela Lusa. Sobre a primeira acusação de Fernando de Oliveira, cabe aos dirigentes do Benfica o comentário, no que se refere às denúncias sobre os jornalistas deverão o sindicato da classe e o CNID — Clube Nacional de Imprensa Desportiva assumir a posição que melhor entendam.

36.ª «chicotada»

Decorridas 10 jornadas dos campeonatos nacionais das diversas divisões (1.ª, Honra, 2.ª e 3.ª) já se registaram 36 «chicotadas psicológicas». Os últimos treinadores a serem despedidos foram: Alberto Sachse que, no Maia, foi rendido por Lima Pereira, enquanto no União de Tomar, Pedro Gomes cedeu o lugar a Henrique Caetano.

Benfica: lesionados

Para além do já conhecido caso de Magnusson que se en-



Fernando Oliveira: «Há jornalistas que são pagos para dizerem bem do Benfica»

contra na Suécia em fase de restabelecimento, o «hospital benfiquista» conta com Valdo, Hernâni, Samuel (praticamente recuperado), Jonas Thern, Fernando Mendes, Vítor Paneira e Schwarz (este terá de ser submetido a uma operação cirúrgica devido à lesão traumática contraída no passado sábado em Setúbal).

O soviético Dobrovolski poderá ingressar nos «dragões»

O avançado soviético Igor Dobrovolski assinou um contrato por três anos com o Génova, da primeira Divisão do futebol italiano, e poderá vir a ser emprestado ao FC Porto até ao final da temporada em curso, segundo fontes citadas

pela agência norte-americana AP.

A contratação de Dobrovolski, uma «estrela» do futebol da URSS que alinhava no Dínamo de Moscovo, foi anunciada oficialmente pelo Génova.

Igor Dobrovolski, de 23 anos, não pode alinhar de imediato no seu novo clube devido à «lei dos estrangeiros» em vigor no futebol italiano, a qual impede que se integrem numa equipa da primeira Divisão mais de três jogadores estrangeiros.

O Génova tem presente nas suas fileiras três futebolistas estrangeiros: o uruguaio Carlos Aguilera, o goleador checoslovaco Tomáš Skuhravý e o defesa brasileiro Branco, recentemente transfe-

rido do FC Porto.

As condições financeiras da transferência de Igor Dobrovolski não foram divulgadas pelo presidente do Génova, Aldo Spinelli, que ontem anunciou publicamente a contratação do futebolista soviético e se recusou a indicar o destino do jogador.

Bota de Ouro: Danek na frente

O avançado checoslovaco Danek, do FC Tirol, da Áustria, comanda o troféu Bota de Ouro, que distingue anualmente o melhor marcador dos campeonatos nacionais de futebol dos diversos países europeus, após os encontros do último fim-de-semana.

Danek conta 17 golos nas 18 partidas efectuadas no presente Campeonato austríaco, mais quatro tentos que Chapuisat, do Lausana (Suíça), segundo classificado, que fez até agora apenas 16 golos.

Classificação do troféu Bota de Ouro, instituído pelo semanário gaulês «France-Football»: 1.º, Danek (FC Tirol), 17 golos/18 jogos; 2.º, Chapuisat (Lausana), 13/16; 3.º, Kraus (Gornik Zabre), 12/14; 4.º, Bierhoff (Áustria de Salzburgo), 12/18; 5.º, Facult (FC Tirol), 12/18; e 6.º, Thomé (Jeunesse), 12/10.

Maradona foi a jacto

O futebolista argentino Diego Maradona seguiu para Moscovo num jacto privado, 24 horas depois da sua equipa, que se encontra na capital soviética para o importante encontro da Taça dos Campeões frente ao Spartak.

O capitão do Nápoles, aparentemente com receio de pesadas sanções disciplinares, decidiu seguir para Moscovo, embora não tendo a certeza se irá jogar frente ao Spartak, na segunda mão da segunda eliminatória da Taça dos Campeões.

Maradona, que se «barriçou» na sua residência na segunda-feira e não deu explicações para a recusa em acompanhar a equipa, deixou Nápoles a meio da tarde a bordo de um «Cessna» de dez lugares, acompanhado pela mulher Cláudia e pelo vice-presidente do Nápoles, Francesco Serao.

ACEITAMOS REVENDEDORES PARA O CONTINENTE E ILHAS PREÇOS ESPECIAIS PARA REVENDA

CLINFOR, LD.ª

CENTRO COMERCIAL GÁLIA
AV. ALM. REIS, N.º 123, LOJA 10
TEL. 52 68 20 — FAX 80 82 73
1000 LISBOA

AT 386 SX

1 MB RAM 16 MHZ
1 DRIVE DISCO 40 MB
MONITOR MONO

TOPIS	349 000\$
CITY DESK (a)	399 000\$
SAMSUNG (b)	399 000\$
HYUNDAI	359 000\$
(a) 2 MB RAM 20 MHZ	
(b) 2 MB RAM	

XT

640 KB RAM
1 DRIVE DISCO 30 MB
MONITOR MONO

TOPIS (a)	189 000\$
CITY DESK	165 000\$
HYUNDAI	195 000\$
COMMODORE	185 000\$
(a) 1 MB RAM	

AT 286

1 MB RAM 12 MHZ
1 DRIVE DISCO 30 MB
MONITOR MONO

CITY DESK	299 000\$
HYUNDAI	285 000\$

ASSISTÊNCIA
TÉCNICA
GARANTIDA
ATENDIMENTO
PERSONALIZADO
ASSISTÊNCIA
PÓS-VENDA

IVA INCLUIDO

AGENDA

HÁ 20 ANOS

O ESTADO DO TEMPO

CONTINENTE

Em todo o território: Céu muito nublado ou encoberto. Vento de Sul moderado a forte e com rajadas muito forte. Períodos de chuva por vezes forte. Ocorrência de trovoadas. Mar cavado a grosso com ondulação noroeste de 2 a 3 metros na Costa Ocidental e grosso a alteroso com ondulação sul e vagas de 4 metros na Costa Sul.

Amanhã

Períodos de chuva por vezes forte, com ventos de Sudoeste moderado e com rajadas, passando a regime de aguaceiros alternando com abertas. Vento moderado de Noroeste a partir da tarde. Possibilidade de trovoadas.

MADEIRA

Céu geralmente muito nublado. Vento de Sudoeste moderado a forte e com rajadas muito fortes. Aguaceiros a possibilidade de trovoadas. Mar grosso a alteroso com vagas de 4 a 5 metros na Costa Norte e na Costa Sul.

No Funchal: Céu muito nublado. Vento em geral forte.

Amanhã

Céu muito nublado alternando com boas abertas para o fim do dia. Vento de Sudoeste moderado a forte rodando para Noroeste e enfraquecendo. Períodos de chuva.

AÇORES

Grupo Ocidental e Central: Períodos de céu muito nublado. Vento de Noroeste moderado a forte. Aguaceiros e possibilidade de trovoadas. Mar grosso com ondulação noroeste de 4 a 5 metros.

Grupo Oriental: Períodos de céu muito nublado. Vento de Noroeste moderado a forte. Aguaceiros e possibilidade de trovoadas. Mar grosso com ondulação noroeste de 3 a 4 metros.

Amanhã

Céu geralmente muito nublado. Vento moderado a forte de Sudoeste. Períodos de chuva.

Hoje

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
05.55 3,8m	11.46 0,9m
18.32 3,4m	— —

Amanhã

06.52 3,6m	00.00 1,2m
19.35 3,2m	12.54 1,1m

* Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica



O Governo deseja a independência do poder judicial

Compete aos tribunais «a tarefa de impedir que a força do Direito seja alguma vez substituída pelo direito da força» - afirmou, esta manhã, o ministro da Justiça, ao empossar, no seu Gabinete, o novo presidente do Tribunal da Relação do Porto, conselheiro Rui Guimarães.

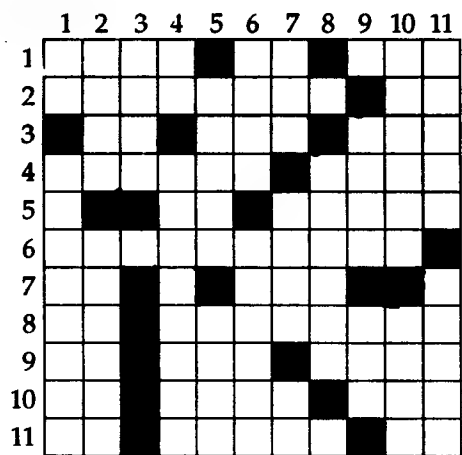
Soviéticos alvejados a tiro no sector ocidental de Berlim

A noite passada foram disparados alguns tiros contra as sentinelas soviéticas que guardam o monumento do Exército Vermelho no bairro de Tiergarten, em Berlim Ocidental. Um soldado soviético, atingido por duas balas, no estômago e num braço, foi transportado para um hospital soviético de ambulância britânica.

Exames (de uma disciplina) em Janeiro

Por despacho de 3 do corrente do ministro da Educação Nacional foi autorizado, em Janeiro próximo, o exame de uma disciplina aos alunos que, tendo frequência válida, concluíam esse exame o respectivo curso superior.

PALAVRAS CRUZADAS



PROBLEMA N.º 18039

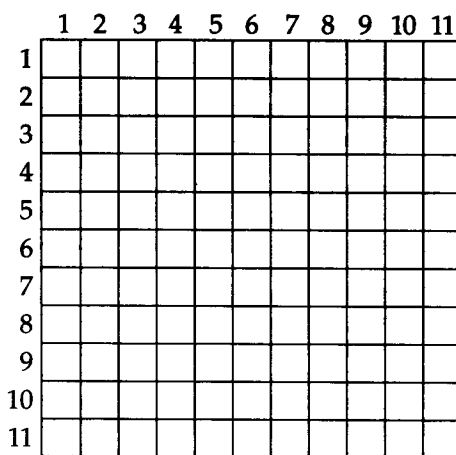
HORIZONTAIS:

- 1 - Preposição. Artigo definido. Ave pernalta.
- 2 - Alojais em tendas. Ósmio (s.q.).
- 3 - Rio da Rússia. Joeira. Patas.
- 4 - Educara. Espécie de argila.
- 5 - Verso. estacionam.
- 6 - Apoiados.
- 7 - Brisa. Sapo do Amazonas.
- 8 - Aqui. Travara.
- 9 - Grande ribeira da Ásia Russa. Artéria. Califa que mandou incendiar a biblioteca de Alexandria.
- 10 - Acrescentando uma vogal é Aurora. Transfiro para outro dia. Ave da família dos láridas.
- 11 - Abreviatura de Santíssimo. Impressão moral. Autores.

VERTICAIS:

- 1 - Deus dos pastores. Ânimos (fig.).
- 2 - Serra de Portugal. Estávamos.
- 3 - Mestre.
- 4 - Antes do meio-dia. Atráfram, chamaram a si.
- 5 - Imaculados. O essencial, o indispensável.
- 6 - Vestuário de homem, espécie de meia túnica. Pesais para abater a tara.
- 7 - Fecha as asas para descer mais depressa. Um dos estados do Brasil. Artigo definido.
- 8 - Decrépito.
- 9 - Tempo do verbo ser. Transparente. Gosta muito de.
- 10 - Trituradas. Mamífero roedor.
- 11 - Deste modo. Apelido.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.



PROBLEMA N.º 16849

HORIZONTAIS:

- 1 - Freguesia do concelho de Caminha. Carta de jogar.
- 2 - Moeda de Dio. Desperta.
- 3 - Em o. Enviar.
- 4 - Existe. Sufixo que designa estado.
- 5 - Cantiga. Nota musical.
- 6 - Figura que simboliza o povo americano. Casa humilde.
- 7 - Maior. Apelido. Conjunção.
- 8 - Artéria. Mulas.
- 9 - Vedo. Chefe etíope.
- 10 - Ligara. Fedor.
- 11 - Nota musical. Filtras.

VERTICAIS:

- 1 - Freguesia do concelho de Vila Verde. Juiz e sumo sacerdote dos Judeus.
- 2 - Levaram à toa. Nota musical.
- 3 - Níquel (s.q.). Imorreitoiro.
- 4 - Espécie de doninha ou esquilo. Saiu frequentemente à rua.
- 5 - Nome de mulher.
- 6 - Pequenas lâminas.
- 7 - Romancista português de «Os Maias» (inv.). Lavramos.
- 8 - A dama (nos jogos das cartas).
- 9 - Rénio (s.q.). Crustáceo comestível.
- 10 - O mesmo que átrio. Descompostura (pop.).
- 11 - Apelido. Artérias. Sadias.

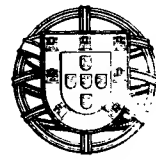
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 18 038

HORIZONTAIS: 1 - QUEM. AMA. Ro. 2 - Ura. Amarrar. 3 - Er. Três. Ema. 4 - Dato. Ocar. 5 - Içar. Roles. 6 - VA. Não. Af. 7 - Sarna. Aca. 8 - Mad. To. AC. 9 - Calona. Pará. 10 - Coteríamos. 11 - Mal. Arraso. VERTICAIS: 1 - Quediva. 2 - Urraca. Maça. 3 - Ea. Tal. Salol. 4 - Tornados. 5 - Ar. Ar. Ne. 6 - Amedrontara. 7 - Mas. Ao. Ir. 8 - Ar. Olá. Par. 9 - RECEIA. Ama. 10 - Ramas. Caros. 11 - Orar. Acaso.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 16 848

HORIZONTAIS: 1 - Mealhada. Se. 2 - Amo. Urraram. 3 - Sarpara. Ob. 4 - Ce. Alio. 5 - Assoamos. Ar. 6 - Ia. Sa. 7 - Si. Cantavas. 8 - Algália. 9 - Ária. Tara. 10 - Amai. Ruara. 11 - Será. Raul. VERTICAIS: 1 - Massais. Vãs. 2 - Ema. Saia. Me. 3 - Aoros. Aar. 4 - Orçaria. 5 - Huaca. Ali. 6 - Arremangara. 7 - Dra. Ta! 8 - Aa. As-saltar. 9 - Rol. Aviara. 10 - Sabiá. Aarau. 11 - Em. Oras.

PROVÉRBIO: QUEMA RECEIA



I Série N.º 257
Dia 7 de Novembro

DIÁRIO DA REPÚBLICA

SUMÁRIO

Ministério dos Negócios Estrangeiros

Decreto n.º 48/90:

Aprova para adesão as emendas de 1984 introduzidas ao anexo ao Protocolo da Convenção Internacional para a Prevenção da Poluição por Navios (MARPOL 73).

Portaria n.º 1107/90:

Fixa o quadro de pessoal assalariado da Embaixada de Portugal em Berlim, com efeitos a partir de 1 de Outubro de 1990.

Nota — Foi publicado um suplemento ao Diário da República, n.º 128, de 4 de Junho de 1990, inserindo o seguinte:

Ministério do Emprego e da Segurança Social

Portaria n.º 415-A/90:

Substitui a tabela anexa à Portaria n.º 367/89, de 23 de Maio, que actualiza o coeficiente a tomar em consideração na actualização dos valores dos salários que são base de cálculo de certas prestações ou de pagamento de contribuições.

Nota — Foi publicado um suplemento ao Diário da República, n.º 195, de 24 de Agosto de 1990, inserindo o seguinte:

Ministérios da Defesa Nacional e das Finanças

Portaria n.º 734-A/90:

Fixa os montantes mensais de suplemento de serviço aéreo.

Nota — Foi publicado um suplemento ao Diário da República, n.º 198, de 28 de Agosto de 1990, inserindo o seguinte:

Ministérios das Finanças e da Educação

Portaria n.º 760-A/90:

Cria novos estabelecimentos de ensino não superior e reestrutura alguns dos já existentes.

Portaria n.º 760-B/90:

Cria os quadros privativos do pessoal docente dos ensinos preparatório e secundário para o ano lectivo de 1990-1991.

Nota — Foi publicado um suplemento ao Diário da República, n.º 200, de 30 de Agosto de 1990, inserindo o seguinte:

Comissão Nacional de Eleições

Mapa oficial:

Resultado das eleições para os órgãos das autarquias locais.

PESSOAS & FACTOS

Lei do arrendamento urbano em livro da Porto Editora



A Porto Editora lançou no mercado o livro «A Nova Lei do Arrendamento Urbano», da autoria do advogado Arturo Victoria. De forma simples e objectiva, a obra dá uma perspectiva da nova legislação, através de notas e breves comentários. Dos temas tratados destacam-se os seguintes: Transmissão do Arrendamento, Obras e Reparação, Contratos a Prazo e De-núncia do Contrato pelo Senhorio. É uma publicação que interessa, particularmente, aos senhorios, inquilinos, advogados, solicitadores e construtores civis.

Somincor eleita 'Empresa do Ano 89' pela revista «Exame»

A Somincor, constituída há dez anos para desenvolver o projecto mineiro de Neves Corvo, no Alentejo, foi eleita pela revista «Exame» a 'Empresa do ano 89', tendo recebido o respectivo galardão das mãos do ministro da Indústria, Mira Amaral, em cerimónia pública que teve lugar na Sociedade de Geografia de Lisboa. A escolha da 'Empresa do Ano' é uma iniciativa da revista «Exame», enquadrada na publicação de um número especial, que deverá sair em meados do corrente mês, no qual se inserem vinte indicadores fundamentais das quinhentas maiores empresas portuguesas.

CINEMAS

ALFA

Av. Almirante Gago Coutinho
T. 806496

SALA 1

O LEGIONÁRIO
Filme de Sheldon Lettich
M/12 anos - Às 14.00, 16.30,
19.00, 21.30 e 24.00

SALA 2

O EXPRESSO DOS MALDITOS
Filme de Peter Hyams
M/12 anos - Às 14.15, 16.45,
19.15, 21.45 e 00.15

SALA 3

UM SONHO DE MULHER
Filme de Gary Marshall
M/12 anos - Às 14.15, 16.45,
19.15, 21.45 e 00.15

SALA 4

PRESUMÍVEL INOCENTE
Filme de Alan Pakula
M/12 anos - Às 14.00, 16.30,
19.15, 21.45 e 00.15

SALA 5

ASSALTO AO AEROPORTO
Filme de Renny Arlin
M/16 anos - Às 14.00, 16.30,
19.00, 21.30 e 24.00

ALFA CLUBE

Av. Almirante Gago Coutinho
T. 806496

ROBOCOP 2

Filme de Irvin Kershner
M/12 anos - Às 14.00, 16.30,
19.00, 21.30 e 24.00

AMOREIRAS

Shopping Center de Lisboa
T. 691275

SALA 1

O LEGIONÁRIO
M/12 anos - Às 14.00, 16.30,
19.00, 21.30 e 24.00

SALA 2

HENRY JUNE
Filme de Philip Kaufman
M/12 anos - Às 14.15, 16.45,
19.15, 21.45 e 00.15

CINE PORTELA

ESTÚDIO ANUSHA
T. 9434762
AIR AMERICA
Filme de Roger Spottiswoode
M/12 anos - Às 15.30 e 21.30
ESTÚDIO SHEZA
JACKNIFE
Filme de David Jones
M/12 anos - Às 15.15 e 21.15

CINEBOLSO

R. Actor Taborda, 27 - T. 573407
COMPETIÇÃO SEXUAL
Hard-core - 1.º escalão (porno)
M/18 anos - Às 12.30, 14.30,
16.45, 19.00, 21.30 e 23.30

CINEMATECA

PORTUGUESA
R. Barata Salgueiro, 39
T. 546085
CICLO MICHAEL POWELL
THE BOY WHO TURNED YELLOW
Com Mark Dighten, às 18.30
RETURN TO THE EDGE OF THE
WORLD
às 21.30

CITY CINE

R. Tomás Ribeiro, 34 - T. 549999
UM SONHO DE MULHER
M/16 anos - Às 14.30, 16.45,
19.00 e 21.30

CONDES

Av. da Liberdade, 2 - T. 322523
ROBOCOP 2
M/16 anos - Às 14.00, 16.30,
19.00 e 21.30

ESTÚDIO

Al. D. Afonso Henriques, 35
T. 3525133
OLHA QUEM FALA
M/12 anos - Às 14.30, 16.45,
19.00 e 21.30

ESTÚDIO ACS

Av. da Igreja, 17-F - T. 8487255
(Encerrado temporariamente)



«Henry e June», de Philip Kaufman, com Maria de Medeiros

T. 3631162
SALA 1
ROBOCOP 2
M/16 anos - Às 15.15, 18.30 e
21.30
SALA 2
UM SONHO DE MULHER
M/12 anos - Às 15.30, 18.45 e
21.45

LONDRES

Av. de Roma, 7-A - T. 801313
HENRY E JUNE
M/12 anos - Às 14.00, 16.30,
19.00 e 21.30

MUNDIAL

R. Martens Ferrão - T. 638743
SALA 1
PRESUMÍVEL INOCENTE
M/12 anos - Às 14.00, 16.30,
19.00 e 21.30

SALA 2

HENRY E JUNE
M/12 anos - Às 14.15, 16.45,
19.15 e 21.45

SALA 3

UM SONHO DE MULHER
M/12 anos - Às 14.15, 16.45,
19.15 e 21.45

NIMAS

Av. 5 de Outubro, 42-B
T. 574362
EXPRESSO DOS MALDITOS
M/12 anos - Às 14.00, 16.30,
19.00 e 21.30

ODEON

R. dos Condes, 4 - T. 326283
TUAREG - O GUERREIRO DO
DESERTO
Filme de Enzo G. Castellari
M/16 anos - Às 14.30, 16.45,
19.00 e 21.30

OLÍMPIA

Rua dos Condes, 13 - T. 325309
ORGIA SENSACIONAL
Filme porno
M/18 anos
Sessões contínuas a partir das
14.00

PLAZA

Centro Com. Alvalade
SALA 1
ROBOCOP 2
M/16 anos - Às 13.45, 16.15,
18.45 e 21.15 e 23.45
SALA 2
UM SONHO DE MULHER
M/12 anos - Às 14.15, 16.45,
19.00, 21.45 e 24.00

POLITEAMA

R. Portas de St.º Antão
T. 326305
O LEGIONÁRIO
M/12 anos - Às 14.00, 16.30,
19.00 e 21.30

QUARTETO

R. Flores de Lima, 16 - T. 771378
SALA 1
MARIPOSAS À ÁGUA
Filme de Peter Greenaway
M/16 anos - Às 14.30, 17.00,
19.30, 21.45 e 24.00

SALA 2

NO TRILHO DA DROGA
Filme de Gus van Sant
M/12 anos - Às 14.15, 16.15,
18.15, 20.00, 22.00 e 24.00

SALA 3

PRESUMÍVEL INOCENTE
M/12 anos - Às 14.15, 16.30,
19.00, 21.45 e 24.00

SALA 4

ENCRUZILHADA DE ILUSÕES
Filme de Alan J. Pakula
M/12 anos - Às 14.15, 16.30,
19.00, 21.45 e 24.00

SÃO JORGE

SALA 1
Av. da Liberdade, 175
T. 579144
UM SONHO DE MULHER
M/12 anos - Às 15.30, 18.30 e
21.15

SALA 2
HENRY E JUNE
M/12 anos - Às 13.30, 16.15,
19.00 e 21.45
SALA 3
AIR AMERICA
M/12 anos - Às 14.15, 16.45,
19.15 e 21.30

7.ª ARTE

Av. da República - T. 730715
NON OU A VÁ GLÓRIA DE
MANDAR
M/12 anos - Às 14.45, 17.00,
19.00 e 21.45

STAR

Av. Guerra Junqueiro, 14-C
T. 804210
UM SONHO DE MULHER
M/12 anos - Às 14.00, 16.30,
19.00 e 21.30

TEATRO SLUIZ

R. António M.º Cardoso
T. 327172
CICLO A FESTA DO CINEMA
ENCONTRO DE IRMÃOS
Filme de Barry Levinson
Às 18.00

TERMINAL

Estação do Rossio - T. 371573
O EXPRESSO DOS MALDITOS
M/16 anos - Às 13.00, 15.00,
17.00, 19.00 e 21.30

TURIM

Est. de Benfica, 723-A - T. 706666
AIR AMERICA
M/12 anos - Às 15.00, 17.30 e
21.30

XENON

Av. da Liberdade, 9
T. 3468446
UM SONHO DE MULHER
M/12 anos - Às 14.15, 16.30,
19.00 e 21.30

ACADEMIA

ALMADENSE

Tel. 2752127
O LEGIONÁRIO
M/12 anos - Às 15.30 e 21.30

COSTA DE CAPARICA

CAPARICA OCEANO

Av. Gen. Humberto Delgado
T. 2905011

SALA 1

DESPERTAR VIOLENTO
M/12 anos - Às 15.45 e 21.30

SALA 2

O SEGREDO DO SAHARA
M/12 anos - Às 16.15 e 21.45

O PESCADOR

Tel. 2905350
O EXPRESSO DOS MALDITOS
M/16 anos - Às 15.30 e 21.45

CARCAVELOS

ATLÂNTIDA CINE

Tel. 2465653
PRESUMÍVEL INOCENTE
M/12 anos - Às 15.30 e 21.30

CASCAIS MIRAMAR

SALA 1
Tel. 2841769
UM SONHO DE MULHER
M/12 anos - Às 15.15 e 21.15

SALA 2

ROBOCOP 2
M/16 anos - Às 15.15 e 21.30

OXFORD

Av. 25 de Abril - T. 2865027
O LEGIONÁRIO
M/12 - Às 16.00 e 21.30

FARMÁCIAS

Girão, 3-B, Tel. 890621; Madre Deus - Junto Esc. Veneray: Roma, Rua Actor Augusto Melo, 7-A, Tel. 383800; Picheleira: Mariuz, Calçada da Picheleira, 140, B-C, Rua Prof. Mira Fernandes, MAF, Tel. 880703; Prazeres: União, Rua Saraiva Carvalho, 145-F, Tel. 3963643; Prates & Mota: Rua da Beneficência, 91-93, Tel. 773728; Saldanha: Avenidas, Av. da República, 27-A, Tel. 533688; Vale Santo António: Santo António, Rua Leite Vasconcelos, 72-C, Tel. 862333; Barraca - Amadora: Vaz Martins, Praceta Fernando Pessoa, Loja E -

Arcos: Pargana, Av. Eng.º Bonifácio Franco, Tel. 4435147. Até às 22 h; Oeiras: Ribeiro, R. Dr. Flávio Resende, 9 - Quinta Marques, Tel. 4466066. Permanente; Paredes: Grincho, Av. República, 87-A, Tel. 2471204. Permanente; S. João do Estoril: S. João, Quinta da Carreira, 29-A, Tel. 2681186. Até às 22 h; Sassoeiros: Amaral Semblano, Quinta das Encostas, Tel. 2461312. Até às 22 h; Brlre: Imani, Lote 7-B - Herra, Tel. 2852121; Mademora: Mademora, Rua A, Tel. 2476326. Até às 22 h; Amoreira: Abrantes, Vv.ª Maria Carlos Anjos, Tel. 2682313. Até às 22 h;

Faria, 2-A, Tel. 9215275. Até às 22 h; Rio de Mouro: Riomouro, Av. Oscar Monteiro Torres, 6, Tel. 9260194. Até às 22 h; Sintra: Teresa Garcia, L. D. Afonso, 3-A, Pendoa, Tel. 9232747. Permanente; Colares: Abreja, Tel. 9290088; Loures: Sálvia, Av. República, 29, Tel. 9831240. Até às 22 h.

Almada: Castro Rodrigues, R. Capitão Leitão, 21-A, Tel. 2750076. Permanente; Cova da Piedade: Rainha Santa, R. Soc. Fua Piedade, 50-A, Tel. 2294182. Permanente; Monte de Caparica: Guerreiro, Lote 31, U. Moirinho, Tel. 2950727. Até às 19 h; Costa da Caparica: Carlos, Av. Mar, 34-A, Tel. 2901060. Até às 19 h; Laranjeira: Almeida Araújo, R. D. Duarte, 7-B, Tel. 2532324. Até às 22 h; Lavradio: Paredes, R. D. Silva Cristiano, 15-A, Tel. 2042016. Até às 19 h; Seelmbra: Lopes, R. Cândido Reis, 21, Tel. 2233028. Até às 19 h;

Barreiro: Avenida, Av. Alfredo Silva, 88, Tel. 2073212. Permanente; Balsa da Banheira: Nova Fátima, Est. Nacional, 244-A, Tel. 2040141. Até às 19 h; Corroios: Universo, Est. Nacional, 10, Tel. 2535484. Até às 19 h; Amora: Moura Carneiro, P. Gen. Humberto Delgado, 16-A, Tel. 2243729. Permanente; Seixal: S. Romarinho, P. Paiva Coelho, 38, Tel. 2213560. Até às 19 h; Montijo: Borges Cruz, R. Angola, 19, Afonsoeiro, Tel. 2301853. Até às 22 h; Moita: Parque, Av. Dr. Egas Moniz, 24, Tel. 2392294. Até às 19 h; Alhos Vedros: Portugal, Av. Bela Rosa, 8, Tel. 2040250. Até às 19 h; Alcochete: Nunes, L. Cor. Ramos Costa, 10, Tel. 2340137. Até às 19 h; Setúbal: Mira, P. Jorge Af., Tel. 20427. Permanente; Normal do Sul, P. Bocage, 137, Tel. 22216. Permanente; Portugal, R. Carmo Castelo Branco, 134, Tel. 23211. Até às 22 h.

MÉDICO DE URGÊNCIA

795 06 80/9



36-B, Tel. 970660; Olival Basto: Nova, Rua Açores, 11-A, Tel. 9810305.

Cascais: Nova, Est. Avite, Fontainhas, Tel. 281044. Permanente.

Alcobaça: Combatentes, Av. Comb. G. Guerra, 166, Tel. 4104953. Permanente; Linda-a-Velha: Melo Almeida, R. D. Diogo Couto, Lote 182, Tel. 4191697. Permanente; Torres: Guimarães, L. Duarte, Lote A - r/c, Tel. 2441616. Até às 22 h; Alcobaça: Carvalho, B.º Padre P. Correia, 4, Tel. 2690363. Até às 22 h; Porto Salvo: Ferreira Bastos, R. D. Firmo Rebelo, Tel. 2421015. Até às 22 h; Carcavelos: Vilar, Av. M.º Conceição, Lote B, Tel. 2470777. Permanente; S. Dom. Rana: Godinho Silveira, R. A. Albuquerque, Lote B - Lj. 2, Tel. 2470361. Até às 22 h; Malveira da Serra: Luz, Estrada Nacional, Tel. 2850635. Até às 22 h; Paço de

Amadora: Confiança, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A, Tel. 4938149. Permanente; Jardim, Av. Conde Oeiras, 120 - Reboleira, Tel. 4953424. Até às 22 h; Damaila: Damaila, P. Alex. Gusmão, 9-A, Tel. 970523. Até às 22 h; Queluz: Correia, L. Mercado, 3, Tel. 4350905. Permanente; Albergaria, L. Prof. Dr. José Mineiro, 42 - Q. Baixo, Tel. 4356487. Até às 22 h; Cacém: Rodrigues Garcia, Av. Boms Amigos, Lote 5-D, Tel. 9243693. Permanente; Mem Martins: Miranda Garcia, Est. Mem Martins, 173, Tel. 9214103. Até às 22 h; Mercês: Cláudio Russo, R. Abade

SUGERIMOS

«Non ou A Vá Glória de Mandar»
o destino português, segundo Oliveira
«Maridos à Água»
Greenaway antes de «O Cozinheiro...»
«Sweetie»
estreia de uma cineasta neo-zelandesa. Salvé!
«Na Pele do Urso»
fábula urbana luso-britânica
«Um Sonho de Mulher»
Julia Roberts enche o ecran...
«Encruzilhada de Ilusões»
edificação do amor pelo melodrama
«Henry e June»
...só para ver Maria (Anais) de Medeiros

SALA 3

UM SONHO DE MULHER
M/12 anos - Às 14.15, 16.45,
19.15, 21.45 e 00.15

SALA 4

DICK TRACY
Filme de Warren Beatty
M/12 - Às 13.45, 15.45,
19.45, 21.45 e 00.15

SALA 5

O EXPRESSO DOS MALDITOS
M/12 anos - Às 14.15, 16.45,
19.15, 21.45 e 00.15

SALA 6

ROBOCOP 2
M/16 anos - Às 14.00, 16.30,
19.00, 21.30 e 24.00

SALA 7

DIAS DE ESTRELADE
M/12 anos - Às 14.15, 16.45,
19.15, 21.45 e 00.15

SALA 8

ASSALTO AO AEROPORTO
M/12 anos - Às 14.15, 16.45,
19.15, 21.45 e 00.15

SALA 9

OLHA QUEM FALA
Filme de Amy Heckerling
M/12 anos - Às 13.30, 15.30,
17.30, 19.30, 21.30 e 24.00

SALA 10

PRESUMÍVEL INOCENTE
M/12 anos - Às 14.00, 16.30,
19.00 e 21.30

APOLLO 70

Av. Júlio Dinis, 10-A - T. 763319
UM SONHO DE MULHER
M/12 anos - Às 14.00, 16.30,
19.00 e 21.30

BERNA

Av. Marquês de Tomar, 10
T. 776088
PRESUMÍVEL INOCENTE
M/12 anos - Às 15.15, 18.00 e
21.30

CINE CAMÕES

R. do Loreto, 15 - T. 324194
APRENDIZ DE ASSASSINO
Filme de R. L. Thomas
M/12 - Às 14.15, 16.30 e 21.30

CINE 222

Av. Praia da Vitória, 37
T. 533253

CLUBE DOS POETAS MORTOS

M/12 anos - Às 14.00, 16.30,
19.00 e 21.30

FORUM PICOAS

Est. de Benfica 503 - T. 7145088

SALA 1

ASSALTO AO AEROPORTO
M/12 anos - Às 14.30, 16.45,
19.00 e 21.30

SALA 2

PRESUMÍVEL INOCENTE
M/12 anos - Às 14.15, 16.30,
18.45 e 21.15

SALA 3

O LEGIONÁRIO
M/12 anos - Às 14.45, 17.00,
19.15 e 21.15

FORUM PICOAS

Av. Fontes Pereira de Melo
T. 541037

AUDITÓRIO 1

NON OU A VÁ GLÓRIA DE
MANDAR
M/12 anos - Às 13.30, 15.30
e 22.00

AUDITÓRIO 2

NA PELE DO URSO
Filme de Ann e Eduardo Guedes
M/12 - Às 14.00, 16.00,
18.00, 20.00 e 22.00

RÁDIO

ANTENA 1

Desdobramento em Onda Média - Emissoras do Litoral - e 99.4 em FM - Zona de Lisboa
15.00: Praça dos Sons; 17.00: Antena 1 - Regiões; 17.15: Porto d' Abrigo.

Onda Média e FM Estéreo

15.00: Antena 1 - 15/17; 17.00: Sete Mares; 19.00: Informação e Música; 20.00: No Estúdio e no Estádio; 20.15: A Voz de Roma; 20.30: Musical; 21.00: Emissão desportiva com relatos dos jogos de futebol das competições europeias Estrela da Amadora/F.C. Liège; FC Porto/Dinamo de Bucareste. Notícias de hora a hora.

ANTENA 2

FM 2 - Estéreo

17.00: Música ao Fim da Tarde. Schumann: ab., scherzo e finale, op. 52. (16'50"). «Prelude à l'après-midi d'un faune» (10'46"). Romeno, op. 1 (28'32"). Vozes masculinas do coro da or. de Colónia e do Ensemble Vocal Audite de Paris. Orq. Fil. de Monte-Carlo. Dir. Lawrence Foster; 18.15: Ângulos e Reflexos. 19.00: Tchaikovsky - 150 anos; 19.50: Álbum Musical; 20.10: Álbum Musical. (cont.); 20.45: Esta Madrugada na Antena 2; 21.00: Concerto ao vivo no estúdio «A» da RDP. Os antecessores de Luís de Freitas Branco. Canções, trechos de ópera e peças p/piano de Miguel Ângelo Pereira, Artur Napoleão, Alfredo Keil, Augusto Machado, João Arroio, Óscar Silva e Tomás Borba; 23.00: Obras de Beethoven, Villa-Lobos, Verdi e Tchaikovsky; 23.30: Uma hora com Erik Satie; 02.10: Música na Madrugada. Notícias de hora a hora.

COMERCIAL

Onda Média 283, 290 e 397 m

14.00: Estúdio Três; 16.30 e 19.30: Quando o Telefone Toca; 17.00: Contacto; 19.00 e 23.00: Jornais - informação; 20.00: Praça de Táxis; 21.00: Estrada Fora; 23.00: Desporto.

RC-FM - Estéreo 97.4 MHz

14.00: Ar Condicionado, c/blues, rock, folk, country, derivadas e derivantes; 15.00: 4.º Bairro, de Eduardo Guerra e Miguel Quintão; 16.00: Rock em Stock; 17.00: A Ilha dos Tesouros, com velhas e novas pérolas da música; 18.00: RDS - Rádio das Seis, de Adelino Gonçalves; 19.00: Quatro Tempos, de Pedro Castelar; 20.00: Nova Geração, de Fernando Quinas; 21.00: Mercado de Sonhos, de Jaime Lopes; Notícias de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL DA LINHA/RCL

102.4 FM

10.00: Paulo Soares selecciona a melhor música; 13.00: Tons suaves, com Francisco Gil; 16.00: «Surf», um programa de Augusto Fernandes; 18.00: Nuno Soares dos Reis escolhe música suave; 20.00: Paraísos perturbantes, de António Coelho; 21.00: Sonoridades acústicas escolhidas por Jorge Pimentel; 23.00: Música romântica.

CORREIO DA MANHÃ/RÁDIO

101.5 FM

13.00: Música pop seleccionada por Teresa Fernandes e Informação editada por Pedro Coelho; 15.00: Espaço dedicado aos mais jovens, da responsabilidade do João Vaz; 18.00: Informação geral e desportiva; 21.00: Música suave; 00.00: Espaço dedicado à música de vanguarda; 02.00: Música na madrugada seleccionada por Paulo Oliveira, até às 07.00.

RADIOGESTE

96.6 FM

10.00: Oitava Colina; 17.00: Fim de Tarde; 20.00: A Flauta Mágica; 21.00: Terna é a Noite; 01.00: O Feitiço da Lua.

RENASCENÇA

Canal 1 - Rede Nacional de OM-FM

15.00: Hora da Música; 16.00: Banda da Amizade; 18.00: Bola Branca; 18.30: Transmissão do Terço; 19.00: A Viagem Continua; 20.00: Inf. Religiosa; 20.10: Boa Nova; 20.30: Conversa de Amigos; 21.00: Sequência; 22.00: Espaço Musical; 22.30: Bola Branca; 23.30: Suplemento Especial da BBC; 23.55: Meditando.

RFM - Canal 2 - Rede Nacional de FM Estéreo

15.00: Fórmula Três; 18.00: Ideiafix; 19.00: Atlântida; 20.00: Serra de Estrelas; 22.00: Oceano Pacífico.

TSF/RÁDIO JORNAL

89.5 FM

Noticiário de meia em meia hora, editado por Miguel Monteiro e Paulo Bastos, com animação de António Macedo; 06.45: Conversa de Vizinhos, texto de Filipe La Féria interpretado por Lúcia Franco e Rita Ribeiro; 07.15: Sons com história; 07.30, 08.30, 09.30: Discos pedidos por personalidades convidadas; 07.50, 08.50: O humor de Herman José; 08.15: Economia dia-a-dia, por António Peres Metelo; 08.30: Conversas de escárnio e maldizer, por Narana Coissoró, Artur Portela, Dinah Alhandra, Natália Correia e Fernando Ribeiro de Mello, por esta ordem, de 2.ª a 6.ª-feira; 12.45: Grande Prémio, editado por João Gabriel; 18.00: O acontecimento do dia, por Carlos Andrade; 19.00: O acontecimento desportivo, por José Manuel Mestre. Aos sábados e domingos, noticiário produzido por uma equipa liderada por Fernando Alves e que inclui João Paulo Guerra; às 12.00 de sábado, Grande Júri TSF, com uma entrevista de fundo a uma personalidade em foco; às 12.00 de domingo, «Flash-Back» com José Magalhães, José Pacheco Pereira e Vasco Pulido Valente, sendo moderador Emídio Rangel.

TELEVISÃO



14.05 - PRIMEIRA MATINÉE

«Vida Moderna»

16.00 - PONTO PO PONTO

16.50 - O CORPO HUMANO

O tema deste episódio é a percepção sensorial

17.20 - BRINCA BRINCANDO

Os Segredos de Mimix: «Super-Rato», «Minet e o Cachorro», «Misha» e «Caderno Diário»

18.15 - RUA SÉSAMO

18.40 - DIVULGAÇÃO INSTITUCIONAL

18.45 - RODA DA SORTE

19.20 - BOLETIM AGRÁRIO

19.30 - TELEJORNAL

20.00 - BOLSA DIA A DIA

20.05 - O TEMPO

20.10 - DIREITO DE ANTENA

«Associação P. de Manutenção Industrial» e «Movimento dos P. e M. Empresários do D. de Setúbal».

20.17 - TIETA

8º Episódio

21.15 - DESENHOS ANIMADOS

21.25 - VAMOS JOGAR NO TOTOBOLA

21.35 - LOTAÇÃO ESGOTADA

«Café Bagdad» (Cut of Rosenheim)

R.F.A. (1987): é em primeiro lugar um filme no feminino construído sobre a evolução da amizade e cumplicidade de duas mulheres que o acaso reuniu e que duas excelentes atrizes recriaram sob a atenta direcção de Adlon. Mas sobretudo este é um filme sobre os choques e os contrastes de duas culturas, de dois mundos que se cruzam num espaço que é o literal terra de ninguém a que Adlon utiliza de forma inspirada em imagens fascinantes e por vezes surpreendentes num filme insólito, invulgar e profundamente original marcado por um humor contagiante.

Intérpretes: Marianne Sagebrecht, Jack Palance, CCH Pounder, Christine Kaufman, Monica Calhoun, Darron Flagg e George Aquilar.

Duração: 87 minutos.

23.30 - 24 HORAS

24.00 - O TEMPO

00.10 - REMATE

CANAL DA CRÍTICA

Artigo de Fundo

A morte de Bernstein passou na televisão praticamente despercebida. No entanto a televisão deve-lhe muito. A televisão em geral e a portuguesa em particular. Recordemos os seus «concertos para jovens» que alcançaram tão grande popularidade. Só entre nós, a série foi repetida, se não erro, três vezes. Era o tempo em que na RTP, sendo no entanto o que era, se ouvia a voz da crítica.

Havia em Portugal alguém capaz de fazer algo de semelhante. Disse-o eu logo que, pela primeira vez, e pela porta do Zip-Zip, ele entrou no circuito.

A ideia foi apresentada. Esteve quase, quase. Depois, o pinto morreu no ovo. Porque a RTP era o que era e depois, quando a RTP deixou de ser o que era, continuou a ser muito daquilo que sempre fora...

António Vitorino de Almeida apresenta de novo a ideia. Pode ser que pegue, sei lá...

Os enviados...
especiais

Está prevista para breve a realização do Campeonato Mundial dos Correspondentes e Enviados Especiais de Televisão.

Teve a distinta Direcção de Informação da RTP a gentileza de me convidar para seleccionador, o que aceitei com todo o prazer. Posso desde já anunciar a constituição da selecção, o que fiz em breves minutos, sendo muito censurado pelos mais experientes. Segundos eles, eu demorava a coisa umas semanas e só o que receberia em senhas de presença me daria para comprar o Alfa Romeo dos meus sonhos. Mas pronto, cada qual é como é, e eu acredito que ninguém vai para o céu senão pelos seus próprios pés.

Eis, pois, a equipa da RTP: guarda-redes — Vasco Lourinho. Defesas — José Ricardo, José Alberto Machado, Eugénio Lemos. Trinco — Fernando Balsinhas. Meio campo — Samuel



úlio Isidro: quanto caminho aprendido

Bagdad sem Hussein

Vá a correr para o televisor mais próximo. Depois dos golos do Sporting na Roménia, outros valores muito mais altos se levantam. A RTP 1 anuncia para as 14 horas (o que não deve ser verdade dada a transmissão do Sporting-Tinisoara) a exibição de «Playtime». O autor e o principal intérprete são um e o mesmo génio: Jacques Tati, cuja importância o público português está longe de avaliar. De resto, não será com uma transmissão às duas ou três da tarde, a seguir a um desafio de futebol dito de «interesse nacional», que se resolverá tal lacuna. E é pena até porque «Playtime» é um dos mais interessantes títulos da filmografia de Tati. Como «Trafic», exibido há bem pouco tempo no Cineclube,

«Playtime» apresenta-se enquanto sátira à sociedade contemporânea, através de um grupo de turistas norte-americanos que, atónitos, descobrem que a tão celebrada cidade-luz podia ser, aliás, uma metrópole norte-americana. Escusado será dizer que a França burguesa, sem saber amar um dos seus maiores cineastas, também não gostou por aí além deste filme desmitificador.

A noite, há mais cinema. Deixe-se seduzir por um filme com Bagdad no título, sem receio porque não irá encontrar Hussein nem nenhum dos seus capangas. Às 21 e 30, a RTP 1 transmitirá «Café Bagdad» de Percy Adlon, um das mais celebradas obras cinematográficas dos últimos anos. Trata-se de

uma bela história de cumplicidade entre mulheres pouco bafejadas pela sorte, num café decadente, mas de designação sugestiva. Trata-se, claro está, do «Café Bagdad», em pleno deserto do Arizona. Absolutamente a não perder.

Às 23 e 30, na RTP 2, irá para o ar o sétimo episódio de «Xingu», a série documental relativa aos hábitos dos índios da Amazônia. Depois de no último episódio nos ter falado sobre ritos funerários e crenças no prolongar da vida para além da morte, Washington Novaes inicia-nos agora noutra tema igualmente aliciante: as práticas artísticas que, aliás, são muito bem cultivadas por estas tribos.



2 RTP

14.30 - AGORA, ESCOLHA!
15.55 - AÇORES - GENTE NOSSA
16.50 - RECREIO DO 2
«Cristal Tipps e Allistair» e «Nils Holgersson»
17.25 - O TEMPO
17.30 - ETERNO FEMININO
18.30 - AS TRÊS DAMAS DO QUIOSQUE
18.55 - TI-TI-TI
19.25 - CIRCO
19.40 - VIA RÁPIDA
19.50 - CLÁSSICOS DA TV
«Ruas de S. Francisco»: Mike Stone e Steve Keller investigam um caso de maus tratos em crianças que vem a tornar-se num caso de homicídios; o padrao das

crianças é morto a tiro.
20.45 - DICK TRACY
21.00 - JORNAL DAS NOVE
21.30 - EMOÇÕES
21.50 - JOAQUIM LETRIA
00.05 - ESPECIAL DESPORTO
Para além de um resumo de imagens dos jogos das Taças europeias em que participam as equipas portuguesas do F.C. do Porto, do Estrela da Amadora e do Sporting frente ao Dinamo de Bucareste, do FC de Liège e do Timisoara, respectivamente, este «especial» apresenta ainda o quadro completo de resultados referentes às competições da UEFA.
00.50 - O TEMPO

Dez mil guitarras

Costa, Amaral Pais, Artur Albarran, Esteves Martins e Luís Pires. Meio campo reforçado! Ponta de lince, perdão!, ponta de lança — Carlos Fino.

Fernando de Sousa fará o relato para a BBC, a fim de pôr os adversários a dormir. Nicolau de Melo fará o relato para Portugal, a fim de pôr os adversários estatelados, de espanto. O médico da equipa será o dr. João Governo, o médico mais feliz do mundo. A alimentação está a cargo de Filipa Vacondes que levará um carregamento de «tomatinhos pequenos, uma delícia». Além disso, e como não gravei nenhum programa do Bucha e Estica, entretê-los-ei com a *bricolage* do Eterno Feminino.

Alguém duvida de que, incluso, vamos KO a CNN?

O grão de arroz

Se Portugal se vai diluir na CEE como um grão de arroz num caldeirão de comida, só teremos a perder.

(José Hermano Saraiva, «Ponto de Encontro»)

Coragem

Infelizmente não li até hoje que os responsáveis pela nossa cultura tivessem a coragem viril de zelar pela nossa autonomia, pela dignidade da nossa posição cultural.

(Idem)

Guitarras e Quibir

Quando amoros para Alcácer Quibir as pessoas iam aborrecidas porque tinham um certo bom-senso e toda a gente calculava que aquilo ia acabar mal.

Ia tudo calado, macambúzio e o rei, irritado com tanta melancolia perguntou a um seu fidalgo: «Ó D. Fulano, não me diga que ninguém trouxe uma guitarra!» A resposta foi esta:

— Senhor, vieram dez mil.

(Idem)

1 — Júlio Isidro ou o anti-yuppismo

O *Regresso do Passado* é, antes de mais nada, mais uma demonstração do profissionalismo de Júlio Isidro. Da sua capacidade de entender a linguagem da televisão. Do tom certo que ele sabe encontrar consoante as situações. Repare-se: ele não fala da mesma maneira quando conversa sentado ao pé dos outros convidados ou quando anuncia as produções no palco. É um anti-yuppista. Subiu de aprendiz a oficial. Não veio para a televisão montado na vassoura dos eleitos. Do programa juvenil, com Miguel Lobo Antunes, até aos nossos dias, quanto caminho percorrido! Quanto caminho aprendido!

2 — Esqueçamos isso...

Um dia aconteceu o *Clube Amigos Disney* — com ele à cabeça da promoção da mediocridade, do americanismo mais acéfalo. Passemos adiante, pois o espaço é pouco para biografias...

3 — O café sem cafeína

Regresso ao Passado é título infeliz. Tautológico. Claro que ao passado só se pode regressar. Inventivo, criador seria «Regresso ao Futuro». Ter saudades do passado é banal. Ter saudades do futuro (como disse José Gomes Ferreira) é poético. Viagem ao passado seria melhor. Ou no país da memória. Outros muitos. Tudo menos o café descafeinado do «Regresso ao passado»...

4 — Ouro sempre é ouro

Entrando na piada familiar, direi que passado, só o bife.

Este *regresso ao passado* tem por vezes o sabor agreste de *regresso do passado* — com tudo quanto isso possa implicar de saudos-

ice piegas e falsa. Uma canção a pretibranco dá a conhecer uma época, pois é, a canção sem disfarce. Um documento. Tudo começa a ser intolerável se interpretada a cor. Cria-se uma ambiguidade suspeita.

E quando de um lado se mostra a cantar Maria Teresa de Noronha e do outro se põe a Alexandra a gritar, faxavor! Quem ganha, aparentemente, é o passado, quando, na realidade quem ganha é Maria Teresa. E a qualidade não tem época.

5 — Outra música...

No seu programa, Júlio Isidro dá ênfase aos acontecimentos internacionais e às produções musicais, ocupando estas a fatia maior, como se compreende num programa de *boite*. Ganhar-se-ia, creio, na formação cultural da audiência, se a vida nacional se enriquecesse com aspectos que fossem outra música.

Por exemplo, em 1960 um grupo de presos políticos evade-se da cadeia de Peniche, uma operação que teve importantes reflexos na luta contra a ditadura.

Em 1962, José Dias Coelho foi assassinado pela polícia política, em Alcântara. José Afonso viria mais tarde a lembrar o facto na «Morte saiu à rua».

Não devemos recordar esses factos? Devemos então esquecê-los, ou seja, devemos morrer?

6 — Trabalho, suor e música

Não passando, muitas vezes, de simples rol de efemérides, *Regresso ao Passado*, é um programa bem estruturado, que não cheira ao característico amadorismo da RTP. Uma das provas disso está no conjunto musical privativo. Anda ali muito trabalho, muito ensaio, muito suor. Cumpre-se o horário.

Isto na RTP. Milagre, Senhor!

Mário Castrim

AMANHÃ

RTP-1

09.01 - BOM DIA
10.00 - RUA SÉSAMO
10.30 - PONTO DE ENCONTRO
11.55 - CULINÁRIA
12.10 - TOP MODEL
13.00 - JORNAL DA TARDE
13.25 - BOLSA DIA A DIA
13.27 - O TEMPO
13.30 - SEM LEGENDAS
14.20 - DIVULGAÇÃO INSTITUCIONAL
14.25 - PRIMEIRA MATINÉE «Madigan»
16.05 - PONTO POR PONTO
16.50 - CIDADES COM METRO
17.15 - BRINCA BRINCANDO
18.15 - RUA SÉSAMO
18.40 - DIVULGAÇÃO INSTITUCIONAL
18.45 - RODA DA SORTE
19.20 - BOLETIM AGRÁRIO
19.30 - TELEJORNAL
20.00 - BOLSA DIA A DIA
20.05 - O TEMPO
20.15 - TIETA
21.10 - DESENHOS ANIMADOS
21.25 - EURONICO
22.20 - PRIMEIRA PÁGINA ESPECIAL
23.20 - MEMÓRIAS E EMOÇÕES
00.30 - 24 HORAS
01.00 - O TEMPO
01.05 - REMATE

PARABÓLICAS ALBA

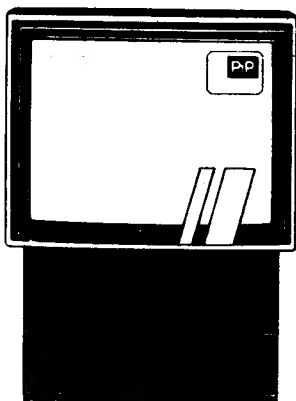
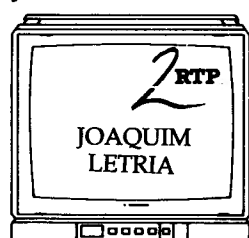
- Antena de 90 cm Off-Sat
- equivalente às tradicionais de 110 cm.
- LNB com polarizador incorporado.
- Receptor satelítico com 16 canais memorizáveis.
- Telecomando infravermelhos com todas as funções.
- Força de captação:
 - Actual: 8 canais
 - A partir do final do ano: 24.
 - Mais os canais do Estrela II a ser lançados

AUDIMAX T. 4106275 Algés

RTP-2

12.02 - FORÇA ASTRAL
12.25 - ORA AGORA CONTO EU
12.40 - FILHOS E FILHAS
13.05 - JERRY LEWIS
14.00 - PRIMEIRO JORNAL
14.30 - AGORA, ESCOLHA!
15.55 - AVENTURA
16.20 - A ILHA DAS BORBOLETAS
16.45 - RECREIO DO 2
17.30 - ETERNO FEMININO
18.35 - O MENINO DOUTOR
18.55 - TI-TI-TI
19.25 - CIRCO
19.50 - VIA RÁPIDA
20.00 - REGIÕES MAGAZINE
20.45 - DICK TRACY
21.00 - JORNAL DAS NOVE
21.30 - O FOSSO E O PÊNDULO
21.55 - FORA DE JOGO
22.55 - CINECLUBE «Histórias Irlandesas»
00.20 - O TEMPO

BLAUPUNKT
Seleccionou para si...



BLAUPUNKT
Grupo BOSCH

Um pequeno ponto faz a diferença

MUDANÇAS

TRANSPORTES DE PIANOS — COFRES

SERVIÇOS DIÁRIOS DE CARGA GERAL

LISBOA — SINES

PESSOAL ESPECIALIZADO

A TRANSPORTADORA IDEAL DE ST.^a ISABEL

LARGO DO MITELO, 18 (ao Campo Santana)

☎ 53 26 37 - 57 74 79

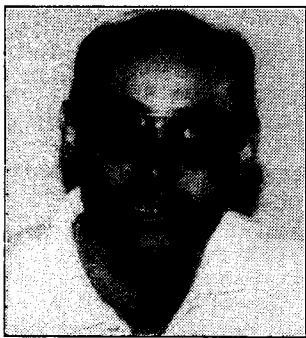
FAX: 352 51 61



«A esquerda, tal como era entendida nos anos 60 e 70, está esgotada»

João Carlos Espada, «Público», 06.11.90

A PERGUNTA DO DIA



Fernando Pereira
vereador da Câmara
da Amadora

Que falta à Amadora para poder fazer parte da rede europeia de cidades saudáveis, à qual se candidatou?

«À Amadora não faltam requisitos para poder integrar a rede europeia de cidades saudáveis da Organização Mundial de Saúde. O que acontece é que a OMS, neste momento, suspendeu todas as admissões de novas candidaturas devido à necessidade de verificar se essas candidaturas são credíveis, se as cidades estão a desenvolver um trabalho que esteja de acordo com os objectivos da rede. Nós temos uma prática perfeitamente identificada com os objectivos e conceitos das cidades saudáveis e é-nos grato verificar que a OMS reconheceu isso pois a Amadora apresentou a sua candidatura em Novembro de 1989 e, em Maio deste ano fomos convidados para participar no III simpósio da rede, realizado em Estocolmo no mês passado. Estamos convictos de que em 1991 a nossa prática, agora reforçada, nos permitirá aderir à rede. Em Janeiro próximo está prevista a deslocação de um responsável da organização à Amadora para verificar a nossa actuação.»

Quinta-feira no

Diário de Lisboa

De Gaulle evocado em Grande Angular

Reportagem da quarta-feira de futebol europeu

"Do património da Avenida" por Pedro Vieira de Almeida

MEDIA

Desde o início dos anos 80, as publicações de distribuição grátis lançaram-se à conquista do mercado publicitário da Bélgica. Tarifas mais baixas e grande difusão estão a transformar estes jornais em sérios concorrentes da televisão

Jornais gratuitos enriquecem Imprensa belga

A Imprensa gratuita constitui actualmente na Bélgica um terreno privilegiado de experiências e de benefícios para os principais grupos de comunicação social daquele país, o grupo Rossel e o Roularta. Ainda que o seu desenvolvimento date apenas de há uma dezena de anos, os jornais gratuitos seduzem cada vez mais anunciantes e o público.

Os belgas estão habituados a encontrar nas suas caixas de correio três a quatro jornais gratuitos por semana. Um tal aumento do número destas publicações aliado ao seu volume - chegam a atingir uma centena de páginas - poderia exasperar os leitores. No entanto, estão a transformar-se em meios de informação local e a sua popularidade cresce dia a dia. Na realidade, ao contrário do que acontece em França, os jornais gratuitos belgas publicam informações locais e artigos de magazine, seguindo assim os exemplos da Suíça, Holanda, Alemanha e Grã-Bretanha.

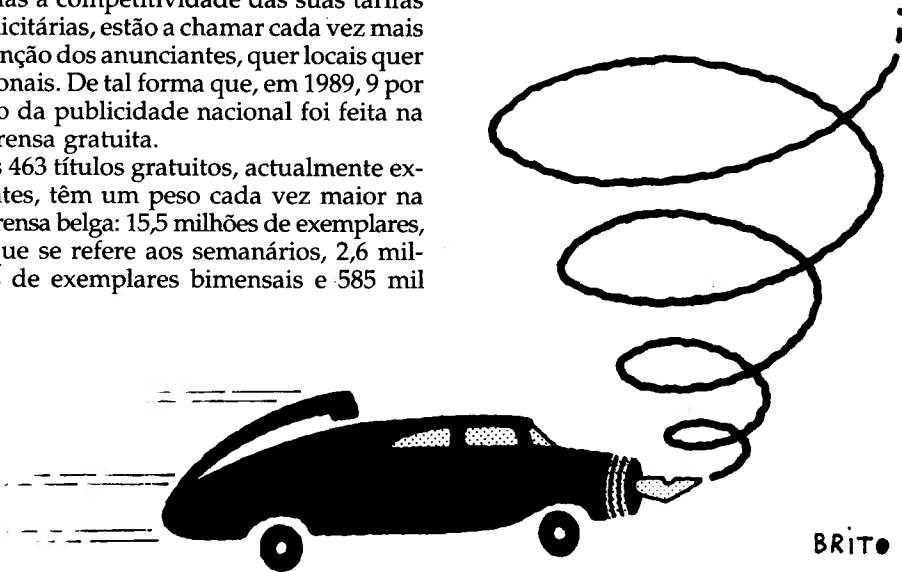
As referidas publicações dispõem de uma rede de distribuição, a Belgique-Diffusion, que garante a distribuição dos jornais gratuitos a preço módico. Estas características, aliadas à competitividade das suas tarifas publicitárias, estão a chamar cada vez mais a atenção dos anunciantes, quer locais quer nacionais. De tal forma que, em 1989, 9 por cento da publicidade nacional foi feita na Imprensa gratuita.

Os 463 títulos gratuitos, actualmente existentes, têm um peso cada vez maior na Imprensa belga: 15,5 milhões de exemplares, no que se refere aos semanários, 2,6 milhões de exemplares bimensais e 585 mil

vias de diversificação.

O francófono Rossel e o flamengo Roularta não têm, todavia, traços comuns. O primeiro - no qual o magnata da Imprensa Robert Hersant detém, desde o ano passado, 40 por cento do capital - adquiriu em 1981 a empresa de jornais gratuitos Vlan, cujo primeiro título havia sido lançado em Bruxelas no período entre as duas guerras. Mais tarde, o Rossel continuou a adquirir jornais gratuitos publicados no Sul da Bélgica. Actualmente, as três dezenas de jornais do grupo distribuem 2,5 milhões de exemplares por semana em Bruxelas e Wallonie. O ramo da Imprensa gratuita representa um terço do total dos negócios, movimentando verbas da ordem dos 500 milhões de francos e participando largamente nos lucros do grupo.

O grupo Roularta foi criado há 36 anos em Roulars, perto da fronteira com a França e a sua actividade desenvolvia-se sobretudo ao nível das revistas de informação geral. As suas cerca de quatro dezenas de publicações gratuitas, lançadas no início dos anos 80, distribuem, hoje em dia, 2,1



exemplares mensais. A França, que possui uma população cinco vezes e meia superior, conta com 570 títulos que atingem uma tiragem da ordem dos 40 milhões de exemplares.

Esta explosão de publicações gratuitas na Bélgica é recente. Apenas de há dez anos a esta parte é que os grandes editores belgas começaram a conquistar uma posição sólida num terreno até então controlado pelos editores independentes. O Rossel e o Roularta imprimem, hoje, cerca de dois milhões de exemplares cada. Os dois grupos possuem uma boa margem de avanço relativamente aos seus concorrentes mais directos. O grupo de Imprensa diária regional Vers l'Avenir apenas chegou ao mercado dos jornais gratuitos em 1986, enquanto o grupo flamengo VUM está a optar por outras

milhões de exemplares em toda a Flandres, o que representa 28 por cento do total dos negócios do grupo, num total de 1,1 milhões de francos.

As diferenças linguísticas e industriais existentes entre o Rossel e o Roularta não os impedem de prosseguir estratégias de diversificação semelhantes no que diz respeito à Imprensa gratuita e de partilharem a totalidade do território belga. Paralelamente, vão lançar-se na produção de suplementos publicitários e criaram já, em conjunto, um centro de estudos de campanhas publicitárias nacionais. Na Bélgica, os jornais estão, assim, a disputar à televisão o primeiro lugar em termos publicitários. É que, além de terem tarifas mais baixas, também eles entram gratuitamente em casa das pessoas.

«Le Monde»/«DL»

As ruínas de Lisboa

Quando desembarcava da província, ao romper da manhã, lembro-me do perfume de Lisboa, esse aroma que, ao sair da estação, nos impregnava de um bem estar simultaneamente carnal e espiritual. O ar cheirava a pão quente, a café fresco e a excrementos de cavalo, igualmente frescos. Sentíamos-nos leves, optimistas, confiantes, como se o nosso coração batesse ao compasso do coração do país.

Em que época foi isso? Terá sido um sonho de iluminado, essa sinfonia olfactiva e

gostativa? Como serão as impressões de um provinciano que desembarca em Lisboa ao nascer de um dia de 1990, com o cheirete acre e omnipresente dos vapores de gasolina, a espessa fumarada, o banzé dos popós, o olhar rancoroso dos transeuntes? Como é que, em menos de meio século, de festa que era a cidade se transformou em pesadelo?

Adolescente, tive a felicidade, no início dos anos 50, de conhecer os últimos anos de Lisboa, mas é inútil insistir no massacre sistemático que desde há algumas décadas se perpetra na cidade. Os cafés - o Royal, o Chiado, o Gelo, o Martinho, o Lisboa -, os estaminés populares abertos toda a noite, povoados de uma fauna extraordinária de sombras inquietas e insólitas, tudo isso já lá vai, arrasado, apagado, sacrificado aos interesses financeiros da «iniciativa privada».

Nostalgia romântica, dirão os espíritos fortes, encolhendo os ombros. Mas chega um momento em que a nostalgia se acumula tão fortemente no coração das pessoas que se transforma em revolução, posto que a Revolução é na verdade o movimento pelo qual se opera um regresso à felicidade perdida, quando se compreende que está de facto perdida. Rousseau delectava-se com ruínas, Hubert Robert imaginava-as em pintura, Piranesi reproduzia-as em gravuras e Demonville construía-as no seu deserto de Retz. Poucos anos depois, aconteceu 1789...

A partir da revolução industrial, desde Fourier e o seu Falanstério, passando pela cidade radiosa de Corbusier, até aos planos de Albert Speer para Berlim, os arquitectos integraram frequentemente essa raça maldita dos utopistas que sonham com submeter o homem aos seus desejos, isto é, com obrigar o homem a adaptar os seus desejos à vontade de poder deles. Máquinas de habitar, planos directores, eu sei lá: todo um vocabulário que dissimula, sob uma fraseologia bárbara, um projecto destinado a transformar a cidade num campo de manobras para militares em campanha ou para polícias em rusga, de tal modo lhes será fácil, neste género de «cidades», controlar os habitantes.

A cidade devia ser um sítio onde a gente enchesse a cabeça de coisas que depois podia à vontade ir despejar no campo ou na praia. Em vez disso, é um mar encapelado de lata, um ajuntamento de galinheiros sem memória, ou com a memória raivosa dos lugares concretos onde vivemos e que foram demolidos, arruinados, saqueados, vandalizados e substituídos pelos pesadelos climatizados que tanto agradam aos labrotes de poder e mando que ditam leis agora.

Já dizia Jacques Rigaud que se as cidades não fossem um pouco loucas, são os seus habitantes que se arriscam a enlouquecer. Basta atravessar o Rossio para confirmar a justeza deste asserto...

Ernesto Sampaio

A.M.A. *Auto Monumental de Auto*
CONCESSIONÁRIOS  
AUTOMÓVEIS — PEÇAS — SERVIÇOS — OFICINA
Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 • Telef. 894185/6/7/8
1000 LISBOA
Telex 63403 AMACAR • Telefax 80 47 75